



**PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIAS SOCIAIS –
LICENCIATURA**

São Francisco do Conde (BA), agosto de 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA

José Mendonça Bezerra Filho

Ministro da Educação

Aristeu Rosendo Pontes Lima

Reitor *Pro Tempore*

Vice-Reitor *Pro Tempore*

Andrea Gomes Linard

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Maurílio Machado

Diretora do Instituto de Humanidades e Letras

Cristiane Santos Souza

**Presidente da Comissão de Elaboração do Projeto Político Pedagógico do
Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais**

Ana Luiza Pinheiro Flauzina

Bas' Ilele Malomalo

Caterina Alessandra Rea

Cristiane Santos Souza

Gerhard Seibert

Márcio André de Oliveira dos Santos

Leonardo Fernandes Nascimento

Rafael Palermo Buti

Comissão de Elaboração do Projeto Político

Identificação do Curso

Denominação do Curso:

Curso de Licenciatura Ciências Sociais

Duração do Curso:

Mínima: 3 anos

Máxima: 4,5 anos

Regime Letivo:

Seriado Semestral

Turnos de Oferta:

Noturno e Diurno

Vagas Autorizadas:

80 vagas anuais

Carga Horária:

3.020 horas (Licenciatura)

Título Acadêmico:

Licenciado em Ciências Sociais

Quadro de Professores Efetivos Vinculados ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais

Ana Luiza Pinheiro Flauzina

Bas'ilele Malomalo

Caterina Alessandra Rea

Cristiane Santos Souza

Gerhard Seibert

Ismael Tchan

Jucélia Bispo dos Santos

Leonardo Fernandes Nascimento

Márcio André de Oliveira dos Santos

Mariana da Costa Aguiar Petroni

Rafael Palermo Buti

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais

Caterina Alessandra Rea

Cristiane Santos Souza

Jucélia Bispo dos Santos

Leonardo Fernandes Nascimento

Mariana da Costa Aguiar Petroni

Rafael Palermo Buti

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR – IES

2.1. Nome da IES

2.2. Endereço da IES

2.3. Documento de Criação da IES

2.4. Perfil e Missão da IES

2.5. Contextualização Regional

3. JUSTIFICATIVA

3.1. Aspectos Legais

4. INFRAESTRUTURA

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1. Objetivo Geral

5.2. Objetivos Específicos

6. PRINCÍPIOS CURRICULARES

6.1. Pressupostos metodológicos e epistemológicos

6.2. Processos de ensino-aprendizagem

6.2.1. *Do(a) docente*

6.2.2 *Do(a) estudante*

7. EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DA(O) PROFISSIONAL

7.1. Perfil do Profissional

7.2. Áreas de Atuação

8. ESTRUTURA CURRICULAR

8.1 Núcleo Obrigatório Comum aos cursos da UNILAB

8.2 Núcleo Obrigatório Comum ao curso de BHU

8.3. Núcleo Obrigatório de Licenciatura Ciências Sociais

8.4. O Trabalho de Conclusão de Curso

8.5 Da Autoavaliação do curso

8.6 Prática como componente curricular

8.7 Disciplinas e atividades de formação profissional

8.7.1 *Atividades Complementares*

8.7.2 *Atividades de Extensão*

8.7.3 *Estágios Curricular Supervisionados*

8.7.4 *Estágio em Licenciatura*

9 APOIO AO DISCENTE

9.1 Programas

9.2 Apoio psicossocial

10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

10.1 Núcleo de Disciplinas Optativas e Eletivas

10.1.1 Disciplinas optativas (ofertadas pelo curso de Ciências Sociais)

10.1.2 Disciplinas Eletivas (ofertadas por outros cursos da UNILAB)

10.2 Autoavaliação do Curso

10.2.1 Grade Curricular

10.2.2 Disciplinas do Curso

10.2.3 Ementas e Programas

10.2.4 Estratégia Docente/Atividades dos Alunos

10.2.5 Procedimentos de Avaliação

10.2.6 Bibliografia

10.2.7 Programa e Atividades Especiais

10.2.8 Formação Profissional e Contexto Social

10.2.9 Formação Científica

10.2.10 Pessoal

11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

11.1. Fluxogramas Licenciatura

12. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

12.1 Componentes Curriculares Obrigatória

12.1.1 Núcleo comum

12.2 Componentes Curriculares da Licenciatura

12.3 Componentes Curriculares Optativas

13. RECURSOS

13.1 Corpo Docente

13.2 Atuação do Coordenador

13.3 Funcionamento do Colegiado do Curso

13.4 Condições de Oferta do Curso

13.5 Atuação do Núcleo Docente Estruturante

13.6 Processo Seletivo

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 – APRESENTAÇÃO

A criação da UNILAB dá-se num contexto de efetivação das políticas de ações afirmativas no campo educacional, com destaque à Lei 10.639/2003 que promove a implementação do ensino da história da África e cultura afro-brasileira em âmbito público e privado em todo o país. Em complemento, no ano de 2008 foi aprovada a Lei 11.645 que torna obrigatório o ensino da história e cultura dos povos indígenas. Essas medidas alteram as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/1996. Nessa conjuntura a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB foi criada em julho de 2010, pela Lei 12.289. Sua missão institucional específica é formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP, especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional no nosso país.

No mesmo ano, atendendo à Portaria nº 383/2010, da Secretaria de Ensino Superior, a UNILAB definiu que a sua formação inicial pode ser realizada em dois ciclos¹. O primeiro ciclo é realizado no Bacharelado em Humanidades - BHU, que oferece uma formação em perspectiva interdisciplinar com o desenvolvimento do senso crítico e da capacidade de investigação social dos/das estudantes. O segundo ciclo, também chamado de “Terminalidades”², é opcional ao/ egresso

¹ Com alguns ajustes, os bacharelados interdisciplinares (BI) foram inspirados na Declaração de Sorbonne (1998) e no Processo de Bolonha (1999). Ambos propunham construir um espaço europeu de educação superior integrado cujo objetivo era forjar até 2010 uma economia do conhecimento regionalmente compatível que promovesse a mobilidade, unificação de créditos e competitividade face às universidades estadunidenses. Tanto o modelo estadunidense como europeu possui em comum a diminuição do tempo de formação para dois ciclos (*bachelor* e *master*) visando uma rápida mobilidade entre universidades e a inserção no mercado. O primeiro é de graduação interdisciplinar e o segundo de pós-graduação. O 'modelo brasileiro' acrescentou à formação interdisciplinar e de pós-graduação um ciclo intermediário obrigatório, o profissionalizante, que no caso da UNILAB é a licenciatura.

² “Nesta conceptualização, o primeiro ciclo ou Bacharelado Interdisciplinar é o espaço de formação universitária onde um conjunto importante de competências, habilidades e atitudes, transversais às competências técnicas, aliada a uma formação geral com fortes bases conceituais, éticas e culturais assumiriam a centralidade nas preocupações acadêmicas dos programas. Por seu turno, o segundo ciclo de estudos, de caráter opcional, estará dedicado à formação profissional em áreas específicas do conhecimento”. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares. Portaria nº 383, de 12 de abril de 2010, p. 3. Disponível

do BHU, oportunizando, no caso deste Projeto Pedagógico Curricular, a profissionalização como professor/a e/ou bacharel em Ciências Sociais. O Projeto Curricular Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais propõe ao egresso do BHU um curso presencial, com concentração noturna e diurna, com 80 vagas anuais, que aprofundará os estudos específicos no campo do conhecimento em humanidades cujo objetivo é a formação, ao mesmo tempo, do professor e do pesquisador em Ciências Sociais, abarcando as três áreas: antropologia, ciência política e sociologia, a serem desenhadas a partir dos componentes curriculares a eles pertinentes.

O currículo pedagógico de um curso é o elo entre uma declaração de princípios gerais e sua tradução operacional, entre a teoria educacional e sua prática, entre o planejamento e a ação (COLL, 1998). É por meio dele que são estabelecidos os princípios, ações, intenções e os conteúdos curriculares indispensáveis à formação do licenciado. Assim, este Projeto Pedagógico Curricular reflete as rupturas epistemológicas no campo das Ciências Sociais e Humanas e considera o perfil inter/multicultural da UNILAB.

Assim, a graduação em Ciência Sociais – com enfoque possível nas três áreas: Antropologia, Sociologia e Política com abordagens que se estruturam em eixos temáticos assentes na missão da UNILAB, considerando seus objetivos de oportunizar a formação de professores-pesquisadores, busca a formação de profissionais que exerçam a análise, a reflexão, a interpretação e a compreensão da realidade social, seja do Brasil ou das demais comunidades de países de língua portuguesa. Equilibrando saberes globais e locais, pode-se formar um ‘professor-pesquisador’ que reconheça o direito à diferença dos povos, que relativize e/ou conteste o arbitrário cultural dominante – discurso universal - e que favoreçam a visibilidade das práticas e culturas remetidas ao silêncio na academia. Já a formação de cientistas sociais com as características da UNILAB visa contribuir para o processo de integração sul-sul, promover o desenvolvimento regional do Estado brasileiro, contribuir na formação de quadros de Estado e na implementação de políticas públicas além de incrementar a inovação e excelência acadêmicas por meio de novas epistemologias pertinentes às realidades estudadas. Portanto, pretende contribuir para uma formação de qualidade de profissionais com perspectiva interdisciplinar e com visão estratégica das relações sociopolíticas locais, regionais e

em: http://reuni.mec.gov.br/images/stories/pdf/novo%20-%20bacharelados%20interdisciplinares%20%20referenciais%20orientadores%20%20novembro_2010%20brasil.pdf
Acesso em: 10 jan. 2014.

globais. Uma formação que permita delinear rumos, tendências, agendas e políticas para a promoção de sociedades mais justas, integradas e com inclusão social.

2 - CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR – IES

2.1 Nome da IES

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

2.2 Endereço da IES – Campus dos Malês

Av. Juvenal Eugênio Queiroz, s/n – Centro
CEP.: 43900-000
São Francisco do Conde – Bahia – Brasil
Tel: + 55 (71) 3651.8250

2.3 Documento de Criação da IES

Lei Federal nº 12.289, de 20 de julho de 2010.

2.4 Perfil e Missão da IES

A criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, que se insere no contexto da expansão da educação superior no Brasil, a partir do aumento de investimentos em ciência, tecnologia e cultura, e do número de instituições federais de educação superior (ampliação das existentes e criação de novas unidades), é um dos eixos centrais da política educacional do governo brasileiro. Nesse sentido, o programa de apoio a planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - Reuni, constitui um dos mais importantes e inovadores programas voltados à recuperação do sentido público e do compromisso social da educação superior, dada sua orientação de expansão com qualidade e inclusão.

A instalação da comissão de implantação da UNILAB, em outubro de 2008 pelo Ministério da Educação - MEC, e a sanção presidencial da Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010, que dispõe sobre a criação da universidade, espelha concretamente essa política.

No entanto, a instalação da UNILAB na cidade de Redenção, no Ceará, marco nacional por seu pioneirismo na libertação de escravos, não representa apenas o atendimento das metas do Reuni

em seu objetivo de promover o desenvolvimento de regiões ainda carentes de instituições de educação superior no país - como é o caso da região do maciço de Baturité, onde está instalada. Ela aponta também para um encontro da nacionalidade brasileira com sua história, à medida que terá por foco tornar-se um centro de pesquisa e formação de jovens brasileiros em interação com estudantes de países onde também se fala a língua portuguesa.

A UNILAB está inserida, portanto, no contexto de internacionalização da educação superior, atendendo à política do governo brasileiro de incentivar a criação de instituições federais capazes de promover a cooperação Sul-Sul com responsabilidade científica, cultural, social e ambiental. Atuando na perspectiva da cooperação solidária, ela valorizará e apoiará o potencial de colaboração e aprendizagem entre países, como parte do crescente esforço brasileiro em assumir compromissos com a integração internacional no campo da educação superior.

A UNILAB tem como missão produzir e disseminar o saber universal, de modo a contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP, estendendo-se progressivamente a outros países do continente africano, por meio da formação de cidadãos com sólido conhecimento técnico, científico e cultural e comprometidos com a necessidade de superação das desigualdades sociais e a preservação do meio ambiente.

A UNILAB está dividida em 6 (seis) áreas: Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Exatas e da Natureza; Humanidades e Letras; Saúde Coletiva; Desenvolvimento Rural; Engenharias e Desenvolvimento Sustentável. Nestas áreas são ofertados, atualmente, 7 (sete) cursos presenciais de graduação: Administração Pública; Agronomia; Bacharelado em Humanidades; Ciências da Natureza e Matemática; Enfermagem; Engenharia de Energias; Letras.

A Unilab no Estado da Bahia deu início às suas atividades acadêmicas em 16 de fevereiro de 2013 com o Polo de Apoio Presencial de Ensino a Distância (EaD) que oferece cursos de graduação (Bacharelado em Administração Pública) e de pós-graduação (Gestão Pública, Gestão Pública Municipal, Gestão Pública em Saúde). Através do Parfor – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica oferece também o curso UNIAFRO/EaD (aperfeiçoamento). Os cursos presenciais do Campus dos Malês, o Bacharelado em Humanidades e a Licenciatura em Letras,

iniciaram suas atividades em 26 maio de 2014. No início de 2017, começam as terminalidades em Pedagogia, História, Ciências Sociais e Relações Internacionais.

Fundamentada na interdisciplinaridade, flexibilização curricular, diálogo intercultural e interação teoria-prática, a política de ensino da UNILAB assenta-se em valores do ensino como prática de liberdade que vê a educação a partir da contextualização do homem em sua história e realidade social. Para a transmissão do conhecimento, a UNILAB propõe um ensino científico e interdisciplinar. Seus programas de estudo buscam situar a formação profissional em um contexto de ampla formação ética, cultural e social. Mantendo uma visão crítica sobre a realidade regional, nacional e internacional, a UNILAB busca desenvolver a capacidade e habilidades de identificação, formulação e resolução de problemas e cria as condições necessárias para uma experiência educacional e formativa estimulantes. Ela busca educar estudantes que sejam cidadãos bem informados e profundamente motivados, capazes de pensar criticamente e de analisar os problemas da sociedade, de buscar soluções a estes problemas e de assumir responsabilidades sociais.

Na UNILAB, a formação acadêmica é dividida em cinco momentos: **inserção à vida universitária, formação geral, formação básica, formação profissional específica e inserção no mundo do trabalho**. Visando promover avanços na produção e disseminação do conhecimento em atendimento à demanda de formação e de pesquisa de países de expressão em língua portuguesa, em um ambiente de respeito às distintas identidades, ao pluriculturalismo e à cooperação solidária, a UNILAB busca tornar-se um novo centro de referência e integração destes países por meio da ciência e da cultura, constituindo-se espaço de cooperação, acúmulo e transferência recíproca de ciência e tecnologia, de intercâmbio de culturas e de promoção do desenvolvimento sustentável. Para atender a este objetivo, os eixos sobre os quais se estruturam as atividades da nova universidade levarão em

conta as principais demandas dos países em termos de formação. Assim, ela atuará inicialmente nas áreas:

- a) **Desenvolvimento rural**
- b) **Energia e Tecnologias de Desenvolvimento Sustentável**
- c) **Formação Docente**
- d) **Gestão Pública**
- e) **Saúde Coletiva**
- f) **Humanidades e Letras**

Ao mesmo tempo, haverá apoio à formação integral dos estudantes por meio da articulação entre ensino-pesquisa-extensão, gerando programas formativos com abordagens trans e interdisciplinares. Para atuar nessa perspectiva, a UNILAB permite a formação técnica e científica de seus estudantes, e ao mesmo tempo cultural e humanística, com base no convívio, aprendizagem e integração sociocultural.

2.5. Contextualização Regional

A UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira), criada pela Lei Nº 12.289, de 20 de julho de 2010, é uma instituição autárquica pública federal de ensino superior, vinculada ao Ministério da Educação. A UNILAB está localizada em dois estados da federação brasileira. No estado do Ceará, nos municípios de Redenção (Campus da Liberdade e Campus dos Palmares) e município de Acarape (Campus das Auroras), onde está sediado o reitorado; e no Estado da Bahia, no município de São Francisco do Conde, onde tem um Campus avançado (Campus dos Malês).

No Estado da Bahia, a UNILAB encontra-se no município de São Francisco do Conde, localizado no “*Território de Identidade*” da Região Metropolitana de Salvador, conforme classificação política e administrativa do Governo do Estado³. O município de São Francisco do

³ Porém, este município encontra-se em termos histórico e de reconhecimento local como Recôncavo Baiano, o que na literatura especializada se conformou chamar de Recôncavo Histórico, constituído além de São Francisco do Conde pelos municípios de: Amargosa, Conceição do Almeida, Sapeaçu, Castro Alves, Cruz das Almas, Santo Antônio de Jesus, Salinas da Margarida, Muniz Ferreira, Nazaré, São Felipe, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Muritiba, Cachoeira, São Félix, Maragogipe, São Gonçalo dos Campos, Santo Amaro, Saubara, Conceição do Jacuípe, Terra Nova,

Conde está a 67 km de Salvador, capital do Estado. A população do município é de aproximadamente 39.329 habitantes, segundo estimativa do IBGE em 2015. É o município de maior população negra declarada do Brasil (maior que 90%). Está entre os sete municípios baianos com maior índice de produto interno bruto per capita (R\$42.707 em 2013).

Para efeito de caracterização optamos por adotar a noção mais abrangente de *Recôncavo Histórico* (ou Recôncavo da Bahia), pois nos possibilita pensar a inserção da UNILAB na Bahia de forma mais abrangente, em termos locais. O Recôncavo é a região geográfica que forma um arco em torno da Baía de Todos os Santos⁴, que constitui um *sistema geo-histórico*. A região do Recôncavo é constituída por uma população pluriétnica e pluricultural, rica também em diversidade de recursos naturais. Por muito tempo o sistema escravista ordenou as relações e a economia, cuja grande característica foi a brutal exploração da força de trabalho africana e negra brasileira e a tentativa de imposição dos valores lusitanos, contraposta com múltiplas formas de resistência, rebeliões, fugas e negociações exercitadas pelos povos e segmentos sociais dominados.

A geografia do Recôncavo da Bahia oferece uma diversidade de paisagens: entranças de terra, contornadas por mar e rios, lagunas, cachoeiras, manguezais, estuários etc., onde existem populações e comunidades que ocupam estas áreas há muitos séculos, a exemplo das indígenas, ribeirinhas, pesqueiras, religiosas, quilombos, dentre outras (SOUZA, 2013). Nos últimos dez anos, estas comunidades têm vivenciado, mais uma vez, ameaças pela iminência de novos investimentos na execução dos projetos governamentais de desenvolvimento em curso no Estado, a exemplo dos impactos com a implantação do gasoduto da Petrobrás na região; o projeto de construção da ponte que irá ligar Salvador à Ilha de Itaparica, um conjunto de empreendimentos turísticos em diferentes pontos da região, dentre outros, a despeito do enfrentamento e resistência que muitas destas populações têm empreendido.

Os municípios que configuram esta região guardam em si experiências históricas e sociais que ocasionaram processos e práticas sociais e culturais comuns. Uma região que compunha uma das

Amélia Rodrigues, Teodoro Sampaio, Candeias, Conceição da Feira, Simões Filho, Salvador, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Camamu, Ituberá e Valença.

⁴ A Baía de todos os Santos possui cerca de 45 (quarenta e cinco) ilhas. A maioria delas está inserida nas áreas rurais dos municípios que margeiam a Baía de Todos os Santos e se encontra, praticamente, à margem da vida social, econômica e política da Região, possuindo uma frágil relação com as sedes político-administrativas as quais estão subordinadas. Muitas delas são pequenas ilhas particulares desabitadas ou nas quais reside apenas uma família, que se dedica a tomar conta da propriedade e das benfeitorias instaladas na área (APA DA BTS, 2000).

principais zonas de *plantation* de cana-de-açúcar da Colônia Portuguesa, o Recôncavo desenvolveu-se em volta da produção e da exploração do trabalho escravo. Sendo assim, a região foi marcada por um longo processo de ocupação, desde os tempos coloniais, onde se desenvolveram os engenhos de cana-de-açúcar; a extração do óleo de baleia, a exploração do fumo, o cultivo de víveres e, posteriormente a exploração do petróleo. Este processo produziu histórica e culturalmente, em todo o território, um rico patrimônio material e imaterial que se faz presente na memória da arquitetura colonial das fazendas, engenhos e sobrados, nas edificações das antigas fábricas de fumo e tecido, nas estruturas da antiga linha férrea e, principalmente na riqueza das práticas, manifestações e modos de vida de suas populações (SOUZA, 2013; FRAGA, 2006; 2009)⁵.

No Recôncavo da Bahia predominaram, durante o século XIX, atividades agrícolas e extrativistas voltadas para o mercado externo assim como para o abastecimento da capital, Salvador. Durante muito tempo, quase toda a comunicação e as trocas entre a capital, as outras cidades da região e alhures eram feitas através do mar, em saveiros que cruzavam a Baía de Todos os Santos, levando caixas de açúcar para serem [re]exportadas em Salvador; e frutas, verduras, farinha de mandioca, pescado, marisco, galinhas e outros recursos para o abastecimento da cidade, além de cerâmica e telhas, produzidos pelo trabalho escravo.

O geógrafo baiano Milton Santos, ao estudar a configuração territorial do Recôncavo até o século XIX, observou a diversidade e potencialidade sociais e econômicas de suas diferentes zonas: pecuária extensiva e corte de madeira, produção fumageira, corte de cana de açúcar, indústria têxtil, sinalizando para aspectos específicos de sua história e ocupação, sem desconsiderar aspectos comuns decorrentes de suas redes de interligação e interdependência (SANTOS, 1998).

Parte desta dinâmica se manteve durante a primeira metade do século XX, quando se observam mudanças radicais na organização econômica e social na região. Porém, ainda hoje os saveiros circulam pelos diversos veios d'água que desenharam a Baía e seu Recôncavo, garantindo parte

⁵ O Recôncavo é o segundo território de identidade com maior concentração de bens tombados: IPHAN 50 (cinquenta) pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e 21 (vinte e um) pelo IPAC (Instituto do Patrimônio Artístico Cultural da Bahia).

importante da circulação de mercadorias entre estas cidades e a sobrevivência de muitas pessoas (SOUZA, 2013).

Depois de décadas de estagnação econômica, o Estado tem novamente planos para a região. Considerado como sucessor quase natural às atividades predominantemente rurais de diversas regiões da Bahia, o turismo vem ocupando as atenções dos órgãos públicos. Diversos estudos e planejamentos têm sido executados, na tentativa de reverter investimentos na atividade turística, que, na região, articularia o potencial náutico, paisagístico/ecológico e histórico. Neste sentido, nos últimos anos as ações marcaram reforçar a característica paisagística, a exemplo da criação de Áreas de Proteção Ambiental, junto com a implantação de programas de saneamento básico; a construção de marinas, atracadouros e a implantação de novas linhas de transporte marítimo, estes que pretendem incentivar o apelo náutico; o argumento histórico, no entanto, não conta com nenhum incentivo de peso ou política efetiva de proteção.

Conforme o IBGE (2010), 177.490 habitantes do Recôncavo ocupam a zona rural (31,30 %), que vivem da agricultura, pastagem e extrativismo (lenha, castanha-de-caju, carvão vegetal, licuri e piaçava). Do outro lado, a população das áreas consideradas urbanas vive eminentemente do trabalho nos setores de serviço e do poder público municipal. Como em tempos alhures, a circulação cotidiana internamente na região e dos seus municípios para a capital continua sendo parte de sua característica e a estratégia adotada por seus habitantes na busca de trabalho e serviços.

A vulnerabilidade social da população que constitui a região é visível ao observador atento e os índices atestam para tal. As taxas de analfabetismo, por exemplo, informam que a maioria dos municípios do Recôncavo apresentam índices muito acima da média do Estado. Se considerarmos que a maioria da população da região é constituída por negros (agregado auto declarado de “pretos” e “pardos”), esta realidade afeta diretamente essa população, especialmente os jovens que também caracterizam a maior parte dos habitantes da região.

As instituições de ensino de nível superior podem e, de certa forma, já têm, representado um passo importante na mudança de alguns aspectos neste quadro, considerando a formação de profissionais que poderão ser recrutados a atuar na área da educação e em outras áreas, bem como através de suas ações de extensão. Até 2004, o Recôncavo dispunha apenas de duas instituições públicas de ensino superior, a saber: Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e a Universidade Federal da Bahia, com campi nos municípios de Santo Antônio de Jesus e Cruz das Almas,

respectivamente. A partir do processo de expansão e interiorização das instituições de ensino iniciado no país, neste período foram criadas a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), campi espalhados pelas cidades de Cruz das Almas, Santo Antônio de Jesus, Amargosa, Santo Amaro e Cachoeira, e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), com campus São Francisco do Conde. Além destas, em Santo Antônio de Jesus encontra-se um campus da Faculdade Adventista da BAHIA - FADBA (IAENE) que foi a primeira Instituição de Ensino Superior Privada da Região, sendo responsável pelo início do processo de democratização da educação superior no Recôncavo Baiano no final da década de 1990.

Ademais, cabe destacar a riqueza das práticas e manifestações culturais e a celebração das festas rituais de devoção, por exemplo: a Iemanjá, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora das Neves, Bom Jesus do Amparo e Senhor Bom Jesus dos Navegantes, em todo o Recôncavo. As festas da Irmandade da Boa Morte (Cachoeira), as Caretas do Iguape (Iguape) e de Acupe (Santo Amaro); de Nossa Senhora da Purificação (Santo Amaro); do Lindroamor (São Francisco do Conde), as festas de Cosme e Damião, dentre tantas outras.

3 - JUSTIFICATIVA

A *Lei 13.005/2014*, que promulgou o Plano Nacional de Educação 2011-2020 (PNE) definiu a universalização do ensino fundamental e médio para toda a população em idade de escolarização como meta primordial (Art. 2º, II). O *PNE 2001-2010* definiu como estratégia o incentivo à criação de cursos de formação de professores para a educação básica e o *PNE 2014-2024* confirmou a ampliação da oferta de vagas das universidades públicas por meio da expansão e interiorização da rede federal de educação superior⁶. Para garantir a universalidade do acesso à escola, o PNE propõe a criação de licenciaturas presenciais ou à distância visando à formação de professores, principalmente, para a educação básica. Dados disponibilizados em *Censo 2013: perfil da docência no ensino médio regular*, uma publicação do INEP (2015) informa a necessidade de quase 17 mil professores formados em ciências sociais, com jornada de trabalho de 40 horas semanais, para atender à atual demanda do ensino médio regular. O documento destaca que a maioria dos profissionais que atuam na disciplina não tem formação na área e não leciona exclusivamente no ensino médio. Apenas 9,7% (4.656) são docentes da disciplina e somente 11,8% têm formação específica na área⁷. Assim, em consonância com as metas do *PNE 2014-2024* em vigor, a UNILAB iniciou, em 2014, o segundo ciclo de formação em Humanidades priorizando a oferta das primeiras vagas nos cursos de licenciaturas.

Em cadência com a macropolítica de expansão de cursos de formação de professores no ensino superior, a criação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UNILAB - Campus dos Malês também se justifica com a promulgação da lei *Nº 11.684/2008*, que alterou a redação do art. 36 da *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996)* e incluiu a sociologia no ensino médio como conteúdo curricular. A inclusão dos estudos sociológicos no ensino médio

⁶ Estratégia 10.3.14- “Generalizar, nas instituições de ensino superior, cursos regulares noturnos e cursos modulares de licenciatura plena que facilitem o acesso dos docentes em exercício à formação em nível superior”. Plano Nacional de Educação (2001-2010). Estratégia. 12.2. “ampliar a oferta de vagas, por meio da expansão e interiorização da rede federal de educação superior, da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e do sistema Universidade Aberta do Brasil, considerando a densidade populacional, a oferta de vagas públicas em relação à população na idade de referência e observadas as características regionais das micro e mesorregiões definidas pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, uniformizando a expansão no território nacional.” Plano Nacional de Educação (2010-2020).

⁷ O documento analisa todas as disciplinas cursadas no ensino médio regular e explicita a necessidade de se formar milhares de professores nos próximos anos a fim de reverter o quadro de “apagão do ensino médio”.

contribuiu para o fortalecimento dessa área de ensino em todo o Brasil consolidando, definitivamente, a prática educativa como parte da formação do cientista social. Ao longo de décadas a intermitência entre a obrigatoriedade ou não do ensino de sociologia no ensino médio foi uma característica desta história. Na atualidade, a legislação aponta não só para a volta da obrigatoriedade, mas para a afirmação e adoção de componentes curriculares das três áreas das Ciências Sociais (antropologia, sociologia e ciência política). Isso caracteriza um avanço, pois possibilita aos alunos do ensino médio ter contato não só com as questões e abordagens sociológicas da vida social, mas também da antropologia e da ciência política. Neste sentido, possibilitar aos estudantes da UNILAB-Campus dos Malês uma formação de segundo ciclo na terminalidade em Ciências Sociais, no qual todos passarão por um núcleo comum de disciplinas estruturado nas três áreas e nas questões epistemológicas fundamentais do fazer da pesquisa em Ciências Sociais antes de seguir para uma área na Licenciatura é fundamental na formação do perfil do estudante e do futuro profissional que queremos. Ademais, em consulta realizada junto às/aos discentes do Campus dos Malês aponta a terminalidade em Ciências Sociais como a primeira opção entre alunos e alunas do Bacharelado em Humanidades.

A despeito de contarmos na região com outros cursos de Ciências Sociais, acreditamos na especificidade do perfil aqui proposto em função da presença de demandas apresentadas no quadro dos discentes e docentes que compõem hoje nossa comunidade acadêmica com aproximadamente 50% de pessoas oriundas dos países parceiros.

Portanto, a presença da UNILAB na região do Recôncavo da Bahia aponta para a necessidade de um diálogo com a evolução histórica do estado da Bahia na sua relação pioneira com a África, o que consideramos ser uma marca presente na proposta deste curso, através de seus componentes curriculares. Assim, a universidade deve contribuir para o desenvolvimento dessa região, ao produzir conhecimentos relevantes à realidade local, considerando as questões da diversidade cultural, do patrimônio histórico e cultural do Brasil e dos países africanos.

Com isso, espera-se que o curso de Ciências Sociais no Campus dos Malês venha oferecer a formação de profissionais e pesquisadores que trabalhem com as temáticas de políticas públicas e da educação que visam à promoção da igualdade racial, de gênero e sexualidade, de saúde, educação,

território e desenvolvimento sustentável, patrimônio e memória assentes no paradigma de direitos humanos desde a perspectiva do Sul global, das africanidades e do campo de gênero.

3.1 Aspectos Legais

Dentre os documentos que incidem sobre a criação e funcionamento de cursos de licenciaturas, destacam-se a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (Lei 9.394/1996), o parecer CNE/CP 02/2015, aprovado pelo Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação (CNE), em 9 de junho de 2015, a resolução CNE/CP 02/2015, de 1º de julho de 2015 e o Plano Nacional de Educação (2014-2024) aprovado pelo Congresso Nacional e pelo governo federal sem vetos, que resultaram na Lei nº 13.005/2014.

A LDB institui como princípios para os cursos em nível superior o estímulo à “criação cultural”, o “desenvolvimento do espírito científico”, o “pensamento reflexivo”, o incentivo ao trabalho de pesquisa, a investigação científica, o conhecimento dos “problemas do mundo presente” e a promoção da “extensão, aberta à participação da população” (Art. 43º). Entre consensos e dissensos, a LDB garante a pluralidade de ideias e a interlocução prática entre universidade e sociedade, a autonomia didático-científica na criação, organização, fixação de currículos, de programas de cursos e projetos de pesquisa científica, artística e de extensão (Art. 53º).

Como se vê, as mudanças mais recentes na formação inicial e continuada de professores da educação básica estão definidas na resolução e parecer aprovados em 2015, bem como no PNE (2014-2024). Já as diretrizes que orientam a organização dos cursos de graduação em Ciências Sociais (antropologia, ciência política e sociologia) encontram-se no parecer *CNE/CES 492/2001* - retificado pelo *CNE/CES 1363/2001*. A resolução *CNE/CES 17/2002* reitera a necessidade da aplicação destas Diretrizes Curriculares Nacionais na elaboração do projeto pedagógico dos cursos. Já o parecer *CNE/CES 224/2004* esclarece que a realização de estágio é obrigatório na licenciatura. Nas Diretrizes, os currículos de Ciências Sociais devem estimular a autonomia intelectual do estudante e favorecer a interface entre teoria, pesquisa e prática social. Não diferenciando ou separando ‘ensino’ e ‘pesquisa’, a licenciatura em Ciências Sociais aprofunda a formação teórico-metodológica do egresso do Bacharelado em Humanidades e dá destaque ao saber-fazer da teoria e prática educativa.

A resolução CNE/CP 02/2015 estabelece que a formação em licenciatura possa ser oferecida nas modalidades de primeira licenciatura, curso de formação pedagógica para graduados não

licenciados e curso de segunda licenciatura. O documento estabelece que o exercício da docência na educação básica deve abarcar inclusive a atuação e participação na organização e gestão de sistemas de educação básica e suas instituições de ensino⁸. Quanto a carga horária fica definido o mínimo de 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos. Dessa carga horária, pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas devem ser dedicadas às atividades formativas; 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo através da criação e manuseio de materiais didáticos, de tecnologias educacionais e demais ferramentas pedagógicas do processo de ensino-aprendizagem; 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição e 200 (duzentas) horas de atividades complementares que podem abarcar a iniciação científica, a iniciação à docência, a extensão e a monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição⁹.

⁸ Artigo 10º. Parágrafo único. Capítulo IV da formação inicial do magistério da educação básica em nível superior. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica. CNE/CP Nº 02/2015.

⁹ Artigo 13º. 1º. Caput, Capítulo V “Da formação inicial do magistério da educação básica em nível superior: estrutura e currículo”. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica. Resolução CNE/CP Nº 02/2015.

4 - INFRAESTRUTURA

A estrutura do campus universitário funciona em imóvel cedido pela Prefeitura Municipal de São Francisco do Conde em área de 2.710m². Possui dois pavimentos interligados por escada e rampa de acessibilidade, 8 (oito) salas administrativas e 10 (dez) salas de aula climatizadas e equipadas com projetor, computador e quadro branco; laboratório de informática com 33 (trinta e três) computadores, conexão à internet sem fio, auditório com 132 (cento e trinta e dois) lugares, banheiros com acessibilidade, enfermaria, restaurante universitário, funcionando em dois períodos (11h30 às 14h00 e das 17h30 às 19h00) e biblioteca com 4.400 livros (julho, 2016)). No espaço externo a unidade possui uma quadra poliesportiva coberta, estacionamento e banheiros.

Todos os estudantes têm acesso ao apoio social, econômico, psicológico, questões alimentares e primeiros socorros que são disponibilizados no campus por técnicos profissionais nestas áreas, nomeadamente duas assistentes sociais, uma psicóloga, uma nutricionista e uma enfermeira. Casos de problemas médicos mais graves têm acesso ao hospital em São Francisco do Conde que se encontra numa distância de dez minutos do campus. Uma percentagem elevada dos estudantes recebe auxílios financeiros. Existe um programa especial para a recepção dos estudantes brasileiros e estrangeiros, organizado pelas assistentes sociais. Além disso, nas primeiras quatro semanas, os estudantes estrangeiros são hospedados em residências em Santo Amaro para facilitar a sua adaptação no novo ambiente, além de serem acolhidos e orientados pelo Programa de Apoio aos Estudantes (PAE), juntamente com os estudantes oriundos de outras regiões do Brasil.

Depois deste período, os estudantes estrangeiros são encaminhados para quartos de aluguel no município de São Francisco do Conde. Os coordenadores e todos os docentes disponibilizam atendimento individual a qualquer estudante que pede apoio em relação a problemas de aprendizagem ou outros.

Em agosto de 2015, foram iniciadas, em terreno cedido pela prefeitura municipal de São Francisco do Conde, as obras de construção dos blocos didáticos onde funcionarão os novos cursos do Instituto da Saúde, o curso da Medicina e do Instituto de Humanidades e Letras do campus dos Malês.

Os novos prédios terão, aproximadamente, 24 salas de aula, áreas de convivência com cantinas, biblioteca, áreas administrativas, novos laboratórios de informática, de pesquisas voltadas

para a saúde, as relações internacionais, as ciências sociais e os núcleos de estudos e pesquisas a eles relacionados.

4.1 Acessibilidade para pessoas com deficiências e/ou com mobilidade reduzida

A Universidade é um espaço de aprendizagem e, como tal, deve alcançar a todos, portanto, ter como um dos pilares fundamentais de sua filosofia a inclusão social, possibilitando que todas as pessoas façam uso de seu direito à educação. As ações voltadas à Educação Inclusiva convergem com os registros legais do MEC, sobretudo com o que preconiza o Decreto-Lei nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Neste sentido, A Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência estabelece que os órgãos e entidades públicas devam assegurar à Pessoa Portadora de Deficiência (PPD) o pleno exercício de seus direitos básicos, incluindo acesso à educação, ao trabalho e à cultura, além de outros decorrentes da Constituição e da legislação específica, que favoreçam seu bem-estar pessoal, social e econômico. A UNILAB compreende que a permanência dos acadêmicos com necessidades especiais depende de fatores relacionados a concepções pessoais e institucionais, de caráter social, cultural e pedagógico, que oportunizem matrícula, permanência e conclusão dos cursos.

A Política Institucional de Educação Inclusiva da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) é desenvolvida pela Coordenação de Assistência à Saúde Estudantil (COASE) vinculada à Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas Estudantis (PROPAE) em atendimento ao decreto de Lei da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES, 2010) e da COASE, que desenvolve ações no Setor de Acessibilidade – Seace. Esse setor visa garantir o acesso e inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas, comunicacionais, atitudinais e informacionais, além de promover o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade. Tais ações facilitam o acesso, através da utilização de materiais adaptados, específicos para cada necessidade especial dos acadêmicos, como as adaptações específicas para acadêmicos com deficiência física, visual e auditiva. Essas adaptações devem atender as necessidades dos acadêmicos de forma gradativa, acompanhando o avançado crescimento de matrículas. Portanto, adota-se a disponibilização de apoio pedagógico, com equipe especializada nas adaptações de materiais e suporte pedagógico.

5 – OBJETIVO GERAL DO CURSO

5.1 Objetivo Geral

Os licenciados em ciências sociais serão capazes de atuar em atividades de docência, pesquisa e extensão bem como ministrar consultorias, apoiar e implementar projetos desenvolvidos no âmbito de ONGs, movimentos sociais e instituições públicas e privadas. Atuar em conselhos, fóruns e agências de governos e do setor privado de caráter nacional e internacional sempre considerando a perspectiva crítica engendrada pelas Ciências Sociais. Neste sentido, espera-se que a atuação dos egressos seja pensada a partir dos contextos locais e regionais articulada com cenários mais amplos da realidade nacional e global enfatizando, mas não se restringindo, aos aspectos relacionados aos países da Lusofonia Afro-Brasileira.

Os licenciados terão como foco principal o Ensino Básico, ou seja, atuarão em escolas ou outras instituições educacionais públicas e privadas da educação básica no país e fora dele, estando habilitados e qualificados a ensinar as matérias que compõem o *corpus* das ciências sociais, a saber: sociologia, antropologia e ciências políticas.

5.2 Objetivos específicos

- Formar pessoas com o domínio dos conceitos fundamentais das Ciências Sociais para o conhecimento das principais linhagens de pensamento na Antropologia, Ciência Política e

Sociologia mediante o convívio com a literatura especializada contemporânea e o domínio de instrumentos mais modernos de pesquisa;

- Formar pessoas com capacidade de formular projetos de investigação, capacidade de produzir análises retrospectivas e projetivas nas ciências sociais atuando de maneira interdisciplinar e articulando competências técnica, política e humana;
- Formar pessoas com capacidade de analisar e questionar os sistemas hegemônicos de pensamento herdados da história colonial e ainda presentes no discurso e nas referências das ciências sociais;
- Fomentar a discussão e o resgate das produções do pensamento e modelos epistemológicos elaborados por grupos minoritários e subalternizados em termos de raça/etnia, nacionalidade, cultura, classe, geração, gênero e sexualidade;
- Estudar e analisar no horizonte das Ciências Sociais as transformações político-sociais, culturais, religiosas, linguísticas, ambientais e econômicas, que ocorreram e ocorrem no Brasil, nas diásporas, no continente africano, e nos demais países parceiros da UNILAB;
- Proporcionar experiências de pesquisa e desenvolvimento de projetos que capacitem as(os) graduandas(os) para a produção do conhecimento no campo das ciências sociais e para sua socialização através de textos de sistematização e divulgação acadêmicos.
- Formar pessoas que valorizem e incrementem o estudo e a difusão das culturas do Brasil, dos países parceiros e das diásporas africanas, respeitando suas identidades e peculiaridades;
- Preparar as(os) futuras(os) licenciados para os desafios de uma sociedade global digitalizada.

6- PRINCÍPIOS CURRICULARES

6.1 Pressupostos metodológicos e epistemológicos

O curso de Ciências Sociais do Campus do Malês fundamenta-se nas Epistemologias do Sul global, na interdisciplinaridade e no diálogo visceral com os Estudos Africanos, os Estudos das relações étnico-raciais e Estudos de gênero e sexualidade, levando-se em conta a missão na instituição em que está inserida. Para tanto, visa a formação de um profissional intercultural e múltiplo com capacidade crítico analítica e propositiva. Ou seja, como sujeito de sua ação, a partir de uma compreensão de seu meio social, político, cultural e econômico, de forma democrática e cidadã.

Para isso, o perfil do curso questiona os métodos de ensino já clássicos, valorizando perspectivas ativas de ensino-aprendizagem que permitam ao aluno agregar conhecimento teórico e aplicá-lo na prática, como agente transformador do contexto local, nacional e internacional.

6.2 Processos de ensino-aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deve constituir-se na perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de modo a garantir ao licenciado as habilidades, competências e capacidades técnica e crítica para o exercício profissional na área das Ciências Sociais.

Em linhas gerais, o que orienta essa proposta curricular é uma compreensão do processo de ensino-aprendizagem como exercício crítico e democrático sobre o saber-fazer do profissional habilitado na interface dos diversos saberes que compõem as Ciências Humanas, onde estudantes e professores construam uma relação de cooperação e respeito mútuo, objetivando a formação de graduados competentes e cidadãos.

Nesse espírito, o processo de ensino-aprendizagem será conduzido sob as bases do debate teórico-metodológico das Ciências Sociais, pela natureza da sua interdisciplinaridade com outros campos das Humanidades (Filosofia, História, Economia e Geografia), de modo a orientar professores e estudantes para o necessário debate acerca dos princípios, conceitos e categorias que possibilitam a construção dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Com isso, o que se quer é formar um profissional com ampla bagagem teórico-metodológica e prática na análise das relações sociais e

culturais. Por fim, é fundamental o emprego de novas metodologias de ensino, capazes de incorporar as novas tecnologias midiáticas, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, cativante e interativo.

6.2.1 Do(a) docente

Nesse processo compete ao professor conduzir os estudantes através do aprendizado ativo e reflexivo sobre as ferramentas teórico-conceituais e técnicas necessárias ao trabalho do licenciado em Ciências Sociais. Seu papel fundamental é o de possibilitar aos discentes formular questões e analisar os diferentes contextos local, regional, nacional e internacional.

6.2.2 Do(a) estudante

No processo de ensino-aprendizagem aqui proposto o estudante assume um papel ativo e decisivo em sua formação, sendo estimulado, desde o início, a constituir-se como um intérprete crítico e autônomo das Ciências Sociais. Através do convívio com um corpo discente proveniente dos diversos países da lusofonia africana e estudantes das diferentes regiões do Brasil será possível o aprendizado sobre conflitos culturais e as diversas estratégias de resolução. Tudo isto tendo como parâmetro a democracia, o respeito à diversidade e o reconhecimento da Universidade como um local de excelência do pensamento.

7 - EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DA(O) PROFISSIONAL

7.1 Perfil do Profissional

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UNILAB em São Francisco do Conde, Campus dos Malês pretende formar profissionais aptos a atuar em atividades de docência, pesquisa, consultoria e apoio a projetos desenvolvidos no âmbito de ONGs, movimentos sociais e instituições públicas e privadas. Profissionais conscientes da realidade sociológica, antropológica, socioambiental, econômica e política da Bahia, do Brasil e do continente africano bem como também dos inúmeros desafios levantados pela globalização nestes complexos e diferentes contextos geopolíticos. Um profissional capaz de refletir a partir de uma situação local, regional e nacional determinada e específica, articulando a sua compreensão e atuação aos aportes do contexto mais amplo. Um cientista social formado e informado, em conexão constante com as realidades múltiplas e complexas que caracterizam o mundo contemporâneo. Um profissional também consciente do seu papel na construção de um mundo menos injusto e mais igual. Deste modo, formar-se-ão:

- Profissionais capazes de articular ensino, pesquisa e extensão em sua vivência acadêmica e profissional;
- Profissionais que dominam os conhecimentos teóricos das ciências sociais e os vários métodos de pesquisa, quantitativas e qualitativas;
- Profissionais que têm competências e habilidades para atuar em instituições de ensino, articulando a comunicação entre ensino e pesquisa;
- Profissionais que atuam em planejamentos, consultorias, laudos, formação e assessoria junto a institutos de pesquisa, empresas públicas, privadas, organizações não governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais e atividades similares.
- Profissionais que atuam em instituições públicas e privadas, como museus, centros culturais, instituições de pesquisa e similares, que se dedicam à criação e preservação de acervos

vinculados ao patrimônio, memória coletiva e produção cultural de comunidades sociais e culturais;

- Profissionais capazes de analisar e propor soluções para diferentes desafios postos pelas sociedades digitais.

7.2 Áreas de Atuação

Para a formação acadêmica completa os licenciados em Ciências Sociais deverão estar apto a atuar em uma diversidade de cenários dentro das esferas pública e privada, tais como:

- Em Instituições Públicas, Organismos Internacionais, Organizações Não-Governamentais (ONGs), Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs) e Movimentos Sociais e Populares, participando do planejamento, elaboração e coordenação de projetos e programas sociais e educacionais;
- Em instituições de pesquisa social do setor público e privado;
- Na educação básica pública ou privada, organizando conteúdos, planejando, mediando o processo de ensino-aprendizagem e socializando saberes teóricos, metodológicos e técnicos indispensáveis à ação educativa e à análise e compreensão da realidade social;
- Em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas ou privadas, caso realizem os estudos de mestrado e doutorado;
- No setor editorial, elaborando materiais didático-pedagógicos em suporte impresso, audiovisual ou *software*.
- No setor de comunicação público e privado;
- Nos setores de extração, mineração e análise de grandes bases de dados relacionados a atividades humanas, de grupos, instituições e países.

8 – ESTRUTURA CURRICULAR

Em sintonia com as *Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Ciências Sociais* (CNE/CES 492/2001) e com as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores* (CNE/CP 009/2001), a estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais oferece componentes que prezam em suas ementas pelos eixos estruturantes (Antropologia, Ciência Política e Sociologia), além do diálogo direto com a história, filosofia e economia; de um eixo metodológico, marcadamente interdisciplinar voltado para a construção de competências e habilidades necessárias ao desenvolvimento de pesquisa social empírica, com foco privilegiado para a realidade social por meio de componentes específicos sobre a cultura afro-brasileira e os continentes africano, latino-americano e asiático, ou seja do Sul global. Para melhor estruturar a formação dos discentes que irão traçar a trajetória a caminho da Licenciatura, definimos o curso num ciclo obrigatório comum a serem realizados nos dois primeiros semestres, sendo a partir do terceiro semestre direcionando o curso de Licenciatura para uma das áreas das ciências sociais, que se estruturam em componentes que se organizam em eixos temáticos: gênero, feminismo e sexualidade no contexto pós-colonial; estudos africanos e diáspora; memória, cultura e patrimônio; estudos afro-brasileiros e relações raciais; e humanidades digitais.

A formação do licenciado em Ciências Sociais é transversal no tocante a amplitude dos saberes acumulados nas áreas de antropologia, ciência política e sociologia e no campo da educação, pela qual se busca a articulação dos conhecimentos específicos da área com os conhecimentos educacionais e da pesquisa.

Flexível, a estrutura curricular permite ao estudante escolher componentes optativas entre o 4º e 6º semestres e as eletivas no 5º e 6º semestre, segundo suas preferências de estudo e pesquisa. A concepção de grade curricular, estável e fechada, é superada em favor da escolha - mesmo que limitada - das componentes que melhor se adequa aos interesses da formação discente, tanto no interior do curso como além dele, isto é, nas demais graduações da UNILAB.

As disciplinas que compõem os Núcleos Obrigatórios Comuns da UNILAB e do curso de BHU objetivam iniciar os graduandos no mundo da investigação científica, das humanidades e das

histórias e culturas dos povos que pertencem à CPLP. Dentro desse contexto as relações históricas entre o Brasil e a África são estudadas de forma particular

Tabela 1. Carga horária de disciplinas obrigatórias dos núcleos comuns.

Núcleo Obrigatório Comum da UNILAB	240 h/a
Núcleo Obrigatório Comum do curso de BHU	540 h/a
Total	780 h/a

O Núcleo Obrigatório Específico da Licenciatura em Ciências Sociais, que visa à formação profissional da docência, se organiza em: disciplinas obrigatórias específicas das Ciências Sociais e Educação; disciplinas obrigatórias de suporte; atividades de formação profissional e complementares; disciplinas optativas ofertadas pelo curso; disciplinas eletivas que podem ser realizadas em outros cursos da UNILAB e disciplinas optativas de língua inglesa, como se detalha na Tabela 2.

Tabela 2. Carga Horária do Núcleo Obrigatório Licenciatura em Ciências Sociais

§ Disciplinas Obrigatórias da Licenciatura	1.020 h
§ Estágio Supervisionado	400 h
§ Atividades Extensão	200 h
§ Atividades Complementares	200 h
§ Disciplinas Optativas	240 h
§ Disciplinas Eletivas	180 h
Total	2240 h

O Curso de Licenciatura em Ciências Sociais é parte do projeto pedagógico da UNILAB e, como já exposto anteriormente, tem como especificidade ser uma terminalidade do Curso de

Bacharelado em Humanidades. Deste ponto de vista é que a sua estrutura curricular se organiza em três dimensões distintas e complementares. A primeira está organizada no Núcleo Obrigatório Comum da UNILAB, visando proporcionar aos alunos conhecimentos sobre o funcionamento da vida universitária, num contexto de interiorização e integração internacional; busca criar condições da sua permanência e sucesso acadêmico desde os anos iniciais proporcionando disciplinas que asseguram a produção de textos científicos escritos em português e uma comunicação emancipatória que valoriza as diferenças. Para os alunos que cursam o BHU, essa primeira dimensão é complementada por uma formação interdisciplinar em Humanidades num período no mínimo de dois anos. A terceira dimensão diz respeito aos componentes curriculares obrigatórios, optativos e eletivos no campo de Relações Internacionais que visam formar um profissional com habilidades e competências almejadas.

A primeira dimensão que compõe o Núcleo Obrigatório Comum da UNILAB (cumprido ao longo do BHU) conta com 300 horas/aulas (trezentas horas aulas); a segunda dimensão, o Núcleo Obrigatório Comum das Humanidades (cumprido ao longo do BHU), comporta 540 horas/aulas (seiscentos hora aula); e a terceira dimensão é o Núcleo da Área de Ciências Sociais que se articula em torno das Disciplinas Obrigatórias de 1080 horas/aulas; de 5 Disciplinas Optativas, de 300 horas/aulas; de 3 Disciplinas Eletivas de 180 horas/aulas; Estágio Supervisionado de 60 horas/aula, Atividades Complementares (atividades culturais, acadêmicas e laboratoriais) de 200 horas e Atividades de Extensão de 200 horas.

Na Licenciatura, ao longo do currículo estão distribuídas quatrocentas horas-aula (400h/a) de Prática como Componente Curricular (**PC**). A carga horária da **PC** deve ser o espaço de equilíbrio entre a ação educativa - criação e manuseio de materiais didáticos, de tecnologias educacionais e demais instrumentos pedagógicos do processo de ensino-aprendizagem – e a pesquisa - trabalho de campo, elaboração de relatórios, artigos, projetos de pesquisa e demais artefatos frutos da investigação social.

Quatrocentas horas-aula (400h/a) de Estágio Supervisionado estão divididas em quatro componentes curriculares. O estágio caracteriza-se pela prática da docência na educação básica e em outros espaços de produção de saber tais como movimentos sociais, organizações da sociedade civil,

etc, podendo os estudantes que comprovadamente exerçam o cargo ou função de professor subtrair duzentas horas-aula (200h/a) de estágio (CNE/CP/2002).

No âmbito da Licenciatura, o Núcleo das Disciplinas Obrigatórias contabiliza 1020 horas/aulas; Disciplinas optativas, de 240 horas/aula; 3 Disciplinas Eletivas de 180 horas/aula e atividades complementares 200 horas/aulas. As atividades complementares estão alinhadas com as dimensões teórico-práticas em áreas específicas de aprofundamento dos estudantes.

Tabela 4: Resumo da Matriz Curricular Licenciatura

Núcleo Obrigatório Comum da UNILAB	240 h/a
Núcleo Obrigatório Comum do curso de BHU	540 h/a
Subtotal	780 h/a
Núcleo Obrigatório da Área de CISO LICENCIATURA	
§ Disciplinas Obrigatórias de CISO LICENCIATURA	1020 h/a
§ Estágio Supervisionado	400 h/a
§ Atividades de Extensão	200 h
§ Atividades complementares	200 h/a
§ Disciplinas Optativas	240 h/a
§ Disciplinas Eletivas	180 h/a
Subtotal	2240 h/a
CARGA HORÁRIA TOTAL	3020 h

A integralização curricular estará completa quando o graduando completar 3020 (três mil e vinte) horas aulas de disciplinas, sendo 780 (setecentos e quarenta) horas cursadas no Curso de Bacharelado em Humanidades e 2240 (duas mil duzentas e quarenta) horas cursadas durante a sua

formação na Licenciatura em Ciências Sociais, distribuídas em matriz curricular semestral, da seguinte maneira como se detalha nas subseções a seguir.

8.1 Núcleo Obrigatório Comum aos cursos da UNILAB

Inclui as seis disciplinas obrigatórias listadas a seguir, cada uma com sessenta horas-aula, perfazendo o total de 240 horas-aula:

- Inserção à Vida Universitária;
- Sociedade, Diferença e Direitos Humanos nos Espaços Lusófonos;
- Leitura e Produção de Texto I;
- Leitura e Produção de Texto II;
- Iniciação ao Pensamento Científico: problematizações epistemológicas;

8.2 Núcleo obrigatório comum ao curso de BHU

Inclui as nove disciplinas obrigatórias abaixo, cada uma com sessenta 60 horas-aula, perfazendo o total de 540 horas-aula:

- Metodologia da pesquisa interdisciplinar em humanidades I;
- Metodologia da pesquisa interdisciplinar em humanidades II;
- Educação, sociedade e cultura na perspectiva da descolonização do saber;
- Filosofia como teoria e modo de vida;
- Processos coloniais e a construção da modernidade;
- Filosofia africana;
- Antropologia e colonização;
- Introdução as relações internacionais;
- Sociologia: Desafios e perspectivas de intervenção social;

8.3 Núcleo Obrigatório de Ciências Sociais (Licenciatura)

Inclui as dezenove disciplinas obrigatórias elencadas abaixo, ofertadas pelo curso de Ciências Sociais, com especificidade em propiciar reflexões de cunho teórico, político e profissional para o futuro cientista social. Cada uma tem sessenta horas-aula, totalizando 1.020 horas-aula:

Componentes Curriculares do núcleo básico

(1° Semestres)

- Antropologia I
- Sociologia I
- Ciência Política I
- Epistemologia das Ciências Sociais
- Fundamentos da Escrita Acadêmica

Componentes Curriculares do núcleo básico (2° Semestres)

- Antropologia II
- Sociologia II
- Ciência Política II
- Introdução às Metodologias das Ciências Sociais
- Introdução ao Pensamento Social: África e Diáspora

Componentes Curriculares da Licenciatura

- Didática nos países da integração;
- Metodologia do Ensino em Ciências Sociais;
- Psicologia da educação;
- Oficinas nas escolas do Recôncavo;
- Filosofia da Ancestralidade e da Educação;
- Educação e Comunicação: LIBRAS e Outras Linguagens de Sinais;

8.4 O Trabalho de Conclusão de Curso

De acordo com a Resolução N° 16/2016/CONSUNI, de 28 de julho de 2016, que aprova o calendário acadêmico, no regime semestral dos cursos de graduação, aqui se incluem três disciplinas obrigatórias ofertadas pelo curso de Ciências Sociais e voltadas para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com 60 horas-aula cada uma, totalizando 180 horas-aula. São elas:

- TCC I
- TCC II
- TCC III

O TCC consiste em pesquisa individual orientada, na área de conhecimento e da formação do profissional de Ciências Sociais podendo ser resultado de um desdobramento do trabalho de iniciação

científica. Seu objetivo geral é propiciar aos alunos a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à revisão e à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica das Ciências Sociais.

O desenvolvimento do trabalho de conclusão do Curso de Ciências Sociais da UNILAB deverá ocorrer nas disciplinas de pesquisas interdisciplinares em humanidades do curso de BHU e do curso de Ciências Sociais, TCC I, TCC II e TCC III. O Projeto de TCC deverá ser entregue como trabalho de conclusão da disciplina presencial de TCC I. A versão final do TCC deverá ser entregue na disciplina TCC III. O discente somente poderá realizar a defesa de seu trabalho, perante a banca, após a aprovação nas três disciplinas destinadas à elaboração do TCC. Os professores orientadores de trabalhos de conclusão de curso devem ser membros do quadro docente da UNILAB, preferencialmente do Curso de Ciências Sociais, ou colaboradores da instituição.

O TCC é defendido pelo aluno perante banca examinadora composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros dois membros, designados pelo coordenador do curso de Ciências Sociais. As sessões de defesa de TCC são públicas. Além das regras mencionadas, os trabalhos de conclusão de curso devem obedecer às normas da universidade, bem como as resoluções específicas referentes à elaboração do TCC, em especial a Resolução no. 16/2016/CONSUNI.

O TCC é regido pela Resolução N° 14/2016, de 22 de julho de 2016, que, segundo o sexto artigo, considerada modalidades de TCC, no âmbito da UNILAB:

- I. Monografia;
- II. Artigo Científico;
- III. Livro ou Capítulo de Livro;
- IV. Outras modalidades de produções científicas, artísticas e didáticas.

Entretanto, as modalidades de TCC aceitas pelo curso são: Monografia e Artigo Científico. Além da elaboração de um destes textos, o discente deverá realizar a defesa pública do TCC, onde ocorrerá a avaliação do trabalho.

A avaliação do TCC será realizada por meio do parecer do orientador e de mais 2 (dois) professores, atribuindo uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), realizando, no final, a média aritmética das 3

(três) notas, sendo necessária uma nota mínima 7 (sete) para que seja aprovado o discente.

8.5 Da autoavaliação do curso

A autoavaliação objetiva produzir conhecimentos e desenvolver um conjunto de atividades e finalidades que serão cumpridas pelo curso. Dessa forma, visa identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

A autoavaliação será desenvolvida através dos seguintes procedimentos:

- Dos resultados obtidos na aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, resultados estes contidos no Relatório da Instituição disponibilizado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);
- Da Análise dos dados da aplicação do Questionário Socioeconômico respondido por ingressantes e concluintes de cada um dos cursos participantes do referido exame, resultados estes contidos no Relatório da Instituição disponibilizado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);
- Do colegiado do Departamento das Áreas Acadêmicas, que tem como atribuição: propor e aprovar, no âmbito do departamento, projetos de reestruturação, adequação e realocação de ambientes do departamento, a ser submetido à Direção-Geral do campus, bem como emitir parecer sobre projetos de mesma natureza propostos pela Direção-Geral;
- Do Conselho Departamental, que tem como atribuições: aprovar os planos de atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do departamento; julgar questões de ordem pedagógica, didática, administrativa e disciplinar no âmbito do departamento;
- Da avaliação dos professores do curso pelos discentes, autoavaliação do professor, avaliação do coordenador de curso pelos professores, avaliação dos professores pelo coordenador de curso.
- Dos relatórios de estágios curriculares dos alunos;
- Do envolvimento prévio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) na organização do processo de avaliação dos cursos;

- Dos instrumentos de avaliação contínua e diagnóstico elaborados pelo Núcleo Docente Estruturante, por meio dos quais serão propostas as medidas necessárias à solução de problemas e superação de dificuldades que surjam ao longo do processo de desenvolvimento do curso, tanto no que diz respeito à vida acadêmica dos estudantes quanto ao que compete ao desempenho do corpo docente e sua relação com o corpo discente.

8.6 Prática como componente curricular

De acordo com a Resolução CNE/CP2 de 19/02/2002, Art. 1º, inciso I, os cursos de formação de professores da Educação Básica em nível superior devem ter no mínimo 400 horas de Prática como componente Curricular a partir da segunda metade do Curso. Dessa forma, faz-se necessário entender que a Prática como componente curricular, visando a formação do professor, não se restringe apenas a discussão entre a teoria e prática, mas a um processo mais amplo, onde o professor, além de saber e de saber fazer deve compreender o que faz, como institui o CNE/CP 9/2001:

Art. 12. Os cursos de formação de professores em nível superior terão a sua duração definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária.

§ 1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.

§ 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.

§ 3º No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática.

As Práticas Como Componente Curriculares no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UNILAB, estão distribuídas em diferentes disciplinas ao longo dos períodos em que são oferecidas e coordenadas juntamente com um professor da área de ensino. Serão desenvolvidas no decorrer do curso em um total de 400 horas e deverá auxiliar a formação do licenciando no sentido de aprimoramento das práticas investigativas, da elaboração e execução de projetos relacionados aos conteúdos curriculares e da proposição e execução de projetos de ensino e pesquisa de natureza interdisciplinar. Estas atividades serão realizadas desde o 3º período do curso garantindo a correspondência entre o grau de exigência da atividade e a maturidade intelectual dos estudantes.

A cada período haverá um professor responsável por coordenar as atividades, cujas avaliações serão lançadas no sistema acadêmico, na forma de disciplina regular. Elas poderão ser desenvolvidas por meio de projetos temáticos de caráter interdisciplinar, mas também podem se articular às atividades de iniciação à docência, bem como a participação em programas de iniciação à pesquisa, desde que apresentem alguma vinculação com a prática docente, tendo como perspectiva a articulação de um processo formativo fundamentado nos procedimentos de investigação, interpretação e explicação de situações históricas, sociais, culturais e econômicas da sociedade na interface com as questões relativas à educação. Sempre que possível, a prática como componente curricular deve promover a integração da Universidade com a realidade das demais instituições e ambientes educativos. Além disso, as atividades desenvolvidas pelos estudantes poderão auxiliar na preparação do licenciando para a elaboração e defesa do trabalho final de conclusão de curso, o que ocorrerá nos períodos da formação.

8.7 *Disciplinas e atividades de formação profissional*

8.7.1 Atividades Complementares

As Atividades Complementares, de acordo com a Resolução No. 20/2015 (que altera parcialmente a Resolução No. 24/2011), são práticas acadêmicas que têm por objetivo diversificar o processo de ensino-aprendizagem, propiciando vivências significativas por meio da participação do estudante em espaços de formação social, humana e cultural; articulando teoria e prática, contribuindo, assim, para a sua formação profissional e cidadã, bem como a ampla compreensão dos processos histórico-culturais e sociais.

As atividades complementares obrigatórias devem ser comprovadas com certificados ou declarações que discriminem as atividades e quantidade de horas-aula. A coordenação supervisionará e homologará as atividades, sendo essas divididas em: participação em eventos de caráter científico e/ou culturais e/ou sociais, como seminários, congressos, com ou sem apresentação de trabalhos; monitorias; participação em projetos de pesquisa; cursos de aprendizagem de novas tecnologias

aplicadas ao saber-fazer no campo das humanidades; dentre outras atividades previstas no presente documento.

São consideradas Atividades Complementares para efeito de integralização curricular as ações de ensino, pesquisa e extensão, conforme as especificações nos grupos descritos a seguir: Bloco I: Atividades Complementares de formação social, humana e cultural, contemplando: a) atividades esportivas; b) participação em atividades artísticas e culturais; c) cursos de línguas estrangeiras; d) participação na organização e gestão de mostras e seminários de cunho artístico ou cultural; e) participação como expositor em exposição artística ou cultural; f) participação voluntária em Projetos e/ou programas vinculados ao Programa Integrado de Bolsas da UNILAB (PIB) afins com as atividades pertencentes a esse grupo. Bloco II: Atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional, contemplando: a) participação em palestras, congressos e seminários técnico-científicos; b) participação como apresentador de trabalhos em palestras, congressos, seminários técnico-científicos e/ou correlatos; c) participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter acadêmico; d) participação na produção de publicações em jornais, revistas técnico-científicas, anais de eventos técnico-científicos; e) estágio não obrigatório na área dos cursos; f) participação em Empresa Júnior, Incubadora Tecnológica, Economia Solidária e/ou correlata; g) participação voluntária em projetos e/ou programas registrados institucionalmente ou vinculados ao programa Integrado de Bolsas da UNILAB (PIB) afins com atividades pertencentes a esse grupo. Bloco III: Participação em atividades associativas de cunho comunitário e de interesse coletivo, contemplando: a) atuação em Diretórios e/ou Centros Acadêmicos, Entidades de Classe, em Colegiados internos à Instituição; b) engajamento em trabalhos voluntários e atividades comunitárias, associações de bairros, assentamentos rurais; c) participação em atividades socioeducativas; envolvimento, como iniciação à docência não remunerada, em cursos preparatórios e reforço escolar; d) participação voluntária em projetos e/ou programas vinculados ao Programa Integrado de Bolsas da UNILAB (PIB) afins com as atividades pertencentes a esse grupo; e) participação na organização e gestão de mostras e seminários de cunho comunitário e de interesse coletivo. Competirá à Coordenação de Curso de graduação planejar e implementar, quando couber; acompanhar; avaliar e integralizar o aproveitamento das Atividades Complementares – aprovadas pelo colegiado do Curso - conforme o calendário acadêmico letivo. A Coordenação de Curso poderá, com aquiescência da instância colegiada, nomear docente responsável pela operacionalização da integralização das

Atividades Complementares. Tais atividades serão codificadas, para efeito de registro acadêmico, e descritas no histórico escolar do discente. No caso de discentes ingressos por meio de transferência de outra IES e/ou demanda de Curso, a Coordenação de Curso realizará a avaliação das Atividades Complementares, por ventura já convalidadas pela instituição de origem, podendo as mesmas serem total ou parcialmente consideradas, em conformidade com as normatizações internas dos Cursos e com as Resoluções 24/2011 e 20/2015. A integralização das Atividades Complementares apresentadas pelos discentes devem observar os seguintes aspectos e critérios para validação da participação dos estudantes nas Atividades Complementares: I – comprovação física (certificados, declarações etc.); II – serem reconhecidos institucionalmente como compatíveis com o Projeto Pedagógico do Curso, bem como com o período cursado pelo discente ou o nível de conhecimento requerido para a aprendizagem; III – a carga horária de Atividades Complementares não poderá ser substituída por outros componentes curriculares.

A carga horária mínima obrigatória destinada às Atividades Complementares para fins de integralização curricular nos Cursos será o mínimo de 200 (duzentas) horas. As Atividades Complementares poderão ser realizadas na própria UNILAB, em instituições públicas de ensino superior parceiras, em organizações públicas e/ou privadas conveniadas, conforme planejamento e/ou acompanhamento da Coordenação de Curso. Os casos omissos e de adaptação curricular serão resolvidos pela instância colegiada de Curso.

8.7.2 Atividades de Extensão

As atividades de extensão são parte integral da formação em ciências sociais, contabilizando um total de **200 horas obrigatórias** a serem devidamente comprovadas com certificados ou declarações que especifiquem as atividades e as quantidades de horas-aula. Caberá à Coordenação do curso supervisionar e homologar as atividades, sendo essas divididas em: participação em atividades de extensão previstas na graduação; facilitação ou monitoria de curso de extensão; participação em

exposições, espetáculo, projeção de filmes ou vídeos que visem a difusão cultural e o aperfeiçoamento da cidadania, dentre outras.

Tabela 5. Atividades complementares e de extensão por equivalência de carga horária integralizada e cargas horárias mínima e máxima em cada bloco.

Atividade Complementares (200h/a)	Equivalência	C/H Mínima	C/H Máxima
Atividades de formação social, humana e cultural		20	120
Participação em eventos artísticos e culturais — visitação a exposições museológicas, participação em festivais e mostras culturais e em grupos artísticos, participação em cursos de arte de curta duração (dança, música, teatro, cinema, quadrinhos etc.)	direta	-	120
Apresentação ou organização de eventos artísticos e culturais — curadoria de exposições, organização de festivais e mostras culturais, organização e facilitação de cursos de arte de curta duração (dança, música, teatro, cinema, quadrinhos etc.), atuação ou direção de espetáculos teatrais ou musicais, exposição de trabalhos artísticos (visuais ou audiovisuais) coletiva ou individualmente	20 h / semestre	-	120
Participação em eventos desportivos, da UNILAB e outros de natureza pública como atleta ou técnico	direta	-	120
Atividades de iniciação científica, tecnológica ou de formação profissional		20	120
Participação em programa oficial de monitoria (como bolsista ou voluntário)	60 h / semestre	-	120

Participação em atividades de iniciação à pesquisa em programas como PIBIC, PET ou PIBIT (como bolsista ou voluntário), ou em grupos de pesquisa sediados na UNILAB	60 h / semestre	-	120
Participação em congressos, encontros e colóquios acadêmicos; grupos de pesquisa; Laboratório de Análise das Relações Internacionais	Direta	-	120
Apresentação de trabalhos em congressos, encontros e colóquios	20 h / trabalho	-	120
Publicação de resumos ou resumos expandidos em eventos acadêmicos	40 h / trabalho	-	120
Publicação de trabalhos completos em anais de eventos acadêmicos, artigos de periódicos acadêmicos (constantes da base de dados <i>Qualis</i> da Capes), capítulos de livros em editora universitária ou com conselho editorial.	80 h / trabalho	-	120
Participação em cursos de formação acadêmica, minicursos, oficinas e outras formas de formação acadêmica complementar.	Direta	-	120
Facilitação de cursos de formação acadêmica, minicursos, oficinas e outras formas de formação acadêmica complementar.	4 h / hora	-	120
Participação em bancas de defesa de graduação ou pós-graduação.	2 h / evento	-	120

Participação em programas PBIDIN e PROBTL.	60 h / semestre	-	120
Participação em atividades associativas e de cunho comunitário		20	120
Participação em Órgãos Colegiados da UNILAB.	30 h / semestre	-	120
Participação em comissões de trabalho da UNILAB.	20 h / comissão	-	120
Participação em organizações da sociedade civil — participação em associações, movimentos populares, sindicatos, partidos políticos e demais organizações da sociedade civil	40 h / semestre	-	120
Atividades de extensão (200 h/a)		200	300
Participação em projeto ou programa de extensão (projetos de pesquisa aplicada, consultorias, assessorias técnicas e profissionais, cursos)	80 h / semestre	-	300
Participação em curso de extensão não previstos nas atividades de graduação (cursos, encontros, conferências/palestras destinadas à comunidade externa e/ou interna)	Direta	-	300
Participação em atividades de extensão (demandas da comunidade em geral)	Direta	-	300
Facilitação ou monitoria de curso ou atividade de extensão	4 h / hora	-	300

Difusão cultural que visa ampliar o acesso à cultura e o aperfeiçoamento da cidadania (espetáculos, exposições, projeções de vídeo e filmes, utilização de comunicação de massa, publicações, palestras, encontros, oficinas de trabalho, concursos, festivais, etc.)	Direta	-	300
---	--------	---	-----

8.7.3 Estágio curricular supervisionado

O estágio curricular supervisionado constitui etapa fundamental para a formação em ciências sociais. Na ótica de tendências acadêmicas inovadoras, o estágio tem sido entendido como momento ímpar na formação estudantil, proporcionando ambiência para o desenvolvimento de novas habilidades e competências. Além disso, torna-se veículo para a aproximação da Universidade com a comunidade, especialmente se associado a projetos de pesquisa e extensão.

No horizonte de uma formação crítica e socialmente engajada, propõe-se a obrigatoriedade do estágio tanto para o bacharelado quanto para a licenciatura no curso de ciências sociais da UNILAB. Nesse tocante, cabe sublinhar o entendimento de que o período do estágio figura como oportunidade de amadurecimento intelectual e técnico indispensáveis para a formação profissional.

A realização do Estágio Supervisionado, bem como o estabelecimento de mecanismo de cooperação entre a UNILAB e as escolas beneficiadas, fica ao encargo dos acordos estabelecidos entre a Coordenação de curso, professor orientador e o estudante. Caso os estudantes da CPLP optem por realizar o estágio em seu país de origem, é de competência da Administração Superior da

UNILAB, através do Gabinete da Reitoria, das Pró-Reitorias e Coordenações, articular, acordar e criar as condições objetivas para sua realização.

8.7.4 - Estágio em Licenciatura

O Estágio Curricular Supervisionado será realizado no contexto de vivência do trabalho profissional de docência, através de atividades e aulas práticas de laboratório. De caráter obrigatório, constitui a oportunidade de inserção dos futuros licenciados em Ciências Sociais na realidade escolar, participando das várias etapas do processo de ensino-aprendizagem. Dois desses estágios são realizados em espaços escolares, o outro, o Estágio Curricular Supervisionado II, deve ser realizado em espaços não escolares, tratando-se de uma modalidade de estágio recente, e que não é comum em outras instituições. O estágio da educação formal será desenvolvido em escolas públicas de Educação Básica da Rede Estadual de Ensino sediadas nos municípios de Candeias, São Francisco do Conde e Madre de Deus, a orientação e acompanhamento do professor à frente da disciplina “Estágio Supervisionado”.

O Estágio Curricular Supervisionado instituído pelo parecer da RESOLUÇÃO Nº 15/2016/CONSUNI, DE 22 DE JULHO DE 2016, que regulamenta o Estágio, nos Cursos de Graduação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – (UNILAB). De acordo com o referido parecer, o estágio é concebido como tempo de aprendizagem que supõe uma relação pedagógica entre um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário, mediado pela presença de um professor supervisor. Deve, portanto, constituir-se em ação desenvolvida enquanto vivência profissional prolongada, sistemática, intencional, acompanhada e construída na interface do projeto político pedagógico do curso e da unidade campo de estágio. Nesse sentido, trata-se de importante oportunidade de construção da identidade profissional do professor, conferindo-lhe a dimensão de sujeito, e por isso mesmo, autor de sua prática social, como produto da reflexão contextualizada na ação, sobre a ação e sobre o próprio conhecimento na ação, num processo de ressignificação constante.

O estágio curricular supervisionado será coordenado pelo coordenador do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais. O estagiário será acompanhado por um professor orientador, designado entre os professores do curso, e por um professor supervisor, da instituição de ensino onde o estágio ocorrerá. Faz parte do processo de acompanhamento e avaliação desta atividade, os seguintes mecanismos:

1. Plano de trabalho devidamente aprovado pelo professor orientador de estágio e pelo professor supervisor.
2. Reuniões do aluno com o professor orientador e/ou supervisor, sempre que necessário.
3. Visitas à escola por parte do professor orientador.
4. Relatório parcial e/ou final do estágio supervisionado.
5. Avaliação do estágio pelo estagiário, pelo professor supervisor e pelo professor orientador.

As atividades de estágio a serem desenvolvidas pelo aluno deverão contemplar os diversos níveis de ensino, bem como as experiências na educação de jovens e adultos e a educação profissional técnica integrada ao ensino médio, prioritariamente no sistema público de ensino. Após a realização do estágio, o aluno deverá, atendendo aos prazos estabelecidos em calendário acadêmico, apresentar o relatório final para ser avaliado. Juntamente com o trabalho final de curso, o relatório final de estágio servirá como requisito para a conclusão do curso.

Caberá à Instituição, por meio da coordenação do curso, do departamento das áreas acadêmicas e da direção geral do campus o estabelecimento de convênios com a finalidade de oferecer vagas de estágio aos estudantes. Entretanto, cabe ao estudante a iniciativa de entrar em contato com a instituição que se configuram como campo de estágio.

As atividades desenvolvidas estarão vinculadas à busca de uma ampla compreensão do ambiente escolar, sobretudo no que diz respeito à(s) metodologia(s) empregadas pelos docentes da Unidade Escolar, bem como às relações estabelecidas entre professor-aluno e aluno-aluno. Tal vivência proporcionará o aprimoramento de suas habilidades de comunicação (competência linguística e comunicativa), motivando-o à busca permanente da reflexão vinculada às práticas pedagógicas.

9 APOIO AO DISCENTE

9.1 Programas

Pibic – O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) visa apoiar a Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica. A cota de bolsas de (IC) é concedida diretamente aos alunos pela seleção dos projetos dos pesquisadores orientadores interessados em participar do Programa. Os estudantes tornam-se bolsistas a partir da indicação dos orientadores.

Os objetivos específicos do Programa PIBIC:

- Despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação;
- Contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional;
- Estimular uma maior articulação entre a graduação e pós-graduação;
- Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- Estimular pesquisadores produtivos a envolverem alunos de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural;
- Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa;
- Ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica.

Pibid - O Pibid é um programa que visa o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica durante a Licenciatura. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início

da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

Objetivos do Programa PIBID:

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- Contribuir para a valorização do magistério;
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial

para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Pulsar – O programa Pulsar constitui-se em instrumento institucional permanente de acompanhamento e orientação acadêmica dos estudantes dos cursos de graduação da Unilab, na forma de ações de tutoria.

Objetivos do programa Pulsar:

- Promover a adaptação do estudante à Unilab;
- Contribuir para permanência qualificada do estudante nos cursos de graduação;
- Orientar o estudante para a transição tranquila e organizada da educação básica para o ensino superior;
- Promover ações que auxiliem fortalecimento do desempenho acadêmico dos estudantes com vistas à construção de uma experiência acadêmica de excelência;
- Incentivar a independência e autonomia.

Programa de Bolsa de Desenvolvimento Institucional (Pbdin) - objetiva desenvolver ações e projetos que conferem suporte a atividades acadêmicas, técnicas e administrativas da Unilab, ao mesmo tempo que amplia o espectro da formação do estudante por meio do seu engajamento em atividades promotoras de competências ligadas à gestão do serviço público.

Programa de Bolsa de Tecnologia da Informação (PROBTI) - Programa de Bolsa de Tecnologia da Informação (PROBTI) tem o objetivo de desenvolver habilidades de tecnologia da informação, além de incentivar e desenvolver atividades acadêmicas vinculadas ao uso da informática, visando atender às necessidades da instituição e preparar estudantes de graduação para o desempenho de atividades de informática na vida profissional.

Programa de Monitoria (PBM) - O PBM está vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), em articulação com os cursos de graduação e objetiva contribuir para o processo de aprendizagem dos estudantes, promovendo maior interação entre discentes monitores, discentes

matriculados nas disciplinas e docentes ministrantes das disciplinas objeto do Programa, no que tange o conteúdo programático.

A monitoria é uma experiência pedagógica oferecida ao estudante regularmente matriculado no curso de graduação, compreendendo atribuições auxiliares relativas as atividades acadêmicas associadas a um Componente Curricular, sob a supervisão de um professor orientador.

O PBM busca integrar a monitoria ao processo formativo despertando o interesse do estudante pela carreira acadêmica e docente.

Esse Programa agrega-se às ações institucionais da UNILAB que buscam fortalecer a permanência com sucesso, na universidade, dos estudantes regularmente matriculados.

O curso de Ciências da Natureza e Matemática da Unilab está aberto a novas parcerias de programas de concessão de bolsas de pesquisa, ensino e extensão que possam surgir posteriormente.

9.2 Apoio Psico-social

Núcleo de Atenção às Subjetividades (Nias), disponibiliza o Serviço de Atendimento Psicológico (Satepsi), destinado a receber os estudantes que desejam ser atendidos por profissionais da Psicologia, estando alinhado com as atuais diretrizes da Política Nacional da Assistência Estudantil;

Programa de Assistência Estudantil (Paes), administrado e executado pela Coordenação de Políticas Estudantis (Coest/Propae) é financiado com recursos do Pnaes e tem o objetivo de garantir acesso a direitos de assistência estudantil a estudantes matriculados em cursos de graduação presencial da UNILAB, cujas condições socioeconômicas são insuficientes para permanência no espaço universitário.

Modalidades de auxílio, são elas: Auxílio Moradia, Auxílio Instalação (concedido com o objetivo de apoiar os estudantes beneficiários do Auxílio Moradia); Auxílio Transporte; Auxílio Alimentação; Auxílio Social; Auxílio Emergencial (auxílio de natureza eventual e provisória,

concedido de forma excepcional, enquanto perdurar a situação geradora do caráter emergencial). A concessão de auxílios financeiros depende de disponibilidade orçamentária da universidade.

Programa Bolsa Permanência (PBP) – De acordo com o Manual de Gestão do Programa Bolsa Permanência, este programa “é uma ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em Instituições Federais de Ensino Superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas”;

Programa de Acolhimento e Integração ao Estudante (PAIE) - O PAIE é um programa de tutoria iniciado em 2014 que tem como objetivo acompanhar e orientar os estudantes estrangeiros em sua chegada à Unilab, inserção e regularização na vida acadêmica, visando contribuir para sua integração acadêmica e cultural.

10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem é normatizada pelo Regimento Geral da UNILAB. A avaliação acadêmica deve ser diagnóstica, formativa e somativa (*S/N/CONSUP/2011*). No curso de licenciatura em Ciências Sociais o estudante deverá obter média igual ou superior a 7,0 (sete). Caso o estudante obtenha média inferior a 7,0 (sete) e igual ou superior a 4,0 (quatro), lhe será facultado a realização de um Exame Final.

A avaliação do currículo do Curso de Licenciatura em Sociologia será realizada:

- por meio de reuniões semestrais do Núcleo Docente Estruturante, tendo por objetivo avaliar a dinâmica de integração curricular e a execução das ementas definidas neste projeto pedagógico;

- pela Comissão de Avaliação Permanente paritária constituída por professores, servidores técnico-administrativos e estudantes do curso de Ciências Sociais. Seu objetivo é, semestralmente, diagnosticar, planejar e executar ações, em conjunto com o colegiado e a coordenação de curso, que contribuam para a excelência da atividade docente e discente. O prazo para a convocação de eleições e formação da Comissão de Avaliação Permanente será de até três (03) trimestres após o início das

atividades acadêmicas do curso. Uma vez instituída novas eleições serão realizadas a cada dois anos de exercício da Comissão.

10.1 Núcleo de Disciplinas Optativas e Eletivas

10.1.1 Disciplinas optativas (ofertadas pelas Ciências Sociais)

As disciplinas optativas estão padronizadas em quatro créditos cada. O estudante deve cursar cinco disciplinas de sessenta horas para totalizar trezentas horas-aula, entre as quais se recomenda que faça pelo menos uma de língua inglesa.

- Antropologia africana
- Feminismo e Gênero na Antropologia
- Antropologia afro-brasileira
- Cultura Afro-baiana
- Antropologia e Meio Ambiente
- Antropologia da Religião
- Antropologia Política
- Antropologia Urbana
- Antropologia e História: subvertendo fronteiras e construindo pontes interpretativas
- Antropologia da Saúde
- Processos sociais e culturais no Recôncavo da Bahia
- Antropologia Visual
- História e Antropologia Quilombola
- Relatórios e Laudos Antropológicos
- Etnologia Indígena
- Etnomusicologia
- Teorias Feministas e Epistemologia da dominação
- Gênero, Sexualidades e Políticas Públicas no Brasil
- Debates Feministas transnacionais e Pós-coloniais

- Correntes feministas e diversidade sexual em contextos africanos
- Transcontemporaneidades, Teoria Queer e crítica pós-colonial
- Debates do Feminismo Descolonial e Indígena na América Latina
- Políticas das minorias no contexto Pós-colonial
- Do Pós-colonial ao Descolonial: perspectiva interdisciplinar da contemporaneidade
- Pensamento Político e Social Latino-americano
- Epistemologias do Sul e crítica da Modernidade colonial/capitalista
- Estado, Movimentos Sociais e Políticas Públicas na América Latina
- Pensamento Político Africano
- Sociologia Africana
- Pensamento Político Brasileiro
- Raça, gênero e sexualidade na ciência política
- Estado e Movimentos Sociais
- Movimentos Negros e Ação Coletiva Comparados
- Introdução ao Direito
- África: Culturas, sociedades e os desafios da modernidade
- Sociologia Política da África
- Sociologia Digital
- Tópicos avançados em Estudos Africanos I
- Tópico avançado em Estudos Africanos II
- Gênero, Política e Desenvolvimento Africano
- Dinâmica e desafios dos processos migratórios
- Política de Cooperação e Integração Internacional: Brasil-África
- Cooperação Internacional para o Desenvolvimento Brasil-África
- Planejamento de políticas públicas
- Avaliação de políticas públicas
- Sociologias das Relações Internacionais
- Panafricanismo e Política Internacional
- Sociologia das Relações Raciais
- Sociologia do Desenvolvimento

- Sociologia do Negro Brasileiro
- Sociologia da Diáspora e Migração
- Política, Educação e Interculturalidade
- Religiões Africanas e Afro-Brasileiras
- Sociedade, Arte Africana e Afro-Brasileira
- Sociologia do desenvolvimento na África e América do Sul
- Feminismos negros: resistência política, violência e amor
- Política criminal de drogas e controle de homicídios
- Raça, gênero e sistema de justiça criminal
- Tópicos avançados em criminologia
- Estrutura social, Sistema escolar e sistema de justiça criminal
- Política Criminal de Drogas e controle de homicídios
- Sociologia da Educação
- Gênero, Raça e Sexualidade nas Ciências Sociais
- Pensamento Social Brasileiro
- Ciências Sociais Africanas

10.1.2 Disciplinas Eletivas (ofertadas por outros cursos da UNILAB)

Ao longo da sua formação e conforme a política da flexibilização do currículo da UNILAB, o formando cursará 3 disciplinas de sua livre escolha, cada uma de 60 horas, totalizando 180 horas. O cumprimento dessa carga horária tem como objetivo propiciar aos estudantes uma formação aberta

e interdisciplinar por meio do contato com conteúdos basilares de campos dos conhecimentos correlatos ao campo dos estudos das Ciências Sociais.

10.2 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Essa autoavaliação far-se-á através da utilização de roteiros de avaliação, previamente constituídos e distribuídos aos diversos setores, e que conterão indicadores de avaliação, a serem analisados segundo os critérios de ‘Muito Satisfatório’, ‘Medianamente Satisfatório’ e ‘Pouco Satisfatório’. Tal auto avaliação será feita por uma Comissão de Avaliação Permanente, pelos docentes, pelos alunos e pelos servidores técnicos administrativos. A partir de tais roteiros, construir-

se-á um Relatório de Avaliação, onde constará a tabulação e análise dos mesmos, e a criação de tabelas e gráficos relativos aos dados obtidos.

Pretende-se com tal esforço de Autoavaliação, contribuir, junto com o trabalho de Avaliação Externa, para à contínua inovação curricular e do processo de Ensino-Aprendizagem do Curso.

10.2.1 GRADE CURRICULAR

Os seguintes indicadores serão analisados:

- a) Número de créditos do Curso como um todo e do conjunto de disciplinas agrupadas segundo diferentes critérios;
- b) Totais de créditos em disciplinas, relativos às Áreas de conhecimento, com a especificação dos créditos teóricos, práticos e em estágio;
- c) Adequação da grade curricular ao perfil profissional proposto pelo curso;
- d) Total de créditos de disciplinas obrigatórias em comparação às optativas e eletivas;
- e) Diversidade de opções de disciplinas optativas;
- f) Disciplinas que atendem a aspectos sócio-econômico-culturais, que embasam a atuação profissional;
- g) Equilíbrio entre disciplinas teóricas e práticas/experimentais

10.2.2 DISCIPLINAS DOS CURSOS

Os seguintes indicadores serão analisados:

- Objetivos de todas as disciplinas do Curso;
- Grau de coerência entre os objetivos propostos e o profissional que o Curso quer formar;
- Grau de oportunidade que os alunos têm tido de conhecer os objetivos da maioria das disciplinas do Curso;
- Explicitação, por parte dos professores, quanto aos objetivos de suas disciplinas;
- Conexão entre os objetivos das disciplinas, falados no início do semestre pelos professores, com os textos sugeridos para leitura, e com as aulas expositivas e os seminários e demais recursos didáticos.

10.2.3 EMENTAS E PROGRAMAS

Serão avaliados os seguintes indicadores:

- Satisfação com o conteúdo das disciplinas do Curso;
- Satisfação com o conteúdo das disciplinas das Áreas de Conhecimento;
- Articulação dos conteúdos teóricos abordados com questões concretas da realidade social.

10.2.4 ESTRATÉGIAS DOCENTES/ATIVIDADES DOS ALUNOS

São os seguintes os indicadores a serem avaliados:

- Satisfação com o aprendizado;
- Satisfação com as estratégias planejadas pelos professores em seus Planos de Ensino;
- Oportunidades do exercício de reflexão e crítica e utilização da literatura existente na área;
- Planejamento de atividades e/ou serviços na área de atuação profissional;
- Exercícios de atividades características da profissão;
- Aplicação de conhecimento/habilidades em situações concretas e reais;
- Planejamento e execução de projetos em equipe;
- Oportunidade de exercício autônomo de ações relacionadas às futuras ocupações profissionais
- Adequação dos recursos didáticos mais frequentes tais como aulas expositivas, seminários e estudos dirigidos para a construção do conhecimento básico, para a formação de um aparato conceitual e para uma aprendizagem significativa;
- Uso adequado de recursos didáticos audiovisuais e outros.

10.2.5 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

São os seguintes os indicadores a serem avaliados:

- Quais são os procedimentos de avaliação utilizados e sua frequência (prova oral, prova escrita, avaliação continuada...);
- Relação entre procedimentos de avaliação utilizados e a melhora no processo de ensino/aprendizagem;
- Grau de coerência entre as solicitações feitas aos alunos e os aspectos trabalhados nas disciplinas;

- Satisfação com relação aos procedimentos/condições de avaliação;
- Relação entre os procedimentos de avaliação e a identificação dos problemas de assimilação dos conhecimentos.

10.2.6 Bibliografia

São os seguintes os indicadores a serem avaliados:

- Adequação da bibliografia utilizada nas disciplinas do curso;
- Tipos de bibliografia utilizadas: livros nacionais, livros internacionais, artigos de diferentes fontes, obras de referência, livros especialmente preparados (apostilas).

10.2.7 Programas e atividades especiais

São os seguintes os indicadores a serem analisados:

- Satisfação na participação em Programas especiais curriculares (monografias de conclusão de curso/TCC);
- Satisfação na participação em Programas especiais complementares (Iniciação científica, monitoria, extensão, palestras, debates, mesas redondas e correlatos, congressos, simpósios, seminários e correlatos, visitas, excursões, estudos do meio e correlatos, estudos/atividades multidisciplinares, atividades individualizadas ou em pequenos grupos sob orientação, cursos de línguas estrangeiras e cursos de informática extracurricular);
- Avaliação do Programa de Estudantes-Convênio (PEC).

10.2.8 Formação profissional e contexto social

Os indicadores a serem analisados são os seguintes:

- Satisfação com relação ao desenvolvimento de atitudes/habilidades/competências (autonomia na busca das informações, proposição de soluções para problemas de intervenção e/ou pesquisa, comprometimento com o avanço do conhecimento, desenvolvimento da curiosidade, da inquietação e do questionamento, do prazer/motivação com as atividades realizadas ou por

realizar, capacitação para iniciativas de ação profissional, percepção das diferentes possibilidades de atuação profissional);

- Condições criadas no curso para o desenvolvimento das atitudes/habilidades/competências supracitadas;
- Satisfação com a articulação do curso com as áreas de pesquisa e extensão;
- Grau de interação ensino-pesquisa-extensão;
- Grau de integração do conjunto de atividades do Curso;
- Participação dos alunos e docentes em atividades científicas locais, nacionais e internacionais;
- Participação dos alunos e docentes em eventos culturais.

10.2.9 Formação científica

Os indicadores a serem analisados são os seguintes:

- Satisfação com o aprendizado para a pesquisa

10.2.10 Pessoal

DOCENTES

Os indicadores a serem analisados são os seguintes:

- Número de docentes;
- Qualificação e formação profissional;
- Relação aluno/professor;
- Relação disciplinas/docentes;
- Desempenho da maioria dos docentes;
- Dificuldades encontradas pelos docentes em suas atividades de ensino (acervo bibliográfico, tempo para estudo, carga didática, material didático-pedagógico, infraestrutura institucional, alunos sem requisitos, oportunidade de trabalho coletiva, infraestrutura das salas de aula, apoio didático-pedagógico, quantidades de alunos nas turmas, equipamentos dos laboratórios nível

didático-pedagógico, adequação/inadequação da disciplina ministrada em relação à sua formação, adequação do conteúdo programático);

- Satisfação quanto ao exercício nas atividades de ensino (domínio do conteúdo, adequação do acervo bibliográfico, preparo dos alunos, atividades em conjunto com colegas da área de conhecimento, adequação do tempo para estudo e preparo de aula, discernimento sobre os objetivos da disciplina, adequação da infraestrutura institucional;
- Satisfação com a interação professor-aluno (relações interpessoais entre alunos e docentes).

SERVIDORES TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS

Os indicadores a serem analisados são:

- Número de técnicos-administrativos;
- Qualificação profissional;
- Adequação do apoio técnico às atividades do curso;
- Adequação do número de técnicos-administrativos em relação às atividades do Curso (matrícula de alunos, levantamento da demanda de vagas por disciplinas, controle de utilização do

laboratório de informática, atividades normais burocráticas em conexão com outros órgãos da universidade).

DISCENTES

Os indicadores a serem avaliados são:

- Número de discentes;
- Critérios de importância atribuídos para a escolha do Curso (aptidão, profissão, influência familiar, facilidade/dificuldade do Curso);
- Condições socioeconômicas e demográficas (identidade de gênero, faixa etária, renda familiar, região de procedência, tipo de escola do 2º grau, trabalhador ou não, formas de ingresso e desempenho, relação candidato-vaga);
- Permanência no Curso/evasão;
- Continuidade dos estudos/exercício profissional por parte dos egressos do Curso;
- Desempenho dos alunos do curso;
- Desempenho da maioria dos alunos do Curso;
- Adequação do aluno ao nível de exigência do Curso;
- Envolvimento dos alunos com o processo formativo.

11 - INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Tabela 06.

NÚCLEO OBRIGATÓRIO COMUM DA UNILAB	PRÉ-REQUISITOS	CRÉDITOS	C/H
Inserção à Vida Universitária	Não	4	15
Iniciação ao Pensamento Científico: problematizações epistemológicas	Não	4	45
Sociedade, Diferenças e Direitos Humanos nos Espaços Lusófonos	Não	4	60

Leitura e Produção de Texto I	Não	4	60
Leitura e Produção de Texto II	Não	4	60
TOTAL	—	20	240

Tabela 07.

NÚCLEO OBRIGATÓRIO COMUM DAS HUMANIDADES	PRÉ-REQUISITOS	CRÉDITOS	C/H
Processos Coloniais e construção da modernidade;	Não	4	60
Antropologia e Colonização;	Não	4	60
Metodologia da pesquisa interdisciplinar em humanidades I;	Não	4	60
Educação, sociedade e cultura na perspectiva da descolonização do saber;	Não	4	60
Filosofia como teoria e modo de vida;	Não	4	60
Sociologia: desafios e perspectivas de intervenção social;	Não	4	60
Metodologia da pesquisa interdisciplinar em humanidades II;	Não	4	60
Filosofia Africana;	Não	4	60
Introdução às relações internacionais;	Não	4	60
TOTAL	—	36	540

Tabela 8. Componentes da Formação Básica em Ciências Sociais (Licenciatura)

NÚCLEO OBRIGATÓRIO DA ÁREA DE EDUCAÇÃO						
CÓD.	DISCIPLINA	TCC P	PRÉ-REQUISITO	CH Teórica	CH Prática	CH Total
	Didática nos países da Integração	2.2.0	Antropologia II ou Sociologia II ou Ciência Política II	60	-	60
	Educação e Comunicação: LIBRAS e Outras Linguagens de Sinais	2.2.0	Não	60	-	60
	Filosofia da Ancestralidade e a Educação	3.1.0	Não	60	-	60
	Psicologia da Educação	2.2.0	Não	60	-	60
	Carga Horária Total:					240h

Tabela 9. Componentes da Formação Básica em Ciências Sociais (Estágio Supervisionado e Atividades Complementares e Extensão)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO						
CÓD.	DISCIPLINA	TCC P	PRÉ-REQUISITO	CH Teórica	CH Prática	CH Total
	Estágio Supervisionado I	4.0.4	Didática nos países da Integração	-	80	80
	Estágio Supervisionado II	4.0.4	Estágio Supervisionado I	-	80	80
	Estágio Supervisionado III	2.0.10	Estágio Supervisionado II	-	120	120
	Estágio Supervisionado IV	2.0.10	Estágio Supervisionado III	-	120	120
	Carga Horária:					400h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES						
CÓD.	DISCIPLINA	TCC P	PRÉ-REQUISITO	CH Teórica	CH Prática	CH Total
	Atividades Complementares	-	Não	-	-	240
	Carga Horária total:					240h
ATIVIDADES DE EXTENSÃO						
CÓD.	DISCIPLINA	TCC P	PRÉ-REQUISITO	CH Teórica	CH Prática	CH Total

	Atividades de Extensão		Não	-	-	300
	Carga Horária Total:					300h

Tabela 11. Componentes da Formação Básica em Ciências Sociais (TCC – Trabalho de Conclusão de Curso)

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso						
CÓD.	DISCIPLINA	TCC P	PRÉ-REQUISITO	CH Teórica	CH Prática	CH Total
	TCC I		Não	-	-	60
	TCC II		TCCI			60
	TCC III		TCCII			60
	Carga Horária Total:		-			180h

11. 1. Fluxogramas

LICENCIATURA					
1º Semestre (Núcleo Básico)	2º Semestre (Núcleo Básico)	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre
Fundamentos de Antropologia (Antropologia I)	Antropologia II	Didática nos países da Integração	TCC I	TCC II	TCC III
Fundamentos de Sociologia (Sociologia I)	Sociologia II	Metodologia do Ensino em Ciências Sociais	Oficinas nas escolas do Recôncavo	Educação e Comunicação: LIBRAS e Outras Linguagens de Sinais	ELETIVA
Introdução à Ciência Política (Política I)	Ciência Política II	Psicologia da Educação	Filosofia da Ancestralidade e da Educação	ELETIVA	ELETIVA
Epistemologia das Ciências Sociais	Introdução à metodologias das ciências sociais	Estágio Supervisionado I	Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado III	Estágio Supervisionado IV
Fundamentos da escrita acadêmica	Introdução ao Pensamento Social: África e diáspora.	OPTATIVA	OPTATIVA	OPTATIVA	OPTATIVA

12- EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

Listam-se abaixo as disciplinas específicas ao curso de Ciências Sociais (licenciatura e bacharelado) sejam elas obrigatórias ou optativas com suas respectivas ementas e bibliografias.

12.1 Componentes Curriculares Obrigatórios

12.1.1 Núcleo comum

Componentes Curriculares do núcleo básico (1º Semestres)

Antropologia I (60h/a)

Pré-requisito: Não

Ementa: A proposta da disciplina é apresentar aspectos da constituição da Antropologia enquanto disciplina acadêmica a partir de suas principais escolas e vertentes. A partir delas pretende-se trabalhar em torno dos conceitos e noções fundantes e fundamentais da disciplina, como o etnocentrismo, o relativismo, e diferença, a alteridade e a cultura.

Bibliografia básica

BOAS, Franz. **Raça e Cultura**. In. BOAS, Franz. Antropologia Cultural. Tradução: Celso Castro. 6º ed. Rio de Janeiro, Zahar, 2010.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

LÉVI-STRAUSS. **Raça e História**. In. Antropologia Estrutural II. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

Bibliografia complementar

CUCHE, Denis. **O conceito científico de cultura das ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.

DURKHEIM, Émile, E. **As formas elementares da vida religiosa**. SP: Martins Fontes, 2000.

PEIRANO, Mariza. **Antropologia no plural: três experiências contemporâneas**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1992.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução a Antropologia Social**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

KUPER, Adam. 2008. **A Reinvenção da Sociedade Primitiva: transformações de um mito**. Recife: UFPE.

Sociologia I (60 h/a)

Pré-requisito: Não há

Ementa: Perspectiva histórica crítica do desenvolvimento da sociologia como ciência. Introdução ao debate e dilemas teóricos centrais da Sociologia a partir da contribuição das principais matrizes clássicas e seus desdobramentos contemporâneos. Crítica das matrizes epistemológicas hegemônicas. Sujeitos não hegemônicos como produtores do conhecimento sociológico. A imaginação sociológica como experiência crítica da sociedade.

Bibliografia básica:

ADESINA, J. **Prática da sociologia africana:** Lições de endogeneidade e gênero na academia. In: CRUZ e SILVA, Teresa, COELHO, João Borges; SOUTO, Amélia Neves. CRUZ E SILVA. Teresa; coelho, João Paulo Borges; SOTO, Amélia Neves de. Como Fazer Ciências Sociais e Humanas em África: Questões Epistemológicas, Metodológicas, Teóricas e Políticas. Dakar, Senegal: Conselho para o Desenvolvimento da Pesquisa em Ciências Sociais em África. (CODESRIA), 2012.

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico.** SP Martins Fontes, 5º Ed.1999.

CHARBAUD-RYCHTER et. al. **O gênero nas Ciências Sociais:** Releitura críticas de Max Weber a Bruno Latour. UNB/UNESP: Brasília/São Paulo, 2014.

FERNANDES, Florestan. **O que é a sociologia?.** In: Elementos de sociologia teórica. São Paulo/Rio de Janeiro: Edusp/Companhia Editora Nacional, 1970.

QUINTANEIRO, Tânia. **Um Toque dos Clássicos.** Belo Horizonte: Ed. Minas Gerais, 2003.

Bibliografia complementar

ASANTE, Molefi Kete. **Afrocentricidade:** Notas sobre uma posição disciplinar. In: Sankofa 4 Afrocentricidade Uma abordagem epistemológica inovadora. Ed. Selo Negro, 2009.

DAYRELL, Juarez. **O jovem como sujeito social.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, 2003.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** Trad. S. R. Netz. 4ªed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Ciência Política I (60 h/a)

Pré-requisito: Não há

Ementa: Objetos e temas da Ciência Política. Teoria Política Moderna e Contemporânea. Estado, Instituições Sociais e Políticas. Conceitos fundamentais: sociedade civil, Estado, democracia, cidadania, colonialismo, imperialismo, partidos políticos.

Bibliografia básica:

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo, sociedade:** para uma teoria geral da política. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

HOBSBAWM, Eric J. **A era dos impérios - (1875-1914)**: Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

HOBBS, Thomas. **Leviatã, ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil**. São Paulo: Martin Claret, 2005.

LOCKE, John. **Segundo tratado sobre o governo**. São Paulo: Martin Claret, 2004.

Bibliografia complementar

ALVES, José Augusto Lindgren. **A arquitetura internacional dos direitos humanos**. São Paulo: FTD, 1997.

APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu Pai**. A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

BOBBIO, Norberto & BOVERO, Michelangelo (orgs.). **Teoria Geral da Política: a filosofia política e as lições dos clássicos**. Rio de Janeiro: Campus, 2000. FAORO, Raymundo. Os donos do poder. São Paulo: Globo, 2001.

FERREIRA, L; GUANABARA, R; JORGE, V. **Curso de ciência política: grandes autores do pensamento político moderno e contemporâneo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

QUIRINO Célia; SADEK, Maria (Orgs.) **O pensamento político clássico: Maquiavel, Hobbes, Montesquieu**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Epistemologia das Ciências Sociais (60 h/a)

Pré-requisito: Não há

Ementa: Definir e situar a importância da epistemologia para a prática das ciências sociais. Heranças e rupturas frente aos paradigmas clássicos de epistemologia. Entender as particularidades da produção do conhecimento nas ciências sociais. Compreender o panorama do debate contemporâneo acerca das epistemologias: africana, feminista e do Sul.

Bibliografia básica

BACHELARD, G. **A noção de obstáculo epistemológico**. In: BACHELARD, G. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 1996.

GRECO, John. O que é epistemologia, in **Compêndio de Epistemologia** (John Greco e Ernesto Sosa, orgs.), p.15-61. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

SIMMEL, Georg. **O âmbito da Sociologia**, in **Questões Fundamentais da Sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

VIVEIROS DE CASTRO, E. **O conceito de sociedade em antropologia**. In: a Inconstância da Alma Selvagem, p.295-344, São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

Bibliografia complementar

LONGINO, Helen E. Epistemologia feminista, in: **Compêndio de Epistemologia** (John Greco e Ernesto Sosa, orgs), p.505-545. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

KAPHAGAWANI, Didier N; MALHERBE, Jeanette G. African epistemology. In: COETZEE, Peter H.; ROUX, Abraham P.J. (eds). **The African Philosophy Reader**. New York: Routledge, 2002, p. 219-229. Tradução para uso didático por Marcos Rodrigues. Disponível em: http://filosofia-africana.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/didier_n._kaphagawani_jeanette_g._malherbe_-_epistemologia_africana.pdf Acessado 20 ago. 2016.

SOUSA SANTOS, Boaventura. Parte I e Parte II. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

WATZLAWICK: **Natureza e formas das relações humanas**. In Antropologia filosófica: 2º parte, (p. 72-93). São Paulo: Editora da USP, 1977.

Fundamentos da Escrita Acadêmica (60 h/a)

Pré-requisito: Não há

Ementa: As relações entre linguagem oral e escrita. As funções da escrita. Escrita acadêmica: resenha, resumo, fichamentos e artigos. A intertextualidade como recurso de escrita. Paráfrase, citação textual e sínteses. Ferramentas de gerenciamento de referências bibliográficas: EndNote, Mendeley e Zotero. Planejamento da escrita. Organização e constituição das ideias do texto. Estrutura, ordenação e desenvolvimento do parágrafo. Argumentação e ritmo nas escritas acadêmicas. Ética na produção do conhecimento e o problema do plágio.

Bibliografia básica:

ALVES-MAZZOTTI, A.J. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis, o retorno. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A.M.N. (Orgs.). A bússola do escrever – desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. Florianópolis: Editora da UFSC; São Paulo: Cortez, 2002. p.25-44.

ANDRADE, I.; ABREU, A.; LIMA, M. (Orgs.) **Manual para elaboração e apresentação de pôster técnico e científico**. Campo dos Goytacazes: Faculdade de Medicina de Campos, 2013

BECKER, H. S. **Segredos e truques da pesquisa**. São Paulo: Zahar, 2007.

PIGNATARI, N. **Como escrever textos dissertativos**. São Paulo: Ática, 2010.

YAMAKAWA, E. et al. **Comparativo dos softwares de gerenciamento de referências bibliográficas**: Mendeley, EndNote e Zotero. Transinformação, Campinas , v. 26, n. 2, p. 167-176, Aug. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862014000200167&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 26 Aug. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-37862014000200006>.

Bibliografia complementar

FERRAREZI Jr., C. **Guia do trabalho científico**. São Paulo: Contexto, 2011.

FIORIN, J. L. & SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. 7°. Ed. São Paulo: Ática, 2004.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da Fala para a Escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2005.

SIMÕES, Darcilia Marindir Pinto; HENRIQUES, Claudio Cesar. (orgs.). **A redação de Trabalhos Acadêmicos**: teoria e prática. Rio de Janeiro. Editora da UERJ, 2010.

Componentes Curriculares do núcleo básico (2º Semestre)

Antropologia II (60h/a)

Pré-requisito: Antropologia I

Ementa: A proposta da disciplina é apresentar as críticas que fundamentaram as principais transformações no âmbito da antropologia a partir dos anos 1960, geradas quer no campo reflexivo inerente a prática antropológica, quer no campo das reivindicações políticas e sociais. Seus eixos principais de discussão recaem sobre as áreas da antropologia reflexiva, pós-colonialidade, estudos culturais e decolonialidade.

Bibliografia básica

BORGES, Antonádia et alii. **Pós-Antropologia:** as críticas de Archie Mafeje ao conceito de alteridade e sua proposta de uma ontologia combativa. *Sociedade e Estado*, v. 30, n. 2, 2015.

QUIJANO, Anibal. **Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina.** In. *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas.* Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005.

MBEMBE, Achile. **Formas africanas de autoinscrição.** Rio de Janeiro: *Estudos Afro-Asiáticos*, Ano 23, no 1, 2001.

SAID, Edward. **Fora do Lugar.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

L'ESTOILE, Benoît de, NEIBURG, Federico e SIGAUD, Lygia (orgs.). **Antropologia, Impérios e Estados nacionais.** Rio de Janeiro: Relume Dumará/ FAPERJ, 2002.

Bibliografia complementar:

BASTOS, Cristiana et alii. **Trânsitos coloniais:** diálogos críticos luso-brasileiros. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

BRAH, Avtar. **Diferença, diversidade, diferenciação.** *Cadernos Pagu*. Campinas/SP, n.26, p. 329-376, 2006.

DUSSEL, Enrique. **Europa, modernidad y eurocentrismo.** In: LANDER, Edgardo (Ed.). *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latinoamericanas.* Buenos Aires: CLACSO, 2000

GILROY, Paul. **O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência.** São Paulo: 34; Rio de Janeiro: CEEA, 2001, cap. 2, esp. p. 109-131.

Sociologia II (60 h/a)

Pré-requisito: Sociologia I

Ementa: Pensamento Social Clássico: a sociologia de Emile Durkheim e o funcionalismo; Karl Marx o materialismo histórico e dialético; A sociologia de Max Weber. Apresentar criticamente a contribuição destes autores em diálogo com a sociologia africana, as questões gênero e as relações raciais.

Bibliografia básica:

DURKHEIM, E. **As Regras do Método Sociológico**. Martins Fontes, 2007.

MARX, K. O Capital [Livro I]: **Crítica da economia política**. Livro I: O processo de produção do capital. [s.l.] Boitempo Editorial, 2015.

WEBER, Max; PIERUCCI, Antônio Flávio de Oliveira. **A ética protestante e o “espírito” do capitalismo**. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

_____. **Economia e sociedade**. Brasília: Editora da UNB, 2009. Capítulo 1. Conceitos sociológicos fundamentais.

Bibliografia complementar:

AMADIUME, I. **Re-Inventing Africa: Matriarchy, Religion and Culture**. [s.l.] Zed Books, 1997.

CHARBAUD-RYCHTER et. al. **O gênero nas Ciências sociais: Releitura críticas de Max Weber a Bruno Latour**. UNB/UNESP: Brasília/São Paulo.

FERNANDES, Florestan. **Elementos de sociologia teórica**. São Paulo/Rio de Janeiro: Edusp/Companhia Editora Nacional, 1970.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1995.

MOORE, Carlos. **O marxismo e a questão racial: Karl Marx e Friedrich Engels frente ao racismo e à escravidão**. Belo Horizonte: Cenafro / Mandayala, 2010.

Ciência Política II (60 h/a)

Pré-requisito: Ciência Política I

Ementa: Teoria Política Contemporânea. Ação Coletiva. Teoria dos Movimentos Sociais. Pan-africanismo e resistências políticas diaspóricas. Participação e representação política.

Bibliografia básica:

ANDRADE, de Mário Pinto. **A Origens do Nacionalismo Africano: Portugal**. Editor: Dom Quixote, 1998.

GUIMARÃES, Antônio S. **Racismo e Anti-Racismo no Brasil**. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo; Editora. 34, 1999.

GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos e Contemporâneos**, São Paulo, Edições Loyola, 1997.

JUNIOR, J. F.; POGREBISNCHI, T. **Teoria política contemporânea: uma introdução**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

TARROW, Sidney. **O Poder em Movimento: Movimentos Sociais e confronto político**, Petrópolis, Editora Vozes, 2009.

Bibliografia complementar:

AVRITZER, Leonardo José, DOMINGUES, Maurício (Orgs.). **Teoria Social e Modernidade no Brasil**. Belo horizonte: Ed.UFMG, 2000, p. 123-135.

COELHO, V NOBRE, M. **Participação e deliberação: teoria democrática e experiências institucionais no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Ed. 34, 2004.

DAGNINO, Evelina, OLIVEIRA, Alberto J. & PANFICHI, Aldo (orgs). **A disputa pela construção democrática na América Latina**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FERREIRA, L; GUANABARA, R; JORGE, V. **Curso de ciência política: grandes autores do pensamento político moderno e contemporâneo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MELO, Rúrion (org.). **A teoria crítica de Axel Honneth: reconhecimento, liberdade e justiça**. São Paulo: Saraiva, 2013.

Introdução à metodologia das ciências sociais (60 h/a)

Pré-requisito: Epistemologia das Ciências Sociais

Ementa: As ciências sociais: conhecimento e interesse, neutralidade axiológica e produção do conhecimento. As diversas concepções sobre o método nas Ciências Sociais. Os três atos epistemológicos: ruptura, a construção do objeto e a verificação.

Bibliografia básica:

BERGER, Peter. **A sociologia como passatempo individual**. Perspectivas sociológicas. Petrópolis: Vozes, 2005.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C.; CHAMBOREDON, J. C. **Ofício de Sociólogo**: metodologia da pesquisa na sociologia. Petrópolis: Vozes, 2004.

KOCKA, J. **Objeto, conceito e interesse**. Em: GERTZ, R. (org.) Max Weber e Karl Marx. São Paulo: Ed. Hucitec, pp. 32-69, 1994.

LÉVI-STRAUSS, C. **Lugar da antropologia nas ciências sociais e problemas colocados por seu ensino**. LÉVI-STRAUSS, C. Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Universitário. 2003. p.385-424.

WEBER, M. **Ciência e Política**: Duas Vocações. São Paulo: Editora Cultrix, 2004.

Bibliografia complementar:

BOUDON, Raymundo. **Os métodos em sociologia**. São Paulo: Ática, 1989.

CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica**: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 1998.

FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FERNANDES, Florestan. **Fundamentos empíricos da explicação sociológica**. 4.^a ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.

GIDDENS, Anthony. **O pensamento teórico na sociologia**. Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Introdução ao pensamento social: África e Diásporas (60 h/a)

Pré-requisito: Não há

Ementa: Problematizar as falsas ideias inventadas pelo eurocentrismo racista sobre a África, os africanos e negros. Apresentar a genealogia do pensamento social africano e afro-diaspórica, cuidando de suas conexões históricas, afinidades teóricas, posturas militantes no combate ao colonialismo, racismo, machismo e outras formas de dominação sobre a população negra. Destacar de que forma homens e mulheres negro-africanos/as e negro-africano-diaspóricos/as, lideranças intelectuais, políticas, artistas, ativistas sociais e panafricanistas, têm [re]inventado afirmativamente

a África e a Diáspora como território simbólico que alimentam suas vidas, identidades e lutas cotidianas.

Bibliografia básica:

CÉSAIRE, A. **Discurso sobre a Negritude**. Belo Horizonte: Nandyala, 2010.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. Seguido de El Gobierno Privado Indirecto. Barcelona: Melusina, 2011.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1988.

NASCIMENTO, Abdias. **O Brasil na mira do pan-africanismo**. Salvador: EDUFBA: CEAO, 2002.

OBENGA, Théophile. **O Sentido da Luta Contra o Africanismo Eurocentrista**. Luanda: Pedago/Mulemba, 2016.

Bibliografia complementar:

HEYWOOD, Linda (Org.). **Diáspora negra no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2009, p. 81-100.

HALL, Stuart. Da diáspora: **Identidade e Mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

MUNDIMBE, V. Y. **A invenção de África: Gnose, Filosofia e a Ordem do Conhecimento**. Lisboa/Luanda: Edições Pedago/Mulemba, 2013.

GILROY, Paul. **O atlântico negro: Modernidade e dupla consciência**. Rio de Janeiro: Editora 34: 2001.

Componentes Curriculares do núcleo básico (3º 4º, 5 e 6º Semestres)

Seminários Temáticos (60 h/a):

Pré-requisitos: Não há

Ementa: Proporcionar aos estudantes o contato com a diversidade temática, teórica e metodológica da pesquisa em Sociologia, Antropologia e Ciência Política. Serão organizados encontros com o corpo de professores da UNILAB e de outras instituições em que um professor/pesquisador fará uma

preleção sobre seu tema de estudo, obra publicada ou pesquisa em andamento. Um artigo ou relatório de pesquisa poderá ser sugerido pelo convidado para auxiliar na compreensão da exposição oral. Haverá um professor responsável por organizar as sessões, a logística dos convidados, calendários e avaliar as resenhas dos estudantes de algumas das sessões.

Território, Patrimônio e Identidade (60h/a)

Pré-requisito: Não há

Ementa: Discutir a noção de território e a constelação de termos e expressões que dela se avizinham; debater os processos diferenciados de territorialização e suas implicações. Apresentar e debater as noções de patrimônio (materiais, imateriais e intangíveis) e de identidade e suas implicações em termos políticas e sociais na sociedade contemporânea.

Bibliografia básica

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Territórios quilombolas e conflitos**. Manaus: UEA Edições, 2010.

ABREU, Regina Maria do Rego Monteiro, FILHO. Manuel Ferreira et al (org). **Antropologia e Patrimônio Cultural: diálogos e desafios contemporâneos**. Blumenau: ABA, Nova Letra, 2007.

BARTH, Fredrik. “**Grupos e suas fronteiras**”. In: POUTIGNAT, Philippe e STREIFF-FERNART, Joselyne. Teorias da etnicidade; seguido de Grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo: UNESP, 1998, p. 187-227.

GONÇALVES, J. R. S. Regina Abreu, Chagas et ali (Orgs). **Memória e Patrimônio ensaios contemporâneos**. RJ: DP&A, 2003.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. [Tradução Adelaine G. Resende et al]. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Alfredo Wagner B. de. **Terras Tradicionalmente Ocupadas: terras de quilombo, terras indígenas, babaçuais livre, castanhais do povo, faxinais e fundos de pasto**. Manaus. PPGSCA/PNCSA. 2006.

ACSELRAD, Henri. “**Territorio, localismo e política de escalas**”. In. Acselrad et alli Cidade, Ambiente e Política. Rio de Janeiro. Garamond Universitária. 2006.

BOURDIEU, Pierre. “Efeitos de lugar”. In. A Miséria do Mundo. Petrópolis. Ed Vozes.2003 pp.159-166.

CANCLINI, N. **O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Brasília, no 23, p.95-115, 1994.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra Cássia Araújo. **O que é patrimônio cultural imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

Gênero, Raça e Sexualidade nas Ciências Sociais

Pré-requisito: Não há

Ementa: Influência do feminismo nas ciências sociais; da noção de papéis sexuais ao gênero; análise das relações de poder a partir dos marcadores sociais da diferença: gênero sexualidade e raça; as sexualidades dissidentes, racismo e epistemicídio.

Bibliografia básica

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

GOMES, Jaqueline de Jesus. **Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos**. Brasília, 2012.

MEAD, Margareth. **Sexo e temperamento**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

SCOTT, Joan Wallach; Gênero: **Uma categoria útil de análise histórica**. Educação e Realidade. Porto Alegre, vol.20, no 2, jul./dez.1995, PP.71-99.

SANSONE, Livio; PINHO, Osmundo Araújo (orgs.). **Raça: novas perspectivas antropológicas**. Salvador: ABA EDUFBA, 2008.

Bibliografia complementar

BONETTI, Alinnie; SOUZA, Ângela Maria Freire de Lima (orgs). **Gênero, mulheres e feminismos**. Salvador: EDUFBA, 2011.

CARDOSO, Edson Lopes. **Negro, não - a opinião do jornal Irohin**. Brasília: Brado Negro, 2015.

LIONÇO, Tatiana; DINIZ, Débora. **Homofobia, silêncio e naturalização: por uma narrativa da diversidade sexual**. Rev. psicol. polít. vol.8 no.16 São Paulo dez. 2008

PEDRO, Joana Maria; GROSSI, Miriam Pillar (orgs). **Masculino, feminino, plural: gênero na interdisciplinaridade** (orgs). Florianópolis: ed. Mulheres, 1998.

SARDENBERG, Cecília Maria Barcellar; MINELLA, Luzinete Simões (orgs). **Gênero e Ciências: mulheres e novos campos**. Salvador: EDUFBA, 2016.

Economia e Desenvolvimento (60 h/a)

Pré-requisito: Não há

Ementa: Estudos do desenvolvimento como ciência. Desenvolvimento numa perspectiva histórica. Desenvolvimento como teoria: Desenvolvimento e crescimento econômico. Desenvolvimento humano. Desenvolvimento como liberdade. Desenvolvimento das capacidades. Desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento emancipatório. Desenvolvimento local. Dependência e desenvolvimento. Agentes do desenvolvimento: Estado e desenvolvimento; população e desenvolvimento; mercado e desenvolvimento; sociedade civil e desenvolvimento; FMI/BM e desenvolvimento; PNUD e desenvolvimento; CEPAL e Desenvolvimento. Políticas públicas de desenvolvimento. Desenvolvimento como avaliação.

Bibliografia básica:

ARBIX, Glauco et al. **Razões e ficções do desenvolvimento**. São Paulo: Unesp/Edusp, 2001.

LOPES, Carlos. **Desenvolvimento para céticos**. Como melhorar o desenvolvimento de capacidades. São Paulo: Unesp, 2006.

OTH, Valère. **“Desenvolvimento: Indicadores e tentativa de avaliação”**. Revista de Geografia. São Paulo: v. 14, p. 79-114, 1997.

PAIXÃO, Marcelo. **Desenvolvimento humano e relações raciais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

THOMAS, Vinod et al. **A qualidade do crescimento**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Bibliografia complementar:

FIANI, Ronaldo. **Cooperação e conflito: instituições e desenvolvimento econômico**. São Paulo: editora Campus, 2011.

MÉSZÁROS, Isteván. **O século XXI: o socialismo ou barbárie**. São Paulo: Boitempo, 2006.

PAIVA, Vanilda. **Novo paradigma de desenvolvimento: educação, cidadania e trabalho**. Educação e Sociedade, n. 45, p. 309-326, ago.1993.

POCHMANN, Márcio (Org.). **Reestruturação produtiva: perspectivas de desenvolvimento local com inclusão social**. Petrópolis: Vozes, 2004.

SACHS, Ignacy (Coord.). **Inclusão social pelo trabalho:** Desenvolvimento humano, trabalho decente e futuro dos empreendedores de pequeno porte. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

Ciências Sociais Africanas (60 h/a)

Pré-requisito: Introdução ao Pensamento Social - África e Diáspora

Ementa: Debate sobre Ciências sociais, saberes africanos endógenos e Estudos africanos. Pluralismo metodológico e interdisciplinaridade nas Ciências sociais africanas. Teóricos, temas e campos de investigação na área de Ciências sociais em África. O papel do Conselho para o Desenvolvimento da Pesquisa em Ciências sociais em África – CODESRIA, a agenda política e de pesquisa na atualidade em África.

Bibliografia básica

CRUZ e SILVA, Teresa, COELHO, João Borges; SOUTO, Amélia Neves. **Como Fazer Ciências Sociais e Humanas em África:** Questões Epistemológicas, Metodológicas, Teóricas e Políticas; (Textos do Colóquio em Homenagem a Aquino de Bragança). Dakar, CODESRIA, 2012. pp. 195-210. <http://www.codesria.org/spip.php?article1611&lang=en>

BALANDIER, George. **Sociologia da África negra.** Dinâmicas das mudanças sociais na África central. Luanda: Pedago/Mulemba, 2014.

ELA, Jean-Marc. **Culturas Africanas no âmbito da racionalidade científica.** Livro II. Lisboa: edições Pedago, 2013.

_____. **Investigação Científica e Crise da Racionalidade.** Livro I. Lisboa: edições Pedago, 2013.

FURTADO, Cláudio Alves; SANSONE, Livia. **Dicionário crítico das Ciências sociais dos países de fala de língua portuguesa.** Salvador: UFBA, 2014.

Bibliografia complementar

ADESINA, Jimi. “Sociology, endogenety and challenge of transformation”. In: *African Sociology Review*, 10, (2), 2006, pp. 133-150.

AWOSAN, Joshua Adekunle. **Currents of thought in african sociology and the global community:** How to understand research findings in the context of sociological perspectives. Boca Raton, Florida : Universal Publisher, 2009.

ELA, Jean-Marc. **A Investigação Africana Face ao Desafio da Excelência Científica**. Livro III. Lisboa: edições Pedago, 2013.

CARDOSO, Carlos. **Os desafios da pesquisa em Ciências Sociais e o papel das organizações acadêmicas regionais em África**. Disponível em; http://pascal.iseg.utl.pt/~cesa/files/Doc_trabalho/Conf_CarlosCardoso.pdf. Acessado em 27 ago. 2016.

HOUNTONDJI, Paulin. **O antigo e o moderno. A produção do saber na África Contemporânea**. Luanda: Pedago/Mulemba, 2012.

Estágio supervisionado em Ciências Sociais

Pré-requisito: Antropologia II ou Sociologia II ou Ciência Política II

Ementa: Estágio supervisionado visando à exposição dos estudantes às mais diversas áreas de atuação profissional no âmbito das ciências sociais. Consolidação dos conteúdos e habilidades desenvolvidas. Observação da dinâmica organizacional e interface pedagógica com as instituições e organizações da sociedade civil do Recôncavo Baiano.

Bibliografia básica:

BIANCHI, Ana Cecília de Moraes et al. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 2º. Ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

BAMBINI, Eliane et al. **O Coordenador pedagógico e a formação docente**. 3º Ed. São Paulo: Loyola, 2000.

FEITEN, Marta Buriola. **O estágio supervisionado**. 3º. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2005.

PUIG, Josep M. et al. **Democracia e participação escolar**. 10º Ed. Petrópolis: Vozes 2003.

Bibliografia complementar

CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 4.ed Petrópolis: Vozes, 1999.

FAZENDA, Ivani. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002. _____ (org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

DIMENSTEIN, Gilberto. **Aprendiz do futuro: cidadania hoje e amanhã**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.

SOUZA, Paulo Renato. **A revolução gerenciada: educação no Brasil, 1995-2002** São Paulo: Prentice Hall, 2005

12.2 Componentes Curriculares da Licenciatura

Didática nos países da Integração (60h/a)

Pré-requisito: Antropologia II ou Sociologia II ou Ciência Política II

Ementa: O contexto educacional/educação e sociedade emergente. Conceitos do ensinar e do aprender. Ensino e tendências pedagógicas. Compreensão e análise do processo de ensino. Planejamento como instrumento de criação e manutenção da ação docente. Avaliação no processo ensino- aprendizagem. Relações de gênero, sexualidade e étnico-raciais.

Bibliografia básica

BROUSSEAU, Guy. **Introdução ao Estudo das Situações Didáticas**. Editora Ática, São Paulo, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. Editora Contexto, São Paulo, 2006

OLIVEIRA, Maria Rita S. (org). **Didática: ruptura , compromisso e pesquisa**. 2 ed. Campinas: Papyrus, 1995.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**. Racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. Ed. Contexto, 2000.

Bibliografia complementar:

MASETTO, Marcos Tarciso. **Didática: aula como centro**, São Paulo:FTD, 1996 - (Coleção aprender e ensinar).

ALTMANN, Helena. **Orientação sexual em uma escola:** recortes de corpos e de gênero. Cadernos pagu (21) 2003: pp.281-315.

FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. **Medo e ousadia:** o cotidiano do professor. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e terra,1987.

SEVERINO, A.J. **Educação Ideologia e Contra Ideologia.** São Paulo: E.P.U,1986.

LUCHESI, Cipriano. **Avaliação Educacional escolar para além do autoritarismo.** Revista ANDE,V.5,nº 10 (vídeo e texto).

Psicologia da educação (60h/a)

Pré-requisito: Não há

Ementa: Conceitos básicos, Psicologia aplicada à educação e seu papel na formação do professor; contribuição das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem ao processo ensino-aprendizagem; análise dos fundamentos da Psicologia do Desenvolvimento que contemplem o ciclo vital e suas implicações no processo educacional.

Bibliografia básica

EIZIRIK, Cláudio. **O ciclo da vida humana:** uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

FERREIRA, Berta W. & RIES, Bruno E. (Org.) **Psicologia e educação:** desenvolvimento humano: adolescência e vida adulta. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

PAPALIA, D. e OLDS, S. **Desenvolvimento Humano.** Porto Alegre: ARTMED, 2000.

RIES, B. & RODRIGUES, E. (Org.) **Psicologia e educação:** fundamentos e reflexões. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da Educação:** fundamentos teóricos aplicações à prática pedagógica. Vozes. 2009.

Bibliografia complementar:

BITTAR, Mona. **A relação psicologia Educação e a instrumentalização das teorias psicológicas.** In: Miranda, Marília G., RESENDE, Anita A (orgs). Escritos de psicologia Educação e cultura. Goiânia: UCG, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação “bancária” e educação libertadora**. In: PATTO, Maria Helena Souza. Introdução à Psicologia Escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. P. 61 – 78.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. 24ª. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

SOUZA, Diná M. **Psicologia da Adolescência**. Petrópolis: Vozes, 2000.

WADSWORTH, Barry. **O desenvolvimento da inteligência e da afetividade da criança**. São Paulo: Pioneira, 1998.

Filosofia da Ancestralidade e Educação (60h/a)

Pré-requisito: Não há

Ementa: Conceitos essenciais à cosmovisão africana: corpo, mito, rito, tempo, ancestralidade. Relação comunitária. Importância do chão. Necessidade da diversidade e da alteridade. Religiosidade tradicional e sacralidade . Exu: para além do bem e do mal. Filosofia na perspectiva da cosmovisão africana. Ética e estética. Desdobramentos pedagógicos teórico-práticos. Laboratório de dispositivos de apreensão da filosofia da ancestralidade na educação.

Bibliografia básica:

BASTIDE, Roger: **As Américas Negras:** as civilizações africanas no Novo Mundo. São Paulo: Difusão Européia do livro; EDUSP, 1974.

OLIVEIRA, Eduardo D: **Filosofia da Ancestralidade:** Corpo e Mito na Filosofia da Educação Brasileira. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2007.

PETIT, Sandra & RODRIGUES, Eleomar dos Santos. **Filosofar-se junto com o baobá:** um encontro festivo com Sobonfu Somé, Mia Couto e Eduardo Oliveira. In: PETIT, S.H.; SILA, G.C.. Memórias de Baobá. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

SOMÉ, Sobonfu. **O Espírito da Intimidade:** ensinamentos ancestrais africanos sobre relacionamentos. 2ª Ed. Tradução de Deborah Weinberg. São Paulo: Odysseus Ed, 2007.

VERGER, Pierre. **Lendas Africanas dos Orixás**. Salvador: Corrupio, 1997.

Bibliografia complementar:

OLIVEIRA, Eduardo D. **Cosmovisão Africana no Brasil:** elementos para uma filosofia afrodescendente. 3ª Ed. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2006.

_____. **Epistemologia da Ancestralidade**. In: Entrelugares Revista Eletrônica de Sociopoética e abordagens afins. Vol 1, número 2. Marco/agosto de 2009. Site: <http://www.entrelugares.ufc.br>.

SODRÉ, Muniz. **O terreiro e a cidade**: a forma social negro-brasileira. Petrópolis, Vozes 1988.

BIDIMA, Jean-Godefroy: **La philosophie negro-africaine**. Paris: Presses Universitaires de France, 1995.

Educação e Comunicação: Libras e outras linguagens de sinais (60h/a)

Pré-requisito: Não há

Ementa: A Libras e sua história. A cultura da libras e a educação dos surdos. Parâmetros e traços lingüísticos da Libras. Os sujeitos surdos, sua história, sua identidade e sua cultura. O Alfabeto datilológico. Expressões não-manuais. Classificadores. Vocabulário da Libras em contextos diversos. Laboratório em língua de sinais.

Bibliografia básica

BERNARDINO, E. L. **Absurdo ou lógica?** Os surdos e sua produção lingüística. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.

CAPOVILLA, Fernando. C; RAPHAEL, Walkyria. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais**. 3ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

FELIPE, Tânia Amara. **Libras em Contexto**: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007

LABORIT, Emmanuelle. **O Vôo da Gaivota**. Best Seller, 1994.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

Bibliografia complementar

FINGER, I.; QUADROS, R. M. de. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

GOLDFELD, M. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus Editora, 1997.

LILLO-MARTIN, D. **Estudos de aquisição de línguas de sinais:** passado, presente e futuro. In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). *Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais*. Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008, p. 199-218. LYONS, J. *Introdução à Linguística Teórica*. São Paulo: Ed. Nacional/Ed. da USP, 1979.

JANNUZZI, Gilberta S. de M. **A Educação do Deficiente no Brasil**. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

Metodologia do ensino das ciências sociais

Pré-requisito: Didática

Ementa: Ciências sociais e práticas pedagógicas; papel do professor na construção de conhecimento; planejamento organizacional e a prática dos educadores; concepções sobre o método nas Ciências Sociais.

Bibliografia básica:

CANO, Ignacio. **Nas trincheiras do método:** o ensino da metodologia nas ciências sociais no Brasil. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 14, no 31, set./dez. 2012, p. 94-119.

GASPARIN, J.L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2002.

LEMGRUBER, M.S., “**Os Educadores em Ciências e suas percepções da história...**” 23ª ANPED, GT4-Didática, Caxambu, 2000.

SILVA, I. L.F. **A sociologia no ensino médio:** os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. *Cronos* (Natal), v. 8, p. 403-427,

WEBER, M. **Ciência E Política:** Duas Vocações. São Paulo: Editora Cultrix, 2004.

Bibliografia complementar:

DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

GIDDENS, Anthony. **O pensamento teórico na sociologia**. Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MOTA, Kelly Cristine Corrêa da Silva. **História de vida como metodologia de ensino**. Comunicação apresentada no GT 6 – Experiências de Ensino de Sociologia: Metodologia e Materiais

didáticos do XII Congresso Brasileiro de Sociologia (SBS), UFMG: Belo Horizonte, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **O pensamento pedagógico brasileiro: Da aspiração à ciência à ciência sob suspeição.** Revista Educação e Filosofia, Uberlândia, v.21, n.42, julho/dez 2007, pp. 13-35.

Oficinas nas Escolas do Recôncavo

Pré-requisito: Não há

Ementa: Com as oficinas pretende-se criar um espaço de experimentação de recursos didático-pedagógicos no contexto escolar formal e não-formal junto aos professores, estudantes e demais profissionais da rede pública de ensino do município de São Francisco do Conde e região. A proposta é que as oficinas permitam a articulação das demandas vindas da rede escolar do contexto com a agenda temática da UNILAB. Os temas previstos são os que seguem: questão étnico-racial; história e atualidade africana e afrobrasileira; cultura negra; saberes, histórias e memórias locais; quilombos, indígenas e comunidades tradicionais; legislação e direitos étnicos; meio-ambiente, educação ambiental e impactos socioambientais; território, identidade e patrimônio. Pretende-se que as oficinas permitam o desenvolvimento de inovações metodológicas e utilização de outras mídias no processo educativo, bem como o subsídio para a produção de material didático e paradidático.

Bibliografia básica

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; COELHO, Mauro Cezar. **Os conteúdos étnico-raciais na educação brasileira: práticas em curso.** Educar em Revista, Editora UFPR, Curitiba, Brasil, n. 47, p. 67-84, jan./mar. 2013.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o Racismo na Escola.** 2º edição revisada (Coleção Educação para todos). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

OLIVA, Anderson Ribeiro. **A história africana nas escolas brasileiras.** Entre o prescrito e o vivido, da legislação educacional aos olhares dos especialistas (1995-2006). HISTÓRIA, São Paulo, 28 (2): 2009

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **De Olho na cultura: pontos de vista afro-brasileiros**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural palmares, 2005.

Bibliografia complementar

MOEHLECKE, Sabrina. “**Ação Afirmativa no Ensino Superior: entre a excelência e a justiça racial**”. Educação e Sociedade, n. 88, 2004. <http://www.scielo.br>

WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual**. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org). **Identidade e Diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

SANTOS, Sales Augusto dos (org.). **Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas**. (Coleção Educação para todos). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

SANTOS, Rafael José dos. **A questão étnico-racial nas escolas: como o professor interpreta o material didático referente às questões raciais e como o interpreta para os alunos**. In: <http://www.salesianos.br/wp-content/uploads/2013/12/a-questao-etnico-racial-nas-escolas.pdf>

SILVA, Araci Lopes da. & GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. (org.). **A Temática Indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. Brasília/DF: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

Estágio Supervisionado I (80hs)

Pré-requisito: Didática

Ementa: Primeiro módulo do estágio supervisionado de ensino em ciências sociais nas escolas de ensino fundamental e organizações da sociedade civil do Recôncavo Baiano. Contato com as práticas pedagógicas no campo das ciências sociais nas escolas e outras instituições. Estudo de aspectos teórico-prático de ensino de ciências sociais. Levantamentos de dados acerca do exercício teórico-metodológico das práticas de ensino de ciências sociais no ensino fundamental. Elaboração de relatório de estágio supervisionado I.

Bibliografia básica:

CAMBI, F. **História da pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

CARVALHO, A. M. P de. (org) **Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico**. São Paulo: Ed. Scipione, 1998.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

VASCONCELLOS, Celso. **Construção do Conhecimento em sala de aula**. SP: Libertad, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Bibliografia complementar

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **A pesquisa no Cotidiano Escolar**. In: FAZENDA, Ivani (org.) Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 1997.

BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. Petrópolis. Vozes, 1993.

_____. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

Estágio Supervisionado II (80hs)

Pré-requisito: Estágio Supervisionado I

Ementa: Segundo módulo do estágio supervisionado de ensino em ciências sociais nas escolas de ensino fundamental do Recôncavo Baiano. Produção de estratégias didáticas e de conteúdo que contribuirão com a prática docente do professor de ciências sociais do ensino médio. Desenvolvimento de um repertório de produções político-culturais na área de ensino de ciências sociais, facilitador do ensino-aprendizagem. O papel das ciências sociais para o desenvolvimento social e da cidadania no Recôncavo Baiano. Levantamentos de dados acerca do exercício teórico-metodológico das práticas de ensino de ciências sociais no ensino fundamental. Elaboração de relatório de estágio supervisionado II.

Bibliografia básica:

DURKHEIM, Emile. **Educação e sociologia**. São Paulo: Edições 70, 2001.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia da educação**. São Paulo: Atual editora, 2002.

VASCONCELLOS, Celso. **Construção do conhecimento em sala de aula**. SP: Libertad, 2002. 141 p.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, Celso. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

COSTA, Cristina. **Sociologia: uma introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Ed. Moderna, 1997.

DIAS, Reinaldo. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

TOMAZI, Nelson. **Iniciação à Sociologia**. São Paulo: Atual, 2000.

Estágio Supervisionado III (120hs)

Pré-requisito: Estágio Supervisionado II

Ementa: Terceiro módulo do estágio supervisionado de ensino em ciências sociais nas escolas de ensino médio e de organizações da sociedade civil do Recôncavo Baiano. Produção de estratégias didáticas e de conteúdo que contribuirão com a prática docente do professor de ciências sociais do ensino médio. Desenvolvimento de um repertório de produções político-culturais na área de ensino de ciências sociais, facilitador do ensino-aprendizagem. O papel das ciências sociais para o desenvolvimento social e da cidadania no Recôncavo Baiano. Levantamentos de dados acerca do exercício teórico-metodológico das práticas de ensino de ciências sociais no ensino médio. Elaboração de relatório de estágio supervisionado III.

Bibliografia básica:

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da educação**. São Paulo: Loyola, 1995.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia da educação**. São Paulo: Atual editora, 2002.

VASCONCELLOS, Celso. **Construção do conhecimento em sala de aula**. SP: Libertad, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Bibliografia complementar

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **A pesquisa no cotidiano escolar**. In: FAZENDA, Ivani (org.) Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 1997.

ANTUNES, Celso. **Manual de técnicas**. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. Petrópolis. Vozes, 1993.

_____. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

Estágio Supervisionado IV (120 hs)

Pré-requisito: Estágio Supervisionado III

Ementa: Quarto módulo do estágio supervisionado de ensino de ciências sociais nas escolas de ensino médio do Recôncavo Baiano. Produção de estratégias didáticas e de conteúdo que contribuirão com a prática docente do professor de ciências sociais do ensino médio. Desenvolvimento de um repertório de produções político-culturais na área de ensino de ciências sociais, facilitador do ensino-aprendizagem. O papel das ciências sociais para o desenvolvimento social e da cidadania no Recôncavo Baiano. Levantamentos de dados acerca do exercício teórico-metodológico das práticas de ensino de ciências sociais no ensino médio. Elaboração de relatório de estágio supervisionado IV.

Bibliografia básica:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **A pesquisa no cotidiano escolar**. In: FAZENDA, Ivani (org.) Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 1997.

BIANCHI, Ana Cecília de Moraes et al. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

VASCONCELLOS, Celso. **Construção do conhecimento em sala de aula**. SP: Libertad, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Bibliografia complementar

ANTUNES, Celso. **Manual de técnicas**. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. Petrópolis. Vozes, 1993.

DIAS, Reinaldo. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

12.3. Componentes Curriculares Optativas

Antropologia africana (60h/a)

Ementa: Dinâmicas das sociedades e culturas da África subsaariana contemporânea. Representações e realidades de África no contexto histórico e global. Urbanização, migrações, poder, etnicidade, religião e cultura popular.

Bibliografia básica

AMSELLE, Jean-Loup & M'BOKOLO, Elikia (coord). **Pelos Meandros da Etnia:** etnias, tribalismo e Estado em África. Lisboa: Edições Pedagogo 2014.

BALANDIER, Georges. **Sociologia da África Negra.** Dinâmica das mudanças sociais na África Central. Lisboa: Edições Pedagogo, 2014

LOFORTE, Ana Maria. **Género e Poder entre os Tsonga de Moçambique.** Lisboa: Ela por Ela 2003.

MBEMBE, Achille. **África Insubmissa:** Cristianismo, Poder e Estado na Sociedade Pós-Colonial. Lisboa: Edições Pedagogo, 2013.

MUDIMBE, V.Y. **A Invenção de África.** Gnose, Filosofia e Ordem do Conhecimento. Lisboa: Edições Pedagogo, 2013.

Bibliografia complementar

CARVALHO, Ruy Duarte de. **Vou lá visitar Pastores.** Lisboa: Cotovia 2015

COPANS, Jean. **A Longa Marcha da Modernidade Africana.** Saberes, intelectuais, democracia. Lisboa: Edições Pedagogo, 2014.

EVANS-PRITCHARD, E. E. **Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed, 2005 [1937].

FILHO, Wilson Trajano (org.). **Travessias antropológicas.** Estudos em Contextos Africanos. Brasília, ABA Publicações, 2012.

FLORENCIO, Fernando. **Ao Encontro dos Mambos.** Autoridades Tradicionais e vaNdau e Estado em Moçambique. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2005.

Sociologia Digital (60/h)

Ementa: Perspectivas sobre o futuro da Sociologia. Há uma crise dos métodos em sociologia? A construção social da tecnologia. A Proposta da Sociologia Digital. Big Data: Ementa: Perspectivas sobre o futuro da Sociologia. Há uma crise dos métodos em sociologia? A construção social da tecnologia. A Proposta da Sociologia Digital. Big Data: economia política e desafio metodológico. Grounded Theory. CAQDAS. Introdução ao uso do software Atlas.ti 7.

Bibliografia básica

ABBOTT, A. **Reflections on the Future of Sociology**. Contemporary Sociology, v. 29, n. 2, p. 296. doi: 10.2307/2654383, 2000.

BIJKER, W. E.; PINCH, T. J. **La construcción de hechos y de artefactos:** o acerca de cómo la sociología de la ciencia y la sociología de la tecnología pueden beneficiarse mutuamente. In: THOMAS, H.; BUCH, A. (coord.). **Actos, actores y artefactos: sociología de la tecnología**. Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2008, pp. 18-62.

NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. **Digital sociology:** a challenge to the 21st century. Sociologias, Porto Alegre, v. 18, n. 41, p. 216-241, abr. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222016000100216&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 dez. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/15174522-018004111>

WITTE, J. 2012. **A Ciência Social digitalizada:** avanços, oportunidades e desafios. Sociologias 4(31), 2014.

Bibliografia complementar

ANG, T. **Vídeo Digital:** uma introdução. São Paulo: Senac, 2007.

BEER, D.; BURROWS, R. **Sociology and, of and in Web 2.0:** Some Initial Considerations. Sociological Research Online, 2007. Disponível em: <<http://www.socresonline.org.uk/cgi-bin/perfect/search/search.pl?q=sure&showurl=%2F12%2F5%2F17.html>>. Acesso em: 22 jan. 2015.

FILHO, J. T. **Comunidades Virtuais:** como as comunidades de práticas na Internet estão mudando negócios. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2002.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34 Ltda, 1999.

LUPTON, D. **Digital Sociology**. [S.l.]: Routledge, 2015.

Feminismo e Gênero na Antropologia (60h/a)

Ementa: Influência do feminismo na teoria antropológica contemporânea; da noção de papéis sexuais ao gênero: gênese da Antropologia Feminista; análise das relações de poder a partir dos marcadores sociais da diferença: gênero sexualidade e raça; as sexualidades dissidentes; a categoria da interseccionalidade.

Bibliografia básica

ADELMAN, Miriam. **A voz e a escuta:** encontros e desencontros entre a teoria feminista e a sociologia contemporânea. São Paulo: Blucher, 2009.

CORRÊA, Mariza. **Do feminismo aos estudos de gênero no Brasil:** um exemplo pessoal. Cadernos PAGU, n. 16, Campinas, pp. 13-30, 2001.

MEAD, Margareth. **Sexo e temperamento.** São Paulo: Perspectiva, 2015.

RUBIN, Gayle. **O tráfico de mulheres:** notas sobre a economia política do sexo. Recife: Edição SOS-Corpo, 1993.

STRATHERN, Marilyn. **O gênero da dádiva.** Problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.

Bibliografia complementar

BONETTI, Alinnie; SOUZA, Ângela Maria Freire de Lima (orgs). **Gênero, mulheres e feminismos.** Salvador: EDUFBA, 2011.

COSTA, Ana Alice Alcantara. **Estudos de gênero e interdisciplinaridade no contexto baiano.** Salvador: EDUFBA, 2011.

GROSSI, Miriam Pillar; LAGO, Mara Coelho de Souza; NUERNBERG, Adriano Henrique (orgs). **Estudos in(ter)disciplinados:** gênero, feminismo, sexualidade. Florianópolis: ed. Mulheres, 2010.

PEDRO, Joana Maria; GROSSI, Miriam Pillar (orgs). **Masculino, feminino, plural:** gênero na interdisciplinaridade (orgs). Florianópolis: ed. Mulheres, 1998.

SARDENBERG, Cecília Maria Barcellar; MINELLA, Luzinete Simões (orgs). **Gênero e Ciências:** mulheres e novos campos. Salvador: EDUFBA, 2016.

Antropologia afro-brasileira

Ementa: O objetivo da disciplina apresentar a configuração da antropologia brasileira, focando os temas e questões pertinentes a experiência afro-brasileira, tais como: a constituição do campo de estudos afro-brasileiros e a produção dos pensadores negros; raça e racismo; raça, gênero e classe; identidade negra e etnicidade; miscigenação, sincretismo e o mito da democracia racial; religiosidade negra e intolerância; territórios e territorialidades negras; as políticas de ações afirmativas e a disputa por um novo imaginário nacional.

Bibliografia Básica:

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Classes, Raças e Democracia**. São Paulo, Editora 34, 2002.

KABENGELE Munanga. **Rediscutindo a mestiçagem: Identidade nacional X Identidade negra**. 3ª.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. **O sortilégio da cor: identidade raça e gênero no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2003.

PINHO, Osmundo & SANSONE, Livio (Orgs.). **Raça: Novas Perspectivas Antropológicas**. Salvador. ABA/EDUFBA. 2009.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das Raças. Cientistas, Instituições e a Questão Racial no Brasil 1870-1930**. Companhia das Letras. São Paulo. 1995.

Bibliografia complementar:

BACELAR, Jeferson. **A Hierarquia das Raças**. Negros e Brancos em Salvador. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

BASTIDE, Roger. **As Religiões Africanas no Brasil: contribuição a uma Sociologia das Interpenetrações de Civilizações**. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1992.

CAMPOS, Maria José. **Arthur Ramos: luz e sombra na antropologia brasileira: uma versão da democracia racial no Brasil nas décadas de 1930 e 1940**. Rio de Janeiro: Edições Biblioteca Nacional, 2004.

DA MATTA, Roberto. **“Digressão: a Fábula das Três Raças ou o Problema do Racismo à Brasileira”**. *Relativizando: uma Introdução à Antropologia Social*. 1987. pp.58-85.

SANSONE, Livio. PEREIRA, Cláudio Luiz. **Projeto UNESCO no Brasil: textos críticos**. Salvador: EDUFBA, 2007.

Cultura Afro-baiana

Ementa: A noção de cultura baiana. Formação da cultura baiana: matrizes histórico-antropológicas e estéticas. Panorama histórico recente da cultura na Bahia: cultura ornamental; *avant garde*; “reafricanização”; mercado, indústrias da cultura. A inscrição significativa da Bahia no contexto cultural brasileiro. Cultura baiana e cultura na Bahia. Os sentidos do texto identitário da baianidade. Situação atual, perspectivas e desafios da cultura baiana.

Bibliografia básica

- BACELAR, Jeferson. **Modernização e Cultura dos negros em Salvador**. In. A hierarquia das raças: negros e brancos em Salvador. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.
- CARVALHO, Maria do Socorro Silva. **A nova onda baiana: cinema na Bahia, 1958-1962**. Salvador: EDUFBA, 2003.
- SERRA, Ordep. **Rumores da festa: o sagrado e o profano na Bahia**. Salvador: EDUFBA, 2000.
- PINHO, Patrícia de Santana. **Reinvenções da África na Bahia**. São Paulo: Annablume, 2004.
- RISÉRIO, Antonio. **Uma história da cidade da Bahia**. Imprensa Rio de Janeiro, RJ: Versal, 2004.

Bibliografia complementar

- CASTILLO, Lisa Earl. **Entre a oralidade e a escrita: etnografia nos candomblés da Bahia**. Salvador: Edufba, 2008.
- SANSONE, Lívio. **Negritude sem etnicidade**. Salvador/Rio de Janeiro: Edufba;Pallas, 2007.
- SANTOS, Jocélio Teles dos. **O poder da cultura e a cultura no poder**. Salvador: Edufba, 2005.
- PINHO, Osmundo S. de Araújo. **O mundo negro: sócio-antropologia da reafricanização em Salvador**. 2003. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2003.
- RISÉRIO, Antonio. **Caymmi: uma utopia de lugar**. São Paulo: Perspectiva; Salvador: COPENE, 1993.

Antropologia e Meio Ambiente (60 h/a)

Ementa: O meio ambiente na reflexão antropológica. Natureza, Cultura e Sociedade. Teorias antropológicas sobre a relação do humano com o meio ambiente. Filosofias da Natureza. Antropologia da paisagem. Ambientalismo, ecologia, política e populações tradicionais. Áreas de

preservação e impactos socioambientais. Ambientalização das lutas sociais. Justiça e Desigualdade Ambiental.

Bibliografia básica

ACSELRAD, H. **Ambientalização das lutas sociais**. Revista estudos avançados, São Paulo, v. 24, n. 68, p. 103-119, 2010.

BALÉE, William. **Sobre a indigeneidade das paisagens**. Revista de Arqueologia, Rio de Janeiro, v.21, n.2, p. 09-23. 2008.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela *et alii*.(Orgs.) **Enciclopédia da floresta**. São Paulo: Companhia das Letras., 2002.

_____ *et alii*. **Populações Tradicionais e Conservação Ambiental**. In. CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. **Cultura com Aspas e Outros Ensaio**s. São Paulo, Cosac Naify, 2009.

DIEGUES, A. **O mito moderno da natureza intocada**. 3 edição, São Paulo: Hucitec, 2001.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Terra de quilombo, terras indígenas, “babaçuais livres”, “castanhais do povo”, faxinais e fundos de pasto**: terras tradicionalmente ocupadas. Alfredo Wagner Berno de Almeida. 2.^a ed. Manaus: PGSCA–UFAM, 2008.

ARRUDA, Rinaldo. **“Populações tradicionais” e a proteção dos recursos naturais em unidades de conservação**: Ambiente e sociedade., Dez 1999, no.5, p.79-92.

DESCOLA, Philippe. **Ecologia e Cosmologia**. In: DIEGUES, Antônio Carlos. Etnoconservação: novos rumos para a Conservação da Natureza. SP: Hucitec/ NUPAUB-USP, 2000.

FOLADORI, Guillermo and TAKS, Javier. **Um olhar antropológico sobre a questão ambiental**. Mana [online]. 2004, vol.10, n.2

RICARDO, Fany. (org.). **Terras Indígenas e Unidades de Conservação da Natureza**: o desafio das sobreposições. Instituto Socioambiental: São Paulo, 2004

Antropologia da Religião (60 h/a)

Ementa: Teorias antropológicas acerca da religião. Símbolo, mito e rito. Magia e religião. Etnografias do sagrado.

Bibliografia básica:

CARDOSO. C. & BACELAR. J. (org). **Faces da Tradição Afro-brasileira:** Religiosidade, sincretismo, anti-sincretismo, reafrikanização, práticas terapêuticas, etnobotânica e comida. Rio de Janeiro; Pallas & Salvador: CEAO, 1999.

EVANS-PRITCHARD, E. **Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LÉVI-STRAUSS. C. **O totemismo hoje.** Lisboa: Edições 70, 1986.

SERRA, Ordep. **“O Sagrado e o Profano nas ‘festas de largo da Bahia’”.** In: Rumores de festas: sagrado e profano na Bahia. Salvador: EDUFBA, pags. 53 a 166, 2001.

TAUSSIG, M. **Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem.** São Paulo: Paz e Terra, 1993.

Bibliografia complementar:

BASTIDE, R. **O sagrado selvagem.** São Paulo: Cia das Letras, 2006.

DURKHEIM, Emile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa.** São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2003.

ORO, A. P. e STEIL, C.A. (orgs.) **Globalização e religião.** Petrópolis: Vozes, 1999.

THOMAS, K. **Religião e o declínio da magia.** São Paulo: Cia das Letras, 1991.

VELHO, O. (org.). **Coleção de Antropologia:** movimentos religiosos no mundo contemporâneo. São Paulo: Attar, 2003.

Antropologia Política (60 h/a)

Ementa: Síntese das discussões acerca do poder e política sob uma perspectiva antropológica. Questões sobre de que maneira emerge e se desenvolve, no âmbito da antropologia social, a dimensão política. Discussão do tema à luz de certas especificidades decorrentes de distintos contextos etnográficos e desenvolvimentos teórico-metodológicos.

Bibliografia básica:

CLASTRES, Pierre. **A Sociedade contra o Estado.** São Paulo: Cosac Naify, 2007.

EVANS-PRITCHARD, E. E. **Os Nuer:** uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota. São Paulo: Perspectiva, 2008.

LEACH, Edmund. **Sistemas políticos da Alta Birmânia.** São Paulo, EDUSP. 1995

KUSCHNIR, Karina. **Antropologia da Política**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

WEBER, Max. “**Comunidades étnicas**”: (Cap. 4 e Cap. 8) “Comunidades políticas”. In: *Economía y Sociedad*. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

Bibliografia complementar:

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

FELDMAN-BIANCO, Bela. & RIBEIRO, Gustavo Lins. **Antropologia e poder**. Contribuições de Eric Wolf. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2003.

KUPER, Adam. “**Cultura, diferença, identidade**”. In: *Cultura, a visão dos antropólogos*. Bauru: EDUSC, 2002, p. 287-311.

PALMEIRA, Moacir; BARREIRA, Cesar. **Política no Brasil**. Visões de Antropólogos. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Núcleo de Antropologia a Política/UFRJ, 2006.

POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da Etnicidade**. São Paulo: UNESP, 1997.

Antropologia Urbana (60 h/a)

Ementa: A disciplina busca introduzir a discussão do estudo das cidades nas C. Sociais, sob a perspectiva da Antropologia. Enfatiza tópicos específicos nos estudos urbanos: cidades e dinâmicas sociais no meio urbano; sociedade, políticas públicas e tendências econômicas no meio urbano contemporâneo; diferentes formas de segregação; pesquisa etnográfica no meio urbano.

Bibliografia básica

CALDEIRA, T. **Cidade dos muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Editora 34, 2000.

CARDOSO, R. **A aventura antropológica: teoria e pesquisa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

DAVIS, Mike. **Planeta favela**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.

NIEMEYER, Ana Maria; GODOI, Emília Pietrafesa de (Orgs.). **Além dos territórios**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

VELHO, Gilberto; KUSCHNIR, Karina (Orgs.). **Pesquisas urbanas: desafios do trabalho antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2003.

Bibliografia complementar

NASCIMENTO, Francisco Alcides. (Org.) **Sentimentos e ressentimentos em cidades brasileiras**. Teresina: EDUEFPI; Imperatriz, MA: Ética, 2010.

OLIVEN, Ruben George. **A antropologia de grupos urbanos**. 4ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

RAMOS, M. G. **Metamorfoses sociais e políticas urbanas**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

VELHO, Gilberto; KUSCHNIR, Karina (Orgs.). **A utopia urbana: um estudo de antropologia social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2002.

Antropologia e História: subvertendo fronteiras e construindo pontes interpretativas (60 h/a)

Ementa: Esta disciplina se constitui como um espaço de discussão sobre a relação entre as Ciências Sociais, em especial a Antropologia e a História Social, tanto em termos teóricos quanto metodológicos. Tratar-se-á da história da Antropologia, seus principais paradigmas e contribuições para as ciências humanas, especialmente para a História, passando pelas questões colocadas pela Antropologia Interpretativa e Estruturalista e a chamada Nova História.

Bibliografia básica

BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. 2ª. Ed. São Paulo: UNESP, 1992.

BURKE, Peter. **História e teoria social**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.

DOSSE, François. **História em migalhas: dos annales a Nova História**. São Paulo: Ensaios; Campinas: UNICAMP, 1992.

LE GOFF, Jacques. **A nova história**. 3ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

Bibliografia complementar

BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

BURKE, Peter. **Variedades da história cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CLIFFORD, J. **A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1998.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

Antropologia da Saúde (60 h/a)

Ementa: Introduzir a discussão acerca dos estudos antropológicos, enfocando o tema da saúde e da doença, seus aspectos socioculturais, institucionais, preventivos, curativos e a morte nas diversas culturas, em particular na sociedade brasileira e nos países parceiros da UNILAB.

Bibliografia básica

ALVES, Paulo Cesar; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Orgs.). **Saúde e doença:** um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.

BERLINGUER, Giovanni. **A doença.** São Paulo, Hucitec, 2012.

LAPLANTINE, François. **Antropologia da doença:** questões de método. São Paulo.

MORAIS, J.F. Régis (Org.). **Construção social da enfermidade.** São Paulo: Cortez e Moraes, 1978.

SILVA, Yolanda Flores; FRANCO, Maria Celsa (Orgs.). **Saúde e doença:** uma abordagem cultural da enfermagem. Florianópolis: Papalivro, 1996.

Bibliografia complementar

BOLTANSKI, Luc. **As classes sociais e o corpo.** Rio de Janeiro: Graal, 1989.

CANASQUI, Ana Maria (Org.). **Ciências sociais e saúde.** São Paulo: Editora Hucitec, ABRASCO, 1997.

DOUGLAS, Mary. **Pureza e perigo.** São Paulo: Perspectivas, 1976.

REIS, João José. **A morte é uma festa:** rituais fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

RODRIGUES, José Carlos. **Tabu do corpo.** Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.

Processos sociais e culturais no Recôncavo da Bahia (60 h/a)

Ementa: A proposta da disciplina é apresentar e discutir processos sociais e culturais que configuram a realidade social e territorial do Recôncavo da Bahia, entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras do século XX, enfocando o fim da escravidão, a crise econômica da cana-de-açúcar, plantio e beneficiamento do fumo, a decadência dos sistemas ferroviário e náutico, a descoberta e consolidação da exploração do Petróleo, o advento do sistema rodoviário, os fluxos migratórios, a luta e resistência dos movimentos e comunidades tradicionais negras, indígenas e religiosas.

Bibliografia básica

BRANDÃO, Maria de Azevedo (org.). **Recôncavo da Bahia: sociedade e economia em transição**. Salvador: Fundação casa de Jorge Amado, 1998.

CARNEIRO, Edson. **Candomblés da Bahia**. São Paulo: Raízes, 2008.

CARVALHO, Maria Rosário. **Identidade Étnica, Mobilização Política e Cidadania**. Salvador: UFBA; Empresa Gráfica da Bahia, 1998.

MARIANO, Agnes. **A invenção da baianidade**. São Paulo: Annablume, 2009.

SERRA, Ordep. **“O Sagrado e o Profano nas ‘festas de largo da Bahia’”**. In: Rumores de festas: sagrado e profano na Bahia. Salvador: EDUFBA, pags. 53 a 166, 2001.

Bibliografia complementar

ABIB, Pedro. **Mestres e capoeiras famosos da Bahia**. Salvador: EDUFBA, 2013.

FRAGA FILHO, Walter. **Encruzilhadas da liberdade: histórias de escravos e libertos na Bahia (1890-1910)**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2006.

MATTOSO, Kátia Maria de Q. **Bahia, século XIX: uma província no império**. Rio de Janeiro/RJ: Editora Nova Fronteira S.A., 1992.

OLIVEIRA, Francisco de. **O elo perdido: classe e identidade de classe na Bahia**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

REIS, João José (org.). **Escravidão e Invenção da Liberdade**. Estudos sobre o negro no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1988.

Antropologia visual (60 h/a)

Ementa: A disciplina propõe introduzir os debates sobre a constituição do campo de estudo da antropologia visual, fazendo um percurso sobre a história da fotografia e do filme etnográfico, discutindo as principais abordagens antropológicas sobre a linguagem visual.

Bibliografia básica

ALVES, André. **Os Argonautas do Mangue**. Campinas, SP: Editora Unicamp; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

BARBOSA, Andréa; CUNHA, Edgar T. **Antropologia e Imagem**. Rio de Janeiro, Zahar, 2006.

BARTHES, Roland. **“O terceiro sentido”**: O óbvio e o obtuso. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1990.

BRUNO, Fabiana. **Uma antropologia das 'supervivências'**: as fotobiografias. In: SAMAIN, Etienne (Org.). Como pensam as imagens. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2012.

CARRIÈRE, Jean-Claude. **Prática do roteiro cinematográfico**. São Paulo: JSN Editora, 1996.

Bibliografia complementar

AZEVEDO, Thales. **Imagens e Estereótipos raciais e nacionais**. In Ensaio de Antropologia Social. Salvador: Publicações da Universidade da Bahia, p. 121-140, 1959.

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara**. Ed. Nova Fronteira. RJ, 1984.

FRANCE, Claudine de (Ed.). **Do filme antropológico à antropologia fílmica**. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.

GEERTZ, Clifford. **“Do ponto de vista dos nativos”**: a natureza do entendimento antropológico.

GURAN, Milton. **Agudás: os brasileiros do Benin**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

História e Antropologia Quilombola (60 h/a)

Ementa: Quilombo: questões conceituais e normativas. Leituras históricas e contemporâneas. O quilombo em África e no Brasil. Escravidão e liberdade. Experiência quilombola na América Latina: *palanques, marrons e cimarrones*. Movimentos sociais negros. Quilombismo e resistência. Comunidades rurais negras. Ressemantização do conceito de quilombo. Território e identidade. Comunidades remanescentes de quilombo.

Bibliografia básica

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Quilombos: sematologia face a novas identidades**. In: Frechal – terra de preto, quilombo reconhecido como reserva extrativista. São Luís: SMDDH, 1996.

ARRUTI, José Maurício P. Mocambo. **Antropologia e História do processo de formação quilombola**. São Paulo. EDUSC/ANPOCS, 2006.

CARNEIRO, Edison. **O Quilombo dos Palmares**. (3ª ed.). Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1966.

MOURA, Clóvis. **Rebeliões da Senzala**. Quilombos, insurreições e guerrilhas. Rio de Janeiro, Conquista, 1972.

REIS, João José & GOMES, Flávio dos Santos. **Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil**. São Paulo: cia. das Letras, 1996.

Bibliografia complementar

DOMINGUES, Petrônio. “**Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos**”. Tempo, Rio de Janeiro, Departamento de História-UFF, n. 23, 2007, pp. 113-135

NASCIMENTO, Abdias. **O Quilombismo: documentos de uma militância pan-africanista**. Petrópolis: Vozes, 1980.

PRICE, Richard. **Reinventando a História dos Quilombos**. Rasuras e Confabulações. In: Afro-Ásia, 23 (1999), 239-265

REIS, João José & SILVA, Eduardo. **Negociação e Conflito: a resistência negra no Brasil**

RODRIGUES, Nina. **Os Africanos no Brasil**. (5ª ed.). São Paulo, Ed. Nacional, 1977.

Relatórios e Laudos Antropológicos (60 h/a)

Ementa: Análise do campo de conhecimento dos Relatórios e Laudos Antropológicos. Situação de perícia, antropologia no campo jurídico. Atuação profissional do antropólogo. Tradução e mediação: questões epistemológicas. Reconhecimento de direitos e regularização fundiária. Território, Direito e História. Legislação e direitos étnicos: indígenas, quilombos e comunidades tradicionais. Processos quilombolas e indígenas no Recôncavo da Bahia e no Brasil.

Bibliografia básica

BOLETIM INFORMATIVO DO NUER. **Núcleo de estudos sobre Identidade e relações Interétnicas**. v.2, n. 2. Florianópolis: NUER/UFSC, 2005.

LEITE, Ilka Boaventura (Org.). **Laudos Periciais Antropológicos em Debate**. Florianópolis: Coedição NUER/ABA, 2005.

ANJOS, José Carlos dos. **Relatório Sócio Histórico e Antropológico da Comunidade Quilombola de Rincão dos Caixões**. Jacuizinho\RS. FAURGS-INCRA/RS, 2009.

SILVA, Gláucia (Org.). **Antropologia extramuros: novas responsabilidades sociais e políticas dos antropólogos**. Brasília: Paralelo 15, 2008.

SILVA, Orlando Sampaio; LUZ, Lúcia; HELM, Cecília Maria Vieira (orgs). **A Perícia Antropológica em Processos Judiciais**. Florianópolis: Associação Brasileira de Antropologia (ABA)/ Comissão Pró-Índio de São Paulo (CPI-SP)/ Editora da UFSC. 1994.

Bibliografia complementar

ANJOS, José Carlos dos; LEITÃO, Leonardo. **Etnodesenvolvimento e mediações políticas e culturais no mundo rural**. Universidade Aberta do Brasil –UAB/UFRGS e Planejamento e gestão para o desenvolvimento rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

BUTI, Rafael Palermo. **A Antropologia em contextos da política e ação quilombola no Brasil meridional: dois casos para estudo**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Florianópolis, 2015.

CARDOSO, Luís Fernando Cardoso e. **A Constituição Local: direito e território quilombola na comunidade de Bairro Alto, na Ilha do Marajó –Pará**. Tese, PPGAS/UFSC. Florianópolis, 2008.

HARTUNG, Miriam. **“Ser E não ser”, eis a questão: relatórios antropológicos, categorias nativas e Antropologia**. In: Revista de Antropologia. São Paulo, 2014.

L'ESTOILE, Benoît de; NEIBURG, Federico G; SIGAUD, Lygia (orgs). **Antropologia, impérios e estados nacionais**. Rio de Janeiro: Relume Dumara/FAPERJ, 2002.

Etnologia Indígena (60 h/a)

Ementa: Etnologia Indígena no Brasil. História e Etnologia. Sociedades indígenas das terras baixas da América do Sul. Conjuntos linguísticos culturais e sínteses regionais. Cosmologias do Contato. Identidade, Etnicidade e Etnogênese. Movimento Indígena. Antropologia Indígena. Etnografias Clássicas e Contemporâneas.

Bibliografia básica

CUNHA, Manoela Carneiro. **Antropologia do Brasil: Mito, História, Etnicidade**. São Paulo: Brasiliense, 1986

RAMOS, Alcida; ALBERT, Bruce (Orgs.). **Pacificando o Branco: cosmologias do contato no Norte Amazônico**, São Paulo, UNESP, 2000

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

OLIVEIRA, João Pacheco. **Uma etnologia dos índio misturados? Situação Colonial, territorialização e fluxos globais**. Mana, 4:1, 1998, pp. 47-77.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B.; CUNHA, Manuela Carneiro da. **Amazônia: Etnologia e História Indígena**. eds. dos autores, SP: USP, 1993.

Bibliografia complementar

AMOROSO, Marta Rosa. **Nimuendaju às voltas com a História**: Revista de Antropologia, 44:2, 2001, pp. 173-186.

ALMEIDA, Mauro Barbosa & CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (orgs.) Enciclopédia da Floresta. **O Alto Juruá: Práticas e Conhecimentos das Populações**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. pp. 9-30.

BARBOSA DE OLIVEIRA, Frederico César. **Quando resistir é habitar**: lutas pela afirmação territorial dos Kaiabi no baixo Teles Pires. Brasília: Paralelo 15, 2012. 386 p

GRUNEWALD, Rodrigo. **Os índios do Descobrimento**: tradição e turismo, Rio de Janeiro: Contra Capa, 2001

RIBEIRO, Darcy. **Os Índios e a Civilização**. Petrópolis, Vozes, 1979, pp. 487-503.

Etnomusicologia (60 h/a)

Ementa: Introdução ao pensamento antropológico aplicado ao estudo das músicas do mundo. Musicalidade Humana. Etnomusicologia das músicas populares. Diversidade musical e relativismo cultural. Música e Cultura. Música popular e erudita. Música, Festa e Identidade Nacional. Música brasileira. Música Indígena e Africana.

Bibliografia básica

BLACKING, John. 1973. **How Musical is Man?** Seattle, University of Washington Press (traduzido para o português).

DAMATTA, Roberto. **Relativizando**: uma Introdução à Antropologia Social, Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1987.

MELLO, Maria Ignez C. **Música Popular Brasileira e Estudos Culturais**. Monografia de Especialização em Estudos Culturais, CCE/UFSC, 1996.

MENEZES BASTOS, Rafael José de. 1978. **A Musicológica Kamayurá**: para uma antropologia da comunicação no Alto-Xingu. Brasília: Fundação Nacional do Índio.

LUCAS, Maria Elizabeth. **Etnomusicologia e Globalização da Cultura:** Notas para uma Epistemologia da Música no Plural. Em Pauta, ano VI, 9/10: 16-21, 1995.

Bibliografia complementar

DORING, Katharina. **Cantador de Chula:** o samba antigo do Recôncavo. Salvador: Pinaúna, 2016.

KAEMMER, John E. Music in Human Life: **Anthropological Perspectives on Music.** Austin: University of Texas Press, 1993.

GEERTZ, Clifford. **O Saber Local:** Novos ensaios em Antropologia Interpretativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

MELLO, Maria Ignez C. **Música, Mídia e Novas Identidades,** In Maria Elizabeth Lucas e Rafael José de Menezes Bastos (orgs.) Pesquisas Recentes em Estudos Musicais no Mercosul. Série Estudos. PPGM/UFRGS, 2000, pp. 141-151.

REA, Adriano Maraucci. **Cordas Feridas:** em busca de um violão baiano. Dissertação do Programa de UFBA, 2014.

Teorias Feministas e Epistemologia da dominação (60 h/a)

Ementa: teorias feministas da Segunda Onda; feminismo materialista e teoria de gênero/patriarcado; feminismo da diferença; teorias feministas da terceira onda; correntes feministas pós-coloniais e descoloniais; epistemologias da dominação e interseccionalidade, feminismo quer e crítica da identidade.

Bibliografia básica

ALMEIDA, Heloisa Buarque de; SZWAKO, José. **Diferenças e igualdade.** São Paulo: Berlendis, 2009.

ASHOKA EMPREENDIMENTOS SOCIAIS; TAKANO CIDADANIA (Org.). **Racismos contemporâneos.** Rio de Janeiro: Takano Editora, 2003. p. 49-58.

BAHRI, Deepika. Feminismo e/no pós-colonialismo. Revista Estudos Feministas, vol. 21, n. 2/2013.

BIROLI, Fabia; MIGUEL, Luis Felipe. Teoria política e feminismo: abordagens brasileiras. Vinhedo: Horizonte, 2012.

HOOKS, B. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. São Paulo: Martin Fontes, 2013.

Bibliografia complementar

BUTLER, Judith. Problemas de gênero. **Feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

DORLIN, Elsa (org.). **Black Feminism**. Anthologie du féminisme africain-américain (1975-2000). Paris : L'Harmattan, 2008.

GUILLAUMIN, Colette. **Enquanto tivéramos mulheres para nos darem filhos**. Revista Estudos Feministas, ano 2, 1994.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). **Tendências e impasses: O feminismo como crítica da cultura**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

SPIVAK, Gayatri. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

Gênero, Sexualidades e Políticas Públicas no Brasil (60 h/a)

Ementa: o feminismo brasileiro e suas ondas; gênero e raça nas políticas públicas; debates sobre a Lei Maria da Penha e a noção de violência de gênero; Movimento Homossexual Brasileiro e o desenvolvimento da categoria de homofobia; Brasil sem homofobia.

Bibliografia básica

CARVALHO, G.; MELO, S.; MENDES, P.; SANTOS, V. **Caderno Pedagógico Educação Sexual: Interfaces curriculares**. Florianópolis: UDESC/CEAD, 2012.

BRASIL, G. **Brasil sem homofobia: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLBT e de Promoção da cidadania homossexual**. Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Combate à Discriminação Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Combate à Discriminação, 2004.

GROSSI, Miriam; UZIEL, Ana Paula; MELLO, Luiz. **Conjugalidades, parentalidades e identidades lésbicas, gays e travestis**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

TORRES, Marco Antonio. **A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na escola**. Ouro Preto: Autêntica Editora, 2010.

RIBEIRO, Matilde. **Mulheres negras: uma trajetória de criatividade, determinação e organização**. Revista Estudos Feministas, vol. 16, n. 3, 2008.

Bibliografia complementar

COSTA, Ângelo Brandelli, NARDI, Henrique Caetano. **Homofobia e preconceito contra diversidade sexual:** debate conceitual. *Temas em Psicologia*, v. 23, n. 3, 2015.

CORRÊA, Mariza (org.). **Gênero e cidadania.** Campinas: PAGU, 2002.

GROSSI, Miriam Pillar. **Novas/velhas violências contra a mulher no Brasil.** *Estudos Feministas*, SOARES, Barbara Musumeci. **A conflitualidade conjugal e o paradigma da violência contra a mulher.** *Dilemas. Revista de Estudo de conflito e controle social*, vol. 5, n. 2, 2012.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível.** Campinas: Mercado de Letras; EDUEL, Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2006.

Debates Feministas transnacionais e Pós-coloniais (60 h/a)

Ementa: correntes do feminismo pós-colonial e crítica ao colonialismo discursivo do feminismo hegemônico ocidental; noção de interseccionalidade, epistemologias feministas e epistemologias do Sul; feminismo transnacional e novas solidariedades; feminismo transnacional e crítica dos nacionalismos sexuais no mundo contemporâneo.

Bibliografia básica

ABU-LUGHOD, Lila. **Feminismo y modernidade en Oriente Próximo.** Valencia: Cátedra Ediciones, 2002, 426, p.

BIDASECA, Karina; LABA, Vanesa Vazquez. **Feminismos y colonialidad.** *Descolonizando el feminismo desde y en America Latina.* Buenos Aires: Godot, 2011, 480, p.

PUAR, Jasbir. **Homonacionalismo como mosaico:** viagens virais, sexualidades afetivas. *Revista Lusófona de Estudos Culturais*, vol. 3, n. 1, 2015.

SPIVAK, Gayatri. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012, 174, p.

REVISTA ESTUDOS FEMINISTAS. Seção debates: **Feminismos e Pós-colonialismos**, vol. 12, n. 2, 2013.

Bibliografia complementar

ALEXANDER, Jaqui; MOHANTY, Chandra. **Feminist Genealogies, Colonial Legacies, Democratic Futures.** New York-London: Routledge, 2012.

BERGER, Anne Emmanuelle; VARIKAS, Eleni (direction). **Genre et postcolonialismes**. Dialogues transcontinentaux. Paris: Editions des Archives contemporaines, 2011, 247, p.

BORDO, Susan. **Gênero, corpo, conhecimento**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997. p. 19-41

WACQUANT, Loic. **Corpo e alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

GIDDENS, Anthony. **A Transformação da Intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas**. São Paulo: UNESP, 1993. p. 175-221.

Correntes feministas e diversidade sexual em contextos africanos (60 h/a)

Ementa: feminismo e movimento de mulheres em contextos africanos; retrabalhando a noção de gênero: existe gênero antes da colonização?; Feminismo africano e heteropatriarcado; sexualidades africanas; Homossexualidade, Teoria Queer e lutas interseccionais nos contextos africanos; as narrativas do essencialismo cultural e as narrativas das ONGs internacionais.

Bibliografia básica

ADICHE, Chimamanda, Ngozi. **Sejamos todas feministas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, 63, p.

EKINE, Sokari; ABBAS, Hakima (ed). **Queer African Reader**. Dakar, Nairobi, Oxford: Pambazuka Press, 2013, 445, p.

MBEMBE, Achille. **Sair da grande noite**. Ensaio sobre a África descolonizada. Mangualde: Edições Pedago, 2014, 200, p.

MOTT, Luiz. **Raízes históricas da homossexualidade no Atlântico Lusófono Negro**. Afro-Ásia, 33, pp. 9-33 2005.

PRITCHARD, Evans. **A inversão sexual entre os Azande**. Bagoas, v. 6, n.7, 2012.

Bibliografia complementar

BUSSOTTI, Luca; TEMBE, António. **A homossexualidade na concepção afrocentrista de Molefi Kete Asante: entre libertação e opressão**. Revista Ártemis, vol. XVII, N. 1, pp. 15-24, jan-jun, 2014.

HOAD, Neville. African Intimacies. **Race, homosexuality, and Globalization**. Minneapolis: University Minnesota Press, 2007, 187, p.

TAMALE, Sylvia (ed.). **African Sexualities**. A Reader. Dakar, Nairobi, Oxford, 2011, 656, p.

PIERRET, Janine. **Elementos para reflexão sobre o lugar e o sentido da sexualidade na sociologia**. In: LOYOLA, A. M. A sexualidade nas ciências humanas. Rio de Janeiro: UERJ, 1998. p. 50-68.

LUPTON, Deborah. **Corpos, prazeres práticas do eu**. Educação e realidade, Porto Alegre: UFRGS, n.25, v.2, p.15-48, jul/dez, 2000.

Transcontemporaneidades, Teoria Queer e crítica pós-colonial (60 h/a)

Ementa: fundamentos teóricos e epistemológicos da Teoria Queer; a crítica Queer e o neoliberalismo contemporâneo; da heteronormatividade à homonormatividade; crítica Queer of Colour e compreensão interseccional da sexualidade; sexualidades queer, colonialidade, racismo e neoimperialismo.

Bibliografia básica

BENTO, Berenice. **A reinvenção do corpo**. Sexualidade e gênero na experiência transexual. Natal: Edufrin, 2014, 326, p.

CONNEL, Reawyn; PEARSE, Rebecca. **Gênero, uma perspectiva global**. São Paulo: nVersos Editora, 2015, 335, p.

HARITAWORN, Jin. **Além do “ódio”**: metonímias queer para crime, patologia e antiviolença. In: Meritum – *Belo Horizonte* – v. 9 – n. 2 – p. 189-261 – jul./dez. 2014.

JOHNSON, Patrick; HENDERSON, Mãe. **Black queer studies**. A critical anthology. Duke University Press, 2005, 377, p.

MISKOLCI, Richard. **O desejo da nação**. Masculinidade e branquitude no Brasil de fins do XIX. São Paulo: Anneblume, 2012, 205, p.

Bibliografia Complementar

BACCHETTA, Paola; FALQUET, Jules; ALARCÓN, Norma. **Théories féministes et queer descoloniales: interventions chicanas et Latinas états-uniennes.** In: Les Cahiers du CEDREF, Paris, 2011, 186, p.

DRISKILL, Qwo-Li & alii. **Queer indigenous studies. Intervention in theory, Politics and Literature.** Tucson: University of Arizona Press, 249, p.

FERGUSSON, Roderick. **Aberrations in Black.** Towards a Queer of Colour critique. Minneapolis: Universidade of Minnessota Press, 2004, 175, p.

PUAR, Jasbir. **Terrorist Assemblages.** Homonationalism in Queer Times. Duke University Press, 2007, 355, p.

ROHDEN, Fabiola. **A sociedade e a reprodução, um problema político: Mulher e reprodução: questões de Estado.** In: A arte de enganar a natureza: contracepção, aborto e infanticídio no início do século XX. Rio de Janeiro/Manguinhos: Editora Fiocruz, 2003. p.25-45; 179-218

Debates do Feminismo Descolonial e indígena em América Latina (60 h/a)

Ementa: feminismo e pensamento descolonial latino-americano; colonialidade do gênero; feminismo indígena e a noção de gênero antes da colonização; além do discurso do relativismo cultural e além do discurso do universalismo: novos debates e novas categorias.

Bibliografia básica

BALANQUET-FERRERA, Raúl Moarquech et alii. **Andar erótico descolonial.** Buenos Aires: Ediciones del Signo, 2015, 155, p.

BIDASECA, Karina; OTO, Alejandro de; OBARRIO, Juan; SIERRA, Marta. **Legados, Genealogias y Memorias Poscoloniales en América Latina: escrituras fronterizas desde el Sur.** Buenos Aires: Ediciones Godot, 381, p.

CURIEL, Ochy. **La Nación heterossexual.** Bogotá: Impresol Ediciones, 2013, 198, p.

MINOSO, Yuderkys, Espinosa; CORREAL, Diana, Gómez; MUNOZ, Karina, Ochoa. **Feminismo, Epistemología y apuestas descoloniales en Abya Yala.** Popayán: Ediciones Universidad de Cauca, 2014, 478, p.

PAREDES, JULIETA. **Ilando fino desde el feminismo comunitário.** La Paz: Comunidad Mujeres criando comunidade, 2010. Versão internet:

<https://sjlatinoamerica.files.wordpress.com/2013/06/paredes-julieta-hilando-fino-desde-el-feminismo-comunitario.pdf> Verificado em dia 20 de agosto de 2016.

Bibliografia complementar

CUSICANQUI, SILVIA RIVERA. **Violencias (re)encubiertas en Bolivia**. Santander: Otramérica, 2012.

MARCOS, Sylvia. **Cruzando fronteras: mujeres indígenas y feminismos abajo y a la izquierda**. SCLC, Chiapas: Universidad de la Tierra, 2010.

PEQUEÑO, Andrea (compiladora). **Participación y política de las mujeres indígenas en contextos latinoamericanos recientes**. Quito: FLACSO, 2009.

SACCHI, Angela; GRAMKOW, Márcia Maria. **Gênero e Povos indígenas**. Brasília, Rio de Janeiro: Museu do Índio, 2012.

Feminismos negros: resistência política, violência e amor

Ementa: Trabalhar teorias do(s) feminismo(s) negro(s) a partir de um olhar que privilegie o aporte sociológico, evidenciando as matrizes da resistência política no entrecruzamento de raça, gênero e sexualidade, bem como as performances de combate às violências pelas estratégias do enfrentamento direito e do amor como artefato de empoderamento.

Bibliografia básica:

ADICHE, Chimamanda. **Sejamos todas feministas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

CHIZIANE, Paulina. **Eu, mulher, por uma nova visão do mundo**. Revista do Núcleo de Estudos de Literatura Portuguesa e Africana da UFF, vol 5. N.10, abril de 2013.

CARNEIRO, Sueli. **Enegrecer o Feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero**. LOLA Press, n. 16, nov. 2001.

GONZALES, Lelia. **Racismo e Sexismo na cultura brasileira**. Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984. 223-244.

PEREIRA, Bruna Cristina Jaquetto. **Tramas e Dramas de gênero e de cor: a violência doméstica contra mulheres negras**. Brasília: Brado Negro, 2016.

Bibliografia complementar:

FLAUZINA, Ana Luiza Pinheiro. **Utopias de Nós Desenhadas a Sós**. Brasília, Brado Negro, 2015.

CURIEL, Ochy. **Los aportes de las afrodescendientes a la teoría y la práctica feminista: desuniversalizando el sujeto Mujeres**. Perfíles del Feminismo Iberoamericano, vol. III. Catálogos: Buenos Aires, 2007.

WERNECK, Jurema. **Nossos passos vêm de longe!** Movimentos de mulheres negras e estratégias políticas contra o sexismo e o racismo. Revista da ABPN, vol. 1, n. 1, 2010. pp. 9-17.

HOOKS, Bell. **Recusando-se a ser uma vítima**. Confabulando. Brasília: 2008. Trad. Tatiana Nascimento.

CRENSHAW, Kimberlé. **Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero**. Rev. Estud. Fem., vol.10, n.1, jan. 2002. pp. 171-188.

Políticas das minorias no contexto Pós-colonial (60 h/a)

Ementa: noção de minoria e interseccionalidade das relações de poder; gênero e história dos movimentos feministas, diversidade sexual e movimentos LGBT; Políticas Queer e contestação da homonormatividade eurocentrada.

Bibliografia básica

BENTO, Berenice. **A reinvenção do Corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2015.

BUTLER, Judith. **Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015

FACCHINI, Regina. **Sopa de letrinhas?** movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2005.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

Bibliografia complementar

DORLIN, Elsa (org.). **Sexe, Race, Classe. Pour une épistémologie de la domination**. Paris: Presses Universitaires de France, 2009.

JOHNSON, Patrick; HENDERSON, Mae (Eds). **Black queer studies: a critical anthology**. North Caroline: Duke University Press, 2005.

MISKOLCI, Richard; PELÚCIO, Larissa (Org.). **Discursos fora da ordem: sexualidades, saberes e direitos**. São Paulo: Annablume, 2012

MISKOLCI. **Teoria queer: um aprendizado pelas diferenças**. Belo Horizonte: Autentica, 2012.

PELÚCIO, Larissa. **Sexualidade e experiências trans: do hospital à alcova**. *Ciência e Saúde coletiva*, 17(10), 2012.

Do Pós-colonial ao Descolonial: perspectiva interdisciplinar da contemporaneidade (60 h/a)

Ementa: intelectuais e processo de descolonização (Césaire, Fanon, Cabral...), análise fanoniana dos sistemas de dominação colonial; releituras de Gramsci e nascimento do subalternismo indiano; colonialismo e humanidades: a crítica do orientalismo em Said; cosmopolitismo e hibridismo: Stuart Hall e HomiBabha; do pós-colonial ao descolonial, colonialidade do saber e do poder, colonialidade do gênero, sistema mundo/patriarcal/capitalista/colonial/moderna

Bibliografia básica

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

HOUNTONDJI, Paulin J. **Produção do saber na África contemporânea**. Portugal: Pedago, 2012.

SAID, Edward. **Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.

TORRES, Nelson Maldonado. **Pensamento crítico desde a subalternidade: os estudos étnicos como ciências descoloniais ou para a transformação das humanidades e das Ciências sociais no século XXI**. *Afro-Ásia*, 34, 2006.

Bibliografia complementar

CHATTERJEE, Partha. **Colonialismo, Modernidade, Política**. Salvador: EDUFBA, 2004.

COSTA, Claudia de LIMA. **As teorias feministas nas Américas e a política transnacional da tradução**. *Revista Estudos Feministas*, v. 8, n.2, 2000.

FERRERA-BALANQUET, Raúl Moarquech (comp.) **Andar Erótico decolonial**. Buenos Aires: Del Signo, 2015.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

MIÑOSO, Yuderkys Espinosa; CORREAL, Diana Gomes; Muñoz Karina Ochoa. **Tejiendo de outro modo: feminismo, epistemologia y apuestas descoloniales em Abya Yala**. Popayán: Editorial Universidad del Cauca, 2014.

QUIJANO, Anibal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

Pensamento Político Africano (60 h/a)

Ementa: Discutir a partir de uma perspectiva histórica de que maneira os povos africanos pensaram as formas de organização e gestão de poder; estruturam os regimes políticos; elaboraram as diferentes de meios de resolução de conflitos e prática de justiça desde a África pré-colonial. Apontar como essas estruturas políticas tradicionais vêm se transformando ao longo do tempo a partir dos contatos dos povos africanos, de forma particular, com os povos árabes muçulmanos e europeus. Mostrar como a emergência do pensamento contemporâneo africano é resultante do diálogo de sua elite intelectual, política e sindical com o pensamento político ocidental. Destacar as ideias políticas dos intelectuais, dos políticos e ativistas dos movimentos sociais, culturais e sindicalistas africanos, zelando pela visibilidade das vozes que, geralmente, foram esquecidas.

Bibliografia básica

ALBUQUERQUE, Luís de. **História geral de Cabo Verde. Lisboa / Praia:** Instituto de Investigação Científica Tropical (Portugal) / Instituto Nacional de Investigação (Cabo Verde), 2001,

ANDRADE, Mário Pinto de. (1998). **Origens do Nacionalismo Africano: Continuidade e Ruptura nos Movimentos Unitários Emergentes da Luta contra a Dominação Colonial Portuguesa: 1911-1961**. [1997]. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

CABRAL, Amílcar. **A Arma da Teoria. unidade e luta I**. Lisboa: Seara Nova, 1978. 2ª ed.

FANON, Frantz. **Em Defesa da Revolução Africana**. Trad. Isabel Pascoal. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1980[1969].

MBEMBE, Achille. **Sair da Grande Noite: ensaio sobre a África descolonizada**. Lisboa: edições Pedagogo, 2013.

Bibliografia complementar

LOPES, Carlos. **A transição histórica na Guiné-Bissau**. Bissau: INEP, 1987.

ROCHA, Aurélio. **Associativismo e Nativismo em Moçambique**: Contribuição para o Estudo das Origens do Nacionalismo Moçambicano. Maputo: Promédia, 2002, vol. 14.

PINTO, M. B. I. **As Linhas que Formam o “EME”**: um estudo sobre a criação do Movimento Popular de Libertação de Angola. São Paulo: FFLCH/USP, 1996, 195p.

TALI, Jean-Michel Mabeko. **Dissidências e poder de estado**: o MPLA perante si próprio (1962 - 1977). Luanda: Nzila, 2001.

MBEMBE, Achille. **África Insubmissa**: cristianismo, poder e Estado na sociedade pós-colonial. Lisboa: edições Pedago, 2013.

Pensamento Político e Social latino-americano (60 h/a)

Ementa: Pretende apresentar as linhas do pensamento sócio-político latino-americano e atualidade do pensamento descolonial; filosofia da libertação

Bibliografia básica

CASTRO-GÓMEZ, Santiago. **Ciencias sociales, violencia epistémica y el problema de la invención del otro**. In: Edgardo Lander (comp.). La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas Latinoamericanas. CLACSO, 2000.

DUSSEL, Enrique. **“Transmodernidad e Interculturalidad (Interpretación desde la Filosofía de la Liberación)”**. In: Raúl Fornet-Betancourt, Crítica Intercultural de la Filosofía Latinoamericana Actual, Editorial Trotta, Madrid, 2004, Disponível em: <http://enriquedussel.com/txt/TRANSMODERNIDAD%20e%20interculturalidad.pdf>

GUIMARAES, Antônio Sérgio Alfredo. **A recepção de Fanon no Brasil e a identidade negra**: Novos estud. - CEBRAP [online]. n.81, pp. 99-114. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-33002008000200009>.

IANNI, Octavio. **Enigmas do pensamento latino-americano**. São Paulo: IEA/USP, 2002

MIGNOLO, Walter. **Ocidentalización, imperialismo, globalización**: herencias coloniales y teorías poscoloniales. Revista Iberoamericana, 1995.

Bibliografia complementar

BONFIL BATALLA, Guillermo (Comp.). **Utopía y Revolución: El pensamiento Político Contemporáneo de los Indios en América Latina.** México: Ed. Nueva Imagen, 1981.

BONFIL BATALHA, Guillermo. **El concepto de indio en América:** una categoría de la situación colonial. *Anales de Antropología*, IX, 1972, pp. 105-124. Disponível em: http://www.selvasperu.org/documents/Conc_indio.pdf

DUSSEL, Henrique. **Oito Ensaios sobre Cultura Latino-Americana e Libertação.** São Paulo: Paulinas, 1998-

ROSENMAN, Marcos Roitman. **Pensar América Latina.** El Desarrollo de la sociología latinoamericana. Buenos Aires, Clacso, 2008.

ZEA, Leopoldo. **Discurso desde a marginalização e a Barbarie.** Garamond, 2002.

Epistemologias do Sul e crítica da Modernidade colonial/capitalista (60 h/a)

Ementa: descolonização do pensamento e construções epistemológicas desde o Sul; colonialidade do poder e colonialidade do saber; construção de epistemologias situadas e crítica da violência epistêmica

Bibliografia básica

BALLESTRIN, Luciana. **América Latina e o giro descolonial.** *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 11, pp. 89-117, 2013.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSGOUEL, Ramón (coords.). **El giro decolonial:** reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2007.

MIGNOLO, Walter. **La idea de América Latina.** La herida colonial y la opción descolonial. Barcelona: Gedisa, 2007.

POPPER, Karl. **As origens do conhecimento e da ignorância**, p.31-58, *Conjecturas e Refutações.* Brasília: Editora da UnB, 1982.

ZIZEK, Slavoj. **in Um Mapa da Ideologia.** Slavoj Zizek (org.), p. 7-38, Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

Bibliografia complementar

FEYERABEND, Paul K. **Ética como medida de la verdad científica**. p.229-242, Feyerabend y algunas metodologías de la investigación. Montevideo: Nordan, s/d. PIAGET, Jean – L'épistémologie et ses variétés, p.3-61; Les méthodes de l'épistémologie, p. 62-132, Logique et Connaissance Scientifique. Paris: Gallimard, 1967.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidad y modernidad-racionalidad**. Disponível em: [//pt.scribd.com/doc/36091067/Anibal-Quijano-Colonialidade-e-Modernidade-Racionalidade](http://pt.scribd.com/doc/36091067/Anibal-Quijano-Colonialidade-e-Modernidade-Racionalidade).

Acessado em: 20 de julho, 2016.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

TORRES, Nelson Maldonado. **A topologia do ser e a geopolítica do conhecimento: Modernidade, império e colonialidade**. Revista Crítica de Ciências Sociais, n. 80, 2008.

POPPER, Karl. **Epistemologia sem um sujeito conhecedor**, p. 108-150. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1975.

Estado, Movimentos Sociais e Políticas Públicas na América Latina (60 h/a)

Ementa: análise das produções teóricas e estratégias políticas dos movimentos sociais latino-americanos; diálogo com o Estado e construção de políticas públicas; recorridos históricos dos principais movimentos indígenas; recorridos históricos do movimento negro; recorridos históricos dos movimentos dos trabalhadores sem terras; recorridos históricos dos movimentos feministas e LGBTT; o recente desenvolvimento de movimentos ciganos;

Bibliografia básica

FEMENÍAS, María Luisa. **Perfiles del feminismo latino-americano** 2ª. Ed. Buenos Aires: Catálogos, 2005.

FRIGGERI, Felix Pablo. **“El movimiento indígena como núcleo del sujeto revolucionario popular en el proceso contrahegemónico de América Latina”**. Revista Estudios sociológicos, Araraquara, Sao Paulo, 2012.

GOHN, Maria da Glória; BRINGEL, Breno M. (orgs). **Movimentos sociais na era global**. Petropolis: Editora Vozes, 2012.

RIVERA, Silvia. Ch'ixinakax utxiwa. **Una reflexión sobre prácticas y discursos descolonizadores**. La Paz: Tinta Limón, 2010

STÉDILE, João Pedro; MANCANO FERNANDES, Bernardo. Brava gente. **A trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

Bibliografia complementar

ANTUNES, R. **O novo sindicalismo no Brasil**. Campinas: Pontes, 1995.

DE CARLI, Caetano; COSTA, Elizandro Scarpati. **Os movimentos sociais e a crítica ao local de produção de conhecimento científico**. Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Vol. XXVI, 2013, pág. 139-162

MELLUCCI, ALBERTO. **A invenção do presente: Movimentos Sociais nas sociedades complexas**. S. Paulo: Editora Vozes, 2001.

NEVEU, Érick. **Sociologie des mouvements sociaux**. Paris: La Découverte, 2015, 128 p.

SHERER-WARREN, Ilse . **Redes de movimentos sociais**. 2ª. Ed. São Paulo: Loyola, 1996.

Sociologia Africana (60 h/a)

Ementa: Sociologia e saberes africanos endógenas. Formação da sociologia africana. Pluralismo metodológico e interdisciplinaridade na Sociologia africana. Teóricos da Sociologia africana. Abordagem sociológica dos temas de atualidades nas sociedades africanas nos campos econômico, político, cultural e social: gênero e homossexualidade; democracia; eleições; conflitos sociais; casamentos; juventude; arte; outros. Sociologia Africana nos PALOPs.

Bibliografia básica

ADESINA, Jimi. **Prática da sociologia africana: Lições de endogeneidade e gênero na academia**. In: CRUZ e SILVA, Teresa, COELHO, João Borges; SOUTO, Amélia Neves. Como Fazer Ciências Sociais e Humanas em África: Questões Epistemológicas, Metodológicas, Teóricas e Políticas; (Textos do Colóquio em Homenagem a Aquino de Bragança). Dakar, CODESRIA, 2012. pp. 195-210. <http://www.codesria.org/spip.php?article1611&lang=en>

BALANDIER, George. **Sociologia da África negra**. Dinâmicas das mudanças sociais na África central. Luanda: Pedago/Mulemba, 2014.

CABAÇO, José Luis. **Moçambique: identidade, colonialismo e libertação**. São Paulo, UNESP, 2009.

HOUNTONDJI, Paulin. **O antigo e o moderno: A produção do saber na África Contemporânea.** Luanda: Pedago/Mulemba, 2012.

MACAMO, Elísio. (2002), **A constituição de uma sociologia das sociedades africanas.** Estudos Moçambicanos, 19: 5-26. Também disponível em: <http://www.casadasafricanas.org.br/site/img/upload/468250.pdf>

Bibliografia complementar

ADESINA, Jimi. “**Sociology, endogenety and challenge of transformation**”. In: African Sociology Review, 10, (2), 2006, pp. 133-150.

AWOSAN, Joshua Adekunle. **Currents of thought in african sociology and the global community: How to understand research findings in the context of sociological perspectives.** Boca Raton, Florida : Universal Publisher, 2009.

ELA, Jean-Marc. **Culturas Africanas no âmbito da racionalidade científica.** Livro II. Lisboa: edições Pedago, 2013.

COUTO, Mia. **Um passado ainda por nascer, 2008.** Disponível em: <http://www.africa21digital.com/noticia.kmf?cod=7851026>

DJALÓ, Tchernó. **O mestiço e o poder: Identidades, dominações e resistências na Guiné.** Lisboa: Nova Veja, 2012.

Pensamento Político Brasileiro (60 h/a)

Ementa: Relação Estado-sociedade e a formação do sistema político no Brasil do Império à República. As fundações do pensamento social e político brasileiro do século XIX à primeira metade do século XX. Formação das instituições políticas brasileiras. Autoritarismo, republicanism, federalismo, liberalismo, racismo e resistência no Brasil. O negro no pensamento político brasileiro ou o pensamento político negro brasileiro.

Bibliografia básica

COSTA, Emília Viotti da. **Da Monarquia à República.** Editora UNESP, 8ª ed., cap. 2, “José Bonifácio: mito e história”, pp. 63-133, São Paulo, 1998.

GONZALEZ, Lélia. **A categoria político-cultural de amefricanidade.** In: Revista Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, 92/93; p. 69-82, jan-jun, 1988.

WEFFORT, Francisco. **Formação do pensamento político brasileiro**. Ática, cap. 7, “Primeiro Reinado – José Bonifácio e Bernardo Pereira de Vasconcelos: liberalismo e conservadorismo”, pp. 163-187, São Paulo, [2006].

MATOS, Ilmar Rohloff de. **O tempo Saquarema: a formação do Estado imperial**. São Paulo: Hucitec, 1987.

PEREIRA, Amauri. **Vale (também) o que está escrito: o Pensamento Negro Contemporâneo como parte do Pensamento Social no Brasil**. In.: Revista Espaço Acadêmico, n. 120, 2011.

Bibliografia complementar

BARRETO, Raquel. **Enegrecendo o feminismo ou feminizando a raça: narrativas de libertação em Angela Davis e Lélia Gonzáles**. 2005, Rio de Janeiro. 128f. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura) - Centro de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

FERREIRA, Gabriela Nunes ([1999]). **Centralização e descentralização no Império: o debate entre Tavares Bastos e o Visconde de Uruguai**. São Paulo: Ed. 34.

MOURA, Clóvis. **Rebeliões da Senzala**. 4ª. Ed. Porto Alegre: Mercado Alegre, 1988, 304p.

SKIDMORE, Thomas. **Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro (1870-1930)**. Tradução Donaldson M. Garschagen. 1ª Ed. São Paulo: Cia das Letras, 2012.

Raça, gênero e sexualidade na ciência política (60 h/a)

Ementa: Aprofundamento teórico sobre as principais correntes conceituais da problemática do gênero e raça e sua relação com os estudos do poder. Gênero como uma construção do Feminismo, as teorias de gênero e sexualidade. Dinâmica de gênero, raça e classe. Fundamentos do feminismo negro e resistência política. Políticas públicas de gênero e raça. Representação política, gênero e raça.

Bibliografia básica

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão de identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

CAMPOS, Luiz Augusto; MIGUEL, Luís Felipe. **O oito de março no congresso: representações da condição feminina no discurso parlamentar**. Cad. Pagu, Campinas, n. 31, dez. 2008, pp. 471-508.

SANTOS, Sales Augusto dos, (Org.). **Ações Afirmativas e combate ao racismo nas Américas**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

PINTO, Célia Regina Jardim. (1998), “**Afinal, o que querem as mulheres na política?**”, in Irllys Barreira e Moacir Palmeira (orgs.), *Candidatos e candidaturas*, São Paulo, Annablume.

Bibliografia complementar

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção**. Crítica social do Julgamento. São Paulo: Edusp, 2008.

LEVI, Primo. **É isto um homem?** 2ª. Ed. Tradução: Luigi del Re. São Paulo: Rocco, 2013.

GONZALES, Lélia. **Racismo e sexismo na cultura brasileira**. *Ciências Sociais Hoje*, 2, p. 223-245, 1983.

PIERUCCI, Antônio Flávio. **Ciladas da Diferença**. São Paulo: Edusp, 2009.

BAIRROS, Luisa. **Nossos feminismos revisitados**. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v.3, n.2, p.458-463, 2.sem.1995.

Estado e Movimentos Sociais (60 h/a)

Ementa: Teoria dos movimentos sociais: paradigma clássico e os novos movimentos sociais. Relação Estado e sociedade civil. Cultura e política nos movimentos sociais. Movimentos negros. Movimento de mulheres negras.

Bibliografia básica

ALONSO, Angela. **As Teorias dos Movimentos Sociais:** um balanço do debate. *Lua Nova*, São Paulo, 76: 49-86, 2009.

BAIRROS, Luiza. **Orfeu e poder em uma perspectiva afro-americana sobre a política racial no Brasil**. *Revista Afro-Ásia*, no. 17, 1996.

FRASER, N. 2007. **Mapeando a imaginação feminista:** da redistribuição ao reconhecimento e à representação. *Revista Estudos Feministas*, 15(2):291-308.

GOHN, M. da G. **Teoria dos Movimentos Sociais:** paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2004.

SILVA, Joselina; PEREIRA, Amauri (orgs). **O movimento de mulheres negras:** escritos sobre os sentidos de democracia e justiça social no Brasil. Belo Horizonte: Nadyala, 2014.

Bibliografia complementar

COSTA, S. 2006. **Dois Atlânticos: teoria social, anti-racismo, cosmopolitismo**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 267 p.

MELUCCI, A. **A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas**. Petrópolis, Vozes, 2001.

TONI, F. **Novos rumos e possibilidades para os estudos dos movimentos sociais**. BIB – Boletim de Informação Bibliográfica da Anpocs, São Paulo, no 52, 2o semestre, 2001.

SOUSA SANTOS, B. de. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo/Porto, Cortez Ed./Afrontamento, 2007 - 511 p.

SCHERER-WARREN, I. 2008b. **Movimentos sociais no Brasil contemporâneo**. História: Debates e Tendências, 7(1):9-21.

Movimentos Negros e Ação Coletiva Comparados (60 h/a)

Ementa: Protesto negro nas Américas: anos 30 até década de 60. Imprensa negra. Denúncia do mito da democracia racial e rearticulação dos MNs no final dos anos 70. Culturalismo e Política Cultural. Institucionalização. Cooptação. Onguização. Protagonismo do Movimento de Mulheres Negras. Políticas raciais: o caso da ação afirmativa. Crise de representação política. Movimentos negros e as fundações internacionais. Movimento de Mulheres Negras.

Bibliografia básica

ALBERTI, Verena & PEREIRA, Amilcar (Orgs.). **Histórias do Movimento Negro: depoimentos ao CPDOC**. Rio de Janeiro : Pallas; CPDOC-FGV, 2007.

DOMINGUES, Petrônio J. **Uma História Não Contada: negro, racismo e branqueamento em São Paulo no pós-abolição**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

HANCHARD, Michael. **Orfeu e o poder: movimento negro no Rio de Janeiro e São Paulo (1945-1988)**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

PEREIRA, Amauri Mendes. **Três Impulsos para um Salto: trajetória e perspectivas do movimento negro brasileiro**. Rio de Janeiro, UERJ, 2006.

PARDO, Mauricio. **Escenarios organizativos e iniciativas institucionales en torno al movimiento negro en Colombia**. In.: Movimientos Sociales, Estado y Democracia en Colombia, 2001.

Biblioteca complementar

HOFBAUER, Andréas. 1999. **Uma história de branqueamento ou o negro em questão.** Dissertação. São Paulo: USP.

PARDO, Mauricio. **Escenarios organizativos e iniciativas institucionales en torno al movimiento negro en Colombia.** In.: Movimientos Sociales, Estado y Democracia en Colombia, 2001.

SANTOS, Marcio André (2012). **Políticas raciais comparadas: movimentos negros e Estado no Brasil e Colômbia (1991-2006).** Tese (Doutorado em Ciência Política). Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Instituto de Estudos Sociais e Políticos.

SILVA, Joselina (2003). **A União dos Homens de Cor: aspectos do movimento negro dos anos 40 e 50.** *Estud. afro-asiát.*, v. 25, no.2, p.215-235.

WACQUANT. Loïc. **Os condenados da cidade.** Rio de Janeiro: Revan, 2005.

Introdução ao Direito (60 h/a)

Ementa: Teoria geral do direito; fundamentos da relação jurídica; grandes linhas do pensamento jurídico; Direito e Justiça.

Bibliografia básica

BRITO FILOMENO, José Geraldo. **Manual de Teoria Geral do Estado e Ciência Política.** 5aed. São Paulo: Forense Universitária, 2003.

DWORKIN, Ronald. **O império do direito.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LYRA, Roberto. **O que é direito?.** São Paulo: Brasiliense, 2000.

SANDEL, Michael J. **Justiça: O que é fazer a coisa certa.** 4a Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

SÃO BERNARDO, Sérgio. **Xangô e Thémis: Estudos sobre filosofia, direito e racismo.** Salvador: J.Andrade, 2016.

Bibliografia complementar

DIMOULIS, Dimitri. **O caso dos denunciantes invejosos.** Introdução prática às relações entre direito, moral e justiça. São Paulo: RT, 2014

- PAIXÃO, Cristiano. **Modernidade, Tempo e Direito**. Belo Horizonte: Del Rey, 2002.
- DINIZ, Maria Helena. **Compêndio de introdução à ciência do direito**. 20 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **Poderá o direito ser emancipatório?** Vitória: Faculdade de Direito e Fundação Boiteux, 2007.
- SGARBI, Adrian. **Introdução à teoria do direito**. São Paulo: Pons, 2013.

África: Culturas, sociedades e os desafios da modernidade (60 h/a)

Ementa: África como berço da humanidade. Formação histórica das culturas e sociedades africanas pré-coloniais. Unidade e diversidade cultural da África. Estrutura sociais e culturais da África pré-colonial: linhagem; matriarcado e patriarcado; poder tradicional; ancestralidade; senioridade; gênero; ritos de nascimento, ritos de passagem, ritos fúnebres; o lugar do sagrado; organizações sociais; a justiça tradicional; modos de produção; a filosofia e arte africanas. Mudanças sociais e culturais na África: questionamento e reinvenção das tradições africanas na modernidade e contemporaneidade.

Bibliografia básica

- ALTUNA, Raul Ruiz de Asúa. **Cultura Tradicional Banto**. 2ª. Ed. Prior Velho: Paulinas, 2014.
- DIOP, Cheikh Anta. **A unidade cultural da África negra: esfera do patriarcado e do matriarcado na antiguidade clássica**. Luanda: Pedago/Mulemba, 2013.
- ELUNGU, P. E. A. **Tradição Africana e racionalidade moderna**. Luanda: Pedago/Mulemba, 2014.
- ELA, Jean-Marc. **Culturas Africanas no âmbito da racionalidade científica**. Livro II. Lisboa: edições Pedago, 2013.
- FALOLA, Toyin. **The power of african cultures**. New York : University of Rochester, 2008.

Bibliografia complementar

- BALANDIER, George. **Sociologia da África negra**. Dinâmicas das mudanças sociais na África central. Luanda: Pedago/Mulemba, 2014.
- COPANS, Jean. **A longa marcha da modernidade africana**. Saberes, intelectuais, democracia. Luanda: Pedago/Mulemba, 2014.
- BÂ, Amadou Hampâté. **Confrontações culturais**. Thot África. São Paulo. Palas Athena, N 80 abril, p 03 – 12, 2004. Entrevista concedida a Philippe Delacraene

HOUNTONDI, Paulin. **O antigo e o moderno: a produção do saber na África Contemporânea.** Luanda: Pedago/Mulemba, 2012.

SOUSA, Julião Soares. **Guiné-Bissau: a destruição de um país, Desafios e reflexões para uma nova estratégia nacional.** Coimbra: Edição do Autor, 2012.

Sociologia Política da África (60 h/a)

Ementa: Estruturas políticas e sociais e tipos de Estados da África pré-coloniais e suas transformações históricas. Emergência de Estados colonial e Estado pós-colonial na África. Relação entre o Estado, identidade nacional, a sociedade civil, democracia, cidadania e desenvolvimento em África. Debates atuais sobre a política Africana.

Bibliografia básica

M'BOKOLO, Elikia; AMSELLE, Jean-Loup. **Pelos Meandros da Etnia: tribalismo e Estado em África.** Lisboa: edições Pedago, 2013.

MBEMBE, Achille. **África insubmissa: Cristianismo, poder e Estado na sociedade pós-colonial.** Luanda: Pedago/Mulemba, 2013.

_____. **Sair da Grande Noite: ensaio sobre a África descolonizada.** Luanda: Pedago/Mulemba, 2014.

MWAYILA, Tshiyembe. **O estado pós-colonial: factor de insegurança em África.** Luanda: Pedago/Mulemba, 2014.

SANTOS, Boaventura de Sousa; TRINDADE, João Carlos (eds.). **Conflito e Transformação Social: uma Paisagem das Justiças em Moçambique, vol II,** Porto: Afrontamento, 2003.

Bibliografia complementar

DJALÓ, Tchernó. **O mestiço e o poder: Identidades, dominações e resistências na Guiné.** Lisboa: Nova Veja, 2012.

ELIAS, Norbert. **Por ele mesmo.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

MBALU, Matukanga. **Organisation et garanties du pouvoir en Afrique traditionnelle.** In: Centre d'études des Religions africaines. Religions traditionnelles africaines et projet de société. Actes du cinquième Colloque International C.E.R.A (Kinshasa, du 24 au 30 novembro 1996), Facultés Catholiques de Kinshasa, Cahiers des Religions Africaines, vol. 31, n. 61-62, 1997, p. 93-104.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**: Seguido de El Gobierno Privado Indirecto. Barcelona: Melusina, 2011.

MENESES, Maria Paula et. al. (2003). “**As autoridades tradicionais no contexto do pluralismo jurídico**”. In Santos, Boaventura de Sousa e Trindade, João Carlos (eds.), *Conflito e Transformação Social: Uma Paisagem das Justiças em Moçambique*, vol II, Porto: Afrontamento, pp. 321-420.

Tópicos avançados em Estudos Africanos I (60 h/a)

Ementa: Eurocentrismo e falsificação da história africana. Saberes endógenas africanos. Ciência e tecnologia na África pré-colonial, colonial e pós-colonial. Pensamento social e Estudos Africanos em África até 1980: os precursores. Crítica africana contra a hegemonia ocidental. Questões sociais da agenda intelectual da África antes das independências até os anos de 1980.

Bibliografia básica

BÂ, Hampaté A. **A tradição viva**. In: *História Geral da África I. Metodologia e pré-história da África*. Editado por Joseph Ki-Zerbo. 2ª ed. rev. - Brasília: UNESCO, 2010.

ELA, Jean-Marc. **Restituir a História às Sociedades Africanas**: promover as ciências sociais na África Negra. Lisboa: edições Pedagogo, 2013.

HOUNTONDJI, Paulin J. **Conhecimento de África, conhecimento de africanos**. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 80, Março 2008: 149-160. file:///C:/Users/Basilele/Downloads/RCCS80-007-Hountondji-149-160%20(4).pdf

MAZRUI, A. Ali & AJAYI, J.F. Ade. **Tendências da filosofia e da ciência na África**”. In: MAZRUI, Ali. A. (ed.). *HGA, Vol. VIII: África desde 1935*. Brasília: UNESCO, 2010, p.761-815.

KI-ZERBO, Joseph. **Os métodos interdisciplinares utilizados nesta obra**. In: _____ (Ed.). *História Geral da África, I: Metodologia e pré-história da África*. 2 ed. Revisada. Brasília: UNESCO, 2010, pp. 383-399.

Bibliografia complementar

APPIAH, Kwame Anthony. **Na Casa de Meu Pai**. A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

ASANTE, Molefi Kete. **Afrocentricidade**: nota sobre uma posição disciplinar. In:

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

MUNDIMBE, V. Y. **A invenção de África:** Gnose, Filosofia e a Ordem do Conhecimento. Lisboa/Luanda: Edições Pedago/Mulemba, 2013.

NASCIMENTO, Elisa Larkin (Org). **Afrocentricidade:** uma abordagem inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009, p. 93-110.

Tópico avançado em Estudos Africanos II (60 h/a)

Ementa: Novos Estudos Africanos. Consolidação das Ciências naturais e sociais em África pós-colonial, de 1980 até hoje. O intelectual africano perante a crise social. Diálogo crítico entre intelectuais africanos do período das independências e da pós-independência. Questões sociais da agenda intelectual da África contemporânea: guerra, democracia, identidade, estado-nação, identidade nacional, globalização, desenvolvimento, educação, meio ambiente, gênero, cooperação regional e internacional.

Bibliografia básica

APPIAH, Kwame Anthony. **Na Casa de Meu Pai.** A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

MBEMBE, Achille. **Sair da Grande Noite.** Ensaio sobre a África descolonizada. Luanda: Pedago/Mulemba, 2014.

MONGA, Célestin. **Nilismo e negritude.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

KI-ZERBO, Joseph. **Para quando a África.** Entrevista com René Holenstein. Rio de Janeiro; Pallas, 2006.

OBENGA, Théophile. **O Sentido da Luta Contra o Africanismo Eurocentrista.** Luanda: Pedago/Mulemba, 2016.

Bibliografia complementar

CRUZ e SILVA, Teresa, COELHO, João Borges; SOUTO, Amélia Neves. **Como Fazer Ciências Sociais e Humanas em África:** Questões Epistemológicas, Metodológicas, Teóricas e Políticas ; (Textos do Colóquio em Homenagem a Aquino de Bragança). Dakar, CODESRIA, 2012.
<http://www.codesria.org/spip.php?article1611&lang=en>

GUTTO, Shadrack B. O. **Toward a new paradigm for pan-African knowledge production and application in the context of the African Renaissance.** In : International Journal of African

Renaissance studies : Multi-, Inter- and Transdisciplinarity, University of South Africa Press, v. 1, n. 2, p. 306-323, 2006.

LOPES, Carlos (org.). **Desafios contemporâneos da África: o legado de Amílcar Cabral**. São Paulo: UNESP, 2011.

MAZRUI, A. A. & WONDJI, C. (eds.). **A África desde 1935**. 2ª. Ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010.

Gênero, Política e Desenvolvimento Africano (60 h/a)

Ementa: Saberes endógenos africanos. O debate sobre o(s) feminismo(s) negro(s) e africano(s). Legislações africanas de promoção de igualdade de gênero. Agendas dos Estados africanos sobre a temática de gênero. Pensar políticas públicas de desenvolvimento com e a partir das mulheres africanas. Diáspora africana e a política de gênero.

Bibliografia básica

ADESINA, Jimi. **Prática da sociologia africana: Lições de endogeneidade e gênero na academia**. In: CRUZ e SILVA, Teresa, COELHO, João Borges; SOUTO, Amélia Neves. Como Fazer Ciências Sociais e Humanas em África : Questões Epistemológicas, Metodológicas, Teóricas e Políticas ; (Textos do Colóquio em Homenagem a Aquino de Bragança). Dakar, CODESRIA, 2012. pp. 195-210. <http://www.codesria.org/spip.php?article1611&lang=en>

FALOLA, Toyin. **The power of african cultures**. New York : University of Rochester, 2008.

MATA, Inocência; PADILHA, Laura Cavalcante. **A mulher em África: vozes de uma margem sempre presente**. Lisboa: Colibri, 2007.

SUDBURY, Julia. **Outros tipos de sonhos: Organizações de mulheres negras e políticas de transformação**. São Paulo: Summus, 2003.

Bibliografia complementar

AMADIUME, Ifi. 2th. Ed. **Reiventing Africa: Matriarchy, religion and culture**. London/New York: Zed Book, 1997/2001.

CARVALHA, Marisa. **A participação da mulher na vida de Cabo Verde**. Porto: Edições Ecopy, 2010.

CONNELL, Raewyn ; PEARSE, Rebeca. **Gênero: uma perspectiva global**. 3 ed. São Paulo : Nversos, 2015.

DIOP, Cheikh Anta. **A unidade cultural da África negra**: esfera do patriarcado e do matriarcado na antiguidade clássica. Luanda: Pedago/Mulemba, 2013.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. (Org). **Sankofa**: matrizes da cultura afro-brasileira, RJ: UERJ, 1996.

Dinâmica e desafios dos processos migratórios (60 h/a)

Ementa: Dinâmica dos processos migratórios modernos. Análise do mundo do trabalho via mobilidade humana. Modelos explicativos da mobilidade humana. A perspectiva do equilíbrio. Atração e repulsão. Migrações internacionais virada do século XIX-XX. Migrações internacionais e assimilação. Migrações Internacionais período entre guerras. Perspectiva histórico estrutural. A questão migratória pós década de 1960. Migrações e multiculturalismo. Migrações e direitos humanos. Dimensão econômica das migrações. Migrações como problema. Processos de inclusão. Sociedades receptoras. Redes sociais. Globalização e circulação humana. Identidades e deslocamentos. Conflitos e diferenças. Emigração de brasileiros.

Bibliografia básica

MALOMALO, Bas ʼIlele; FONSECA, Dagoberto José; BADI, Mbuyi Kabunda. **Diáspora africana na era da globalização**: experiência de refúgio, estudo e trabalho. Curitiba: CRV, 2015.

MENEZES, Gustavo Rocha de. **As Novas Relações Sino-Africanas Desenvolvimento e implicações para o Brasil**. Fundação Alexandre de Gusmão; Brasília, 2013.

PATARRA, Neide Lopes (Org.). **Emigração e Imigração Internacionais no Brasil Contemporâneo**: Programa interinstitucional de avaliação e acompanhamento das migrações internacionais no Brasil, v. 1, São Paulo: FNUAP: Campinas, 1995.

ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz. **Sociologia das Migrações**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

SAYAD, Abdelmalek. **A Imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Edusp, 1998.

Bibliografia complementar

PORTES, Alejandro. **The Economic Sociology of Immigration**: Essays on Networks, Ethnicity, and Entrepreneurship. Russell Sage Foundation: New York, 1995.

MARTES, Ana Cristina Braga. **Brasileiros nos Estados Unidos:** um estudo sobre imigrantes em Massachusetts. Editora Paz e Terra: São Paulo, 2000.

SALES, Teresa; REIS, Rossana Rocha. **Cenas do Brasil Migrante.** Boitempo Editorial: São Paulo, 1999.

PIORE, Michael. **Birds of Passage: Migrant Labor and Industrial Societies.** Cambridge University Press: Cambridge, 1979.

PATARRA, Neide Lopes (Org.). **Migrações Internacionais:** Herança XX, Agenda XXI. Oficina Editorial: São Paulo; FNUAP: Campinas, 1996.

Política de Cooperação e Integração Internacional: Brasil-África

Ementa: Fluxos e refluxos Brasil-África no Atlântico Sul. História da Cooperação Internacional. Teorias crítica sobre a Cooperação Internacional. Cooperação Norte-Sul. Cooperação Sul-Sul. Cooperação Solidária. Cooperação Sul-Sul como política de desenvolvimento emancipatório. BRICS e seus desafios. Cooperação Brasil-África e seus desafios. UNILAB e a política externa brasileira. Cooperação, Interculturalidade e integração de estados e de pessoas. Cooperação e desenvolvimento.

Bibliografia básica

EDMONSON, Locksley. **África e as regiões em via de desenvolvimento.** In: MAZRUI, Ali A.; WONDJI, Christophe (ed.). **História geral da África, VIII: África desde 1935.** Brasília: Unesco, 2010, p. 1003-1051.

LOPES, Carlos. **Cooperação e desenvolvimento humano: A agenda emergente para o novo milênio.** São Paulo: UNESP, 2005.

_____. **Compasso de espera: o fundamento e o acessório na crise africana.** Porto, Portugal. Edições Afrontamento, 1997.

MOORE, Carlos. **A África que incomoda: sobre a problemática do legado africano no cotidiano brasileiro.** 2 ed. Belo Horizonte: Nandyala, 2010.

Bibliografia complementar

LEITE, Patrícia Soares. **O Brasil e a cooperação Sul-Sul em três momentos de política externa: os governos Jânio Quadros/João Goulart, Ernesto Geisel e Luiz Inácio Lula da Silva.** Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.

OLIVEIRA, Marcelo Fernandes de. **Estratégias internacionais e diálogo Sul-Sul no governo Lula: alianças duradouras ou coalizões efêmeras?**. In: VILLARES, Fábio (Org.). Índia, Brasil e África do Sul: perspectivas e alianças. São Paulo: Unesp, 2006, p. 313-333.

KABUNDA, Mbuyi. **La cooperación Sur-Sur em África: el caso de los países emergentes**. África y la cooperación com el Sur desde el Sur. Madrid: Casa África, 2011, p. 19-60.

SANGREMAN, Carlos. **A teoria da cooperação internacional para o desenvolvimento e o estado da arte da cooperação portuguesa**. Lisboa: CESA, 2009. Disponível em: <http://pascal.iseg.utl.pt/~cesa/index.php/menupublicacoes/working-papers/133?lang=>. Acessado em 08 jul. 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Direitos humanos: o desafio da interculturalidade**. Revista Direitos Humanos, 2009.

Cooperação Internacional para o Desenvolvimento Brasil-África (60 h/a)

Ementa: Analisar a cooperação técnica nas suas diversas áreas, especialmente os PALOP, considerando as relações assimétricas estabelecidas historicamente entre Portugal, Brasil e as colônias africanas. Questionar o peso do colonialismo presente ainda nas práticas de cooperação. Destacar os esforços de implementação de serviços públicos assente na gramática dos direitos da cidadania e de valorização de recursos locais e na lógica da cooperação sul-sul. Apresentar estudos de casos de cooperação entre Brasil e África nas áreas de administração pública, saúde, educação, cultura, energia, comércio.

Bibliografia básica

ABRUCIO, Fernando Luiz. **Trajetória recente da gestão pública brasileira: um balanço crítico e a renovação da agenda de reformas**. Revista de Administração Pública: RAP, Rio de Janeiro, 2007.

ANTONIAZZI, L. **Brasil e África parceiros no desenvolvimento agrícola sustentável: Políticas diferenciadas para a agricultura familiar em busca do desenvolvimento rural sustentável**. Cadernos do CEAM. 2005, Vol. 5, 17, p. 81-98.

LESSA, Antônio Carlos. **“A estratégia de diversificação de parcerias no contexto do Nacional-desenvolvimentismo (1974-1979)”**. Revista Brasileira de Relações Internacionais, 38(1):24-39 (1995).

SARAIVA, J.F.S, e COELHO, F., FÓRUM BRASIL ÁFRICA. **Política, Cooperação e Comércio**, Brasília, Instituto Brasileiro de Relações Internacionais, 2000.

ZARPELON, Jeniffer. **Cooperação para o desenvolvimento do Brasil na área da saúde com os PALOP**. Oficina do CES n.º 414 Julho de 2014.

Bibliografia complementar

BARICKMAN, B. J. **Um contraponto baiano: açúcar, fumo, mandioca e escravidão no Recôncavo, 1780-1860**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

COSTA E SILVA, Alberto da. **Um rio chamado atlântico: A África no Brasil e o Brasil na África**. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 2003.

GUIMARÃES, Samuel P. (org.). **Brasil e África do Sul: riscos e oportunidades no tumulto da globalização**. Brasília: FUNAG/IPRI, 1996, 896 p.

TCHAM, Ismael. **A África fora de casa: sociabilidade, trânsito e conexões entre os estudantes africanos no Brasil (Dissertação do mestrado)**. Recife: ed. Universitária da UFPE, 2013.

Planejamento de políticas públicas (60 h/a)

Ementa: Estudo e execução das políticas públicas por meio da análise de seus processos fundamentais: os diversos aspectos constitutivos da FORMAÇÃO da agenda das políticas públicas; sua formulação (condicionantes, instituições e atores), processo de implementação. Relação do Estado e dos setores públicos não-estatais com o cidadão tendo em vista as políticas públicas.

Bibliografia básica

BUSTELO, E.S. **Planejamento e Política Social**. In: BROMLEY, R. & BUSTELO, E.S.,2009.

GARCIA, Ronaldo Coutinho. **Subsídios para organizar avaliações da ação governamental**. Revista Planejamento e Políticas Públicas. Brasília: IPEA, n.º. 23, Jun 2001.

JANNUZZI, P. M. **Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil**. Revista do Serviço Público. Brasília, v.56, n.2, p. 137-160, abr/jun 2005

KLIKSBERG, Bernardo. **Como transformar o Estado**. Para além do mitos e dogmas. Brasília, Enap, 1999.

_____. Pobreza uma questão inadiável: novas propostas a nível mundial. Brasília, Enap, 1994.

Bibliografia complementar

ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos?** Guia para elaboração e gestão de projetos sociais. Porta alegre: Tomo Editorial, 2001.

FREY, Klaus. **Políticas públicas:** um debate conceitual e reflexões referentes á prática da análise de políticas públicas no Brasil. Revista de Sociologia e Política, v.17, n.15, Nov, 2000.

GIACOMONI, J. **Orçamento Público.** São Paulo: Ed. Atlas, 2007. (14. edição)

KON, A. (org.). **Planejamento no Brasil.** São Paulo: Ed. Perspectiva, 1999.

MATUS, C. Política, planejamento & governo. Brasília: IPEA, 1993. (tomos I e II)

Avaliação de políticas públicas (60 h/a)

Ementa: Avaliação de políticas públicas e de seus resultados e processos. Mecanismos de mensuração, acompanhamento e controle, tanto por parte do Estado como da sociedade. Relação do Estado e dos setores públicos não-estatais com o cidadão tendo em vista as políticas públicas. Conhecimento acerca da disponibilidade, abrangência e potencialidade das pesquisas, fontes de dados, publicações e relatórios existentes no Sistema Estatístico Brasileiro, bem como da definição dos principais indicadores para elaboração de diagnósticos da realidade social; econômica e ambiental em diferentes escalas para subsidiar a formulação e avaliação de programas públicos em diferentes áreas de atuação governamental.

Bibliografia básica

ARRETCHE, Marta T. S. “**Tendências no estudo sobre avaliação**”. In RICO, Elizabeth Melo (org.). Avaliação de Política Sociais: Uma Questão em Debate. São Paulo: Cortez: IEE, 1998.

_____. **Uma contribuição para fazermos avaliações menos ingênuas.** In: BARREIRA, BAKER, Judy. **Avaliando o impacto de projetos em desenvolvimento voltados à pobreza.** In: BARREIRA, Maria Cecília Roxo Nobre. **Avaliação participativa de Programas Sociais.** São Paulo, Veras Editora; Lisboa, CPIHTS, 2000.

BARREIRA, M.C.R.N. & CARVALHO. M.C.B.(orgs.). **Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais.** São Paulo, IEE/PUC-SP, 2001.

Bibliografia complementar

CONILL, Eleonor Minho. **Políticas de atenção primária e reformas sanitárias:** discutindo a avaliação a partir da análise do Programa Saúde da Família em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 1994-2000. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2002.

CONTANDRIOPOULOS, André-Pierre. **Avaliando a institucionalização da avaliação.** Ciência & Saúde Coletiva, 11(3):705-711, 2006.

FREY, Klaus. **Políticas públicas:** um debate conceitual e reflexões referentes á prática da análise de políticas públicas no Brasil. Revista de Sociologia e Política, v.17, n.15, Nov, 2000 PNUD. Relatório do desenvolvimento humano. Lisboa, 2009.

GARCIA, Ronaldo Coutinho. **Subsídios para organizar avaliações da ação governamental.** In: Revista Planejamento e Políticas Públicas. Brasília: IPEA, n. 23, Jun 2001. IBGE. Síntese de Indicadores Sociais. Rio de Janeiro, 2009.

JANNUZZI, P. M. **Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil.** In: **Revista do Serviço Público.** Brasília v. 56, 2, v. 137-160, abr/jun 2005.

Sociologias das Relações Internacionais (60 h/a)

Ementa: Sociedades do Sul global. A sociedade internacional e o sistema internacional. Globalização e nova ordem mundial: conceitos e perspectivas. A realocização da governação. Estado-Nação e relações internacionais. A emergência de uma política global. A construção europeia no contexto de globalização. As consequências sociais da globalização. A natureza global das relações económicas. A dimensão cultural: Cosmopolitismo e reforço das identidades locais.

Bibliografia básica

ARENAL, Celestino del. **Introducción a las relaciones internacionales.** 4ª edición. Madrid: Editora Tecnos, 2007.

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FERNANDES, António Teixeira. **Monotonia Democrática e Diluição das Regulações Sociais.** Porto: Afrontamento, 2006.

CASTELLS, Manuel. **O fim do milênio, vol. 3 de A Idade da Informação:** Economia, Sociedade e Cultura, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 16. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2008.

Bibliografia complementar

ARON, Raymond. **Paz e guerra entre as nações**. Coleção Clássicos IPRI. Editora UnB, IPRI. Brasília, 2002.

BALIBAR, Étienne ; WALLERSTEIN, Immanuel; **Race, nation, class: ambiguous identities**, London, Verso, 1998.

MÉSZÁROS, Isteván. **O século XXI: o socialismo ou barbárie**. São Paulo: Boitempo, 2006.

_____. **O poder da ideologia**. São Paulo: Boitempo, 2004

SINGER, Peter. **Um só mundo: a ética da globalização**, Lisboa: Gradiva, 2004.

Pan-africanismo e Política Internacional (60 h/a)

Ementa: Escravismo, racismo e colonialismo como questões da agenda política internacional. Surgimento do pan-africanismo nas Américas e suas expansão para a África. Congressos pan-africanistas. Negritude. Afrocentricidades. Movimentos pan-africanistas. Lutas africanas de libertação. Da OUA para UA. África e diásporas africanas e suas agendas atuais. Agenda de UA 2063.

Bibliografia básica

ASANTE, S.K.B; CHANAIWA, David. **Pan-africanismo e Integração Regional**. In: MAZRUI, Ali A. E WONDJI, Christophe (ed.). História geral da África, VIII: África desde 1935. Brasília: Unesco, 2010, p. 874-896.

LE MOUVEMENT PANAFRICANISTE AU XXe SIÈCLE. **Contribution à la Conférence des intellectuels d' Afrique et de la Diaspora (CIAD I) organisée par l' Union africaine en partenariat avec le Sénégal, Dakar.** Du 7 au 9 Octobre 2004. Disponível em : <http://www.codesria.org/spip.php?article1800&lang=en>. Acessado em 13 jul. 2016.

MOORE, Carlos Wedderburn. **Abdias Nascimento e o surgimento de um pan-africanismo contemporâneo global**. Salvador, 2000.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos**. 2 ed. São Paulo, Ática, 1988.

KODKJO, Edem; CHANAIWA, David. **Pan-africanismo e libertação**. In: MAZRUI, Ali A. E WONDJI, Christophe (ed.). **História geral da África, VIII: África desde 1935**. Brasília: Unesco, 2010, p. 897-923.

Bibliografia complementar

APPIAH, Kwame Antony. In: **Na casa de meu pai: A África na filosofia da cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

MAZRUI, Ali A. **Introdução**. In: **IDEM. História geral da África, VIII: África desde 1935**.

M'BOKOLO, Elikia. **Os caminhos da emancipação**. In: **IDEM. África negra: história e civilizações**. Tomo II - Do século XIX até nossos dias. Salvador: UFBA; São Paulo: Casa das Áfricas, 2011, p. 523-626.

MONGA, Célestin. **Niilismo e negritude**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

KASSAMA, Makhily (Dir.). **L'Afrique Répond à Sarkozy: contre le discours de Dakar**. Paris: Phillipe Rey, 2008.

Sociologia das Relações Raciais (60 h/a)

Ementa: Abordar os temas das relações étnicorraciais, raça, etnia racismo, preconceito racial, discriminação racial, miscigenação, igualdade racial, cotas e ações afirmativas, sociologia do negro, negritude, branquitude, levanto em conta os contextos históricos de emergência e transformação do pensamento social brasileiro, das ciências sociais e da sociedade brasileira.

Bibliografia básica

BENTO, Maria Aparecida Silva. **Branqueamento e branquitude no Brasil**. In: CARONE, Iray **Psicologia Social Do Racismo. Estudos Sobre Branquitude e Branqueamento no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 25-58.

BOLETIM DIEESE, Ed. Especial. **A desigualdade racial no mercado de trabalho**, Novembro, 2002.

COSTA, Sérgio. **Dois Atlânticos: Teoria social, anti-racismo, cosmopolitismo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

FERNANDES, Florestan (Org.). **A integração do negro na sociedade de classes: o legado da "raça branca"**. Vol 1, São Paulo: Dominus Editora, 1965.

HOFBAUER, Andreas. **Raça, cultura e identidade e o “racismo à brasileira”**. In: BARBOSA, Lucia Maria Assunção de; GONÇALVES, Petronilha Beatriz; SILVÉRIO Valter Roberto (Orgs.). De preto a afro-descendente: trajetos de pesquisa sobre o negro, cultura negra e relações étnico-raciais no Brasil. São Carlos: EDUFSCar, 2003, p. 51-68.

Bibliografia complementar

FRY, Peter et al. **Divisões perigosas: Políticas raciais no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2007.

IANNI, Octavio. **Raças e classes no Brasil**. 2 ed. rev. e aum. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Petrópolis: Vozes, 1999.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

THEODORO, Mário (Org.). **As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição**. 2 ed. Brasília: IPEA, 2008.

Sociologia do Desenvolvimento (60 h/a)

Ementa: Estudos do desenvolvimento como ciência. Desenvolvimento numa perspectiva histórica. Desenvolvimento como teoria: Desenvolvimento e crescimento econômico. Desenvolvimento humano. Desenvolvimento como liberdade. Desenvolvimento das capacidades. Desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento emancipatório. Desenvolvimento local. Dependência e desenvolvimento. Agentes do desenvolvimento: Estado e desenvolvimento; população e desenvolvimento; mercado e desenvolvimento; sociedade civil e desenvolvimento; FMI/BM e desenvolvimento; PNUD e desenvolvimento; CEPAL e Desenvolvimento. Políticas públicas de desenvolvimento. Desenvolvimento como avaliação.

Bibliografia básica

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. **Dependência e desenvolvimento na América latina**. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara S.A, 1970.

LOPES, Carlos. **Desenvolvimento para céticos: Como melhorar o desenvolvimento de capacidades**. São Paulo: Unesp, 2006.

OTH, Valère. “**Desenvolvimento:** indicadores e tentativa de avaliação”. Revista de Geografia. São Paulo: v. 14, p. 79-114, 1997.

PAIXÃO, Marcelo. **Desenvolvimento humano e relações raciais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Bibliografia complementar

MÉSZÁROS, Isteván. **O século XXI: o socialismo ou barbárie**. São Paulo: Boitempo, 2006.

SANTOS, Milton. Por outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 16 ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

PAIXÃO, Marcelo. **Manifesto anti-racista: Idéias em prol de uma utopia chamada Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A/ LPP/UERJ, 2006a.

SACHS, Ignacy (Coord.). **Inclusão social pelo trabalho: Desenvolvimento humano, trabalho decente e futuro dos empreendedores de pequeno porte**. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

THOMAS, Vinod et al. **A qualidade do crescimento**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

Sociologia do Negro Brasileiro (60 h/a)

Ementa: Crítica dos intelectuais negros contra a sociedade e ciência hegemônica. Movimento negro e feminismo negro. Cultura negra. Temas específicos da população negra no Brasil.

Bibliografia básica

D´ADESKY, Jacques. **Pluralismo étnico e multiculturalismo: racismo e anti-racismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. “**Resistência e revolta nos anos 1960: Abdias do Nascimento**”. Revista da USP. São Paulo, n. 68, p. 156-167, dez./fev. 2005-2006.

MOURA, Clóvis. **Sociologia do negro brasileiro**. São Paulo: Editora Ática, 1988.

NASCIMENTO, Abdias. **O Brasil na mira do pan-africanismo**. Salvador: EDUFBA: CEAO, 2002.

RAMOS, Guerreiro. **Introdução crítica à sociologia brasileira**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.

Bibliografia complementar

ALBERTI, Verena; PEREIRA, Amilcar Araújo. **História do movimento negro no Brasil**. Rio de Janeiro: Pallas; CPDOC-FVG, 2007.

GONZALEZ, Lélia. **Entrevista**. Lélia Gonzalez. Jornal do MNU, 19, jul./ago.1991, p. 8-9.

MOURA, Clóvis. **O negro: de bom escravo a mau cidadão?** Rio de Janeiro: Editora Conquista, 1977.

SANTOS, Renato Emerson dos. (org.) **Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil.** 2ª ed. Belo Horizonte: Gutemberg, 2009.

SODRÉ, Muniz. **A verdade seduzida: Por um conceito de cultura no Brasil.** 3 ed. Rio de Janeiro: DP & A editora, 2005.

Sociologia da Diáspora e Migração (60 h/a)

Ementa: Migração, diáspora e interdisciplinaridade. História das migrações em África e no Brasil. Diásporas negras no Mundo. Migração, emigração e imigrações. Fluxos migratórios de africanos e brasileiros no mundo. Migração, desenvolvimento, direitos humanos e cultura.

Bibliografia básica

GILROY, Paul. **O atlântico negro: Modernidade e dupla consciência.** Rio de Janeiro: Editora 34: 2001.

GUSMÃO, Neusa M. M. **Na terra do outro: presença e invisibilidade de estudantes africanos no Brasil, hoje.** Revista de História (UFES), 2011, v. N. 26, pp. 191-204. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3724752>>. Acesso em: 25 de set. de 2011.

HALL, Stuart. **Da diáspora: Identidade e Mediações culturais.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

HEYWOOD, Linda (Org.). **Diáspora negra no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2009, p. 81-100.

KALY, Alain Pascal. (2001) **O Ser preto africano no “paraíso terrestre”:** Um sociólogo senegalês no Brasil. Lusotopia, 2001, pp. 105-121. Disponível em: <<http://www.lusotopie.sciencespobordeaux.fr/resu10006.html>>. Acesso em: 25 de set. de 2011.

Bibliografia complementar

DANTAS, Isabella L. **Entre o Projeto de Vida e o Projeto Cultural: o Lugar do Estudante Angolano.** (Dissertação de Mestrado) PUC/RJ: Rio de Janeiro, 2002.

DU BOIS, W. E. B. **As almas das gentes negras.** Rio de Janeiro: Lacerda Ed. 1999[1903].

GUSMÃO, Neusa M. M. de. **Os Filhos da África em Portugal.** Antropologia, multiculturalidade e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FONSECA, Claudia. **Quando cada caso NÃO é um caso**. Revista Brasileira de Educação. N. 10, Jan-Fev-Mar-Abr, p. 58 – 78, 1999.

MOURÃO, Daniele E. **África “na pasajen”**. Identidades e nacionalidades guineenses e cabo-verdianas. Dissertação de Mestrado. Fortaleza. CE – Universidade Federal do Ceará, 2006.

Política, Educação e Interculturalidade (60 h/a)

Ementa: Estudos culturais. Identidade cultural. Multiculturalismo hegemônico e o multiculturalismo emancipatório. Interculturalidade. Miscigenação e mestiçagem. Integração e cooperação. Racismo e movimentos antirracistas. Gênero e movimento feminista. Diversidade sexual e movimento LGBT. Políticas públicas da diversidade.

Bibliografia básica

ANDRÉ, João Maria. **Multiculturalidade, identidades e mestiçagem:** o diálogo intercultural nas ideias, na política, nas artes e na religião. Coimbra: Pilimage, 2012, p. 15-104.

D´ADESKY, Jacques. **Pluralismo étnico e multiculturalismo:** racismo e anti-racismo no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

HALL, Stuart. **Da diáspora:** identidade e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

JOÃO, Arriscado. **Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade**. In: SANTOS, Boaventura de Sousa. (Org.). Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 25-66.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil:** identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis: Vozes, 1999.

Bibliografia complementar

BAUMANN, Zygmunt. **Comunidade:** a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

TAYLOR, Charles et al.. **Multiculturalismo:** examinando a política de reconhecimento. Lisboa: Instituto PIAGET, 1998.

BARTH, Fredrik. **Grupos e suas fronteiras**. In: POUTIGNAT, Philippe e STREIFF-FERNART, Joselyne. Teorias da etnicidade; seguido de Grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo: UNESP, 1998, p. 187-227.

BENTO, Maria Aparecida Silva. **Branqueamento e branquitude no Brasil**. In: CARONE, Iray. Psicologia Social Do Racismo – Estudos Sobre Branquitude e Branqueamento No Brasil. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 25-58.

CARNEIRO, Sueli. **Enegrecer o feminino**: a situação da mulher negra na América latina a partir de uma perspectiva de gênero. Jornal Feminista, 03 set. 2010.

Religiões Africanas e Afro-Brasileiras (60 h/a)

Ementa: Abordagem interdisciplinar da religião. Religião como fenômeno sócio-cultural. Religiões Tradicionais Africanas. Islã na África e Islã africano. Cristianismo na África e cristianismos africanos. Religiões Afro-Brasileiras. Islã e cristianismo no meio das diásporas africanas. Religião africana, afro-brasileiras e questões da atualidade: educação, política, direitos humanos, economia, cultura.

Bibliografia básica

BASTIDE, Roger. **As religiões africanas no Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1989, p. 9-44.

BATRAN, Aziz. “**As revoluções islâmicas do século XIX na África do Oeste**”. In: AJAYI, J.F. Ade (ed.). HGA, Vol. VI: África do século XIX à década de 1880. Brasília: UNESCO, 2010.

BOAHEN, Albert Adu. “**A religião na África durante a época colonial**”. In: MAZRUI, Ali. A. (ed.). HGA, Vol. VI: África sob a dominação colonial, 1880-1935. Brasília: UNESCO, 2010, p.591-624.

DRAAMANI-ISSIFOU, Zakari. “**O islã como sistema social na África, desde o século VII**”. In: EL FASI, Mohammed (ed.). HGA, Vol. III: África do século VII ao XI. Brasília: UNESCO, 2010, p.113-141.

LEITE, Fábio. **A questão do ancestral: África negra**. São Paulo: Palas Athena: Casa das Áfricas, 2008.

Bibliografia complementar

OLIVEIRA, David Eduardo. **Cosmovisão africana no Brasil**: elementos para uma filosofia afrodescendente. Fortaleza: LCR, 2003, p. 40-72.

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos Orixás**. 11ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p. 17-36.

PARÉ, Luis Nicolau. **A formação do candomblé: história e ritual da nação jeje na Bahia**. Campinas: Editora Unicamp, p. 125-167.

ROCHA, José Geraldo da. **Guia de direitos do brasileiro afro-descendente: Religião e ética**. 2 ed. Brasília: Ministério da Justiça, 2001.

THORNTON, Jonh. “**Religião e vida cerimonial no Congo e áreas Umbundo, de 1500-1700**”. In: HEYWOOD, Linda (Org.). **Diáspora negra no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2009, p. 81-100.

TSHIBANGU, Tshishiku. “**Religião e evolução social**”. In: MAZRUI, Ali. A. (ed.). **HGA, Vol. VIII: África desde 1935**. Brasília: UNESCO, 2010, p.605-629.

Sociedade, Arte Africana e Afro-Brasileira (60 h/a)

Ementa: Arte africana, afro-brasileira e interdisciplinaridade. Filosofia e a estética negra. Tradição oral e a estética: relação entre palavra e imagem. As artes da África do ponto de vista histórico e regional. Arte e cultura afro-brasileira. Influências e trocas recíprocas: a arte africana, a diáspora e o mundo.

Bibliografia básica

ARAÚJO, Emanuel. “**Universos cruzados: um artista e a arte africana**”. In: MUSEU AFRO-BRASIL. **África e africanidade de José Guimarães: Espíritos e universos cruzados**. Museu Afro-Brasil: São Paulo, s.d, p. 13-17.

SOYINKA, Wole. “**As artes na África durante a dominação colonial**”. In: BOHEN, Albert Adu (ed.). **História Geral da África, VII: África sob dominação colonial: 1880-1935**. 2 ed. Revisada. Brasília: UNESCO, 2010, p. 625-655.

SYLLA, Abdou. “**Criação e imitação na arte africana tradicional**”. In: **ÁFRICA e africanidade de José Guimarães: Espíritos e universos cruzados**. Museu Afro-Brasil: São Paulo, s.d, p. 21-84.

THOMSON, Robert Farris. **Arte e filosofia africana e afro-americana**. São Paulo: Museu Afro-brasileiro, 2011.

VANSINA, Jan. “**As artes e a sociedade após 1935**”. In: MAZRUI, Ali (ed.). **História Geral da África, VIII: África desde 1935**. 2 ed. Revisada. Brasília: UNESCO, 2010, p. 697-760.

Bibliografia complementar

ARAÚJO, Emanuel. **A mão afro-brasileira**: Significado da contribuição artística e histórica. 2 ed. revista e ampliada; vol 1. Museu Afro-Brasil; Governo de Estado de São Paulo: Imprensa Oficial de São Paulo, 2010.

GUIMARÃES, José de. “**Diálogo mestiço de colecionador e artista**”. In: MUSEU AFRO-BRASIL. África e africanidade de José Guimarães: Espíritos e universos cruzados. Museu Afro-Brasil: São Paulo, s.d, p. 215-218.

JUNGE, Peter. **Arte da África**. Obras do Museu Etnológico de Berlim. Rio de Janeiro; Brasília; São Paulo: Catálogo de exposição promovida pelo Centro Cultural Banco do Brasil, 2004, p. 24-39.

KI-ZERBO, Joseph. “**A arte pré-histórica africana**”. In: _____.(ed.). História Geral da África, I: Metodologia e pré-história da África. 2 ed. Revisada. Brasília: UNESCO, 2010, p. 743-780.

SOYINKA, Wole. “**As artes na África durante a dominação colonial**”. In: In: BOHEN, Albert Adu (ed.). História Geral da África, VII: África sob dominação colonial: 1880-1935. 2 ed. Revisada. Brasília: UNESCO, 2010, p. 625-655.

Sociologia do desenvolvimento na África e América do Sul (60 h/a)

Ementa: Estudo comparativo do desenvolvimento e subdesenvolvimento em África e na América do Sul. Teorias da dependência e desenvolvimento humano. Políticas estabilidade e ajustamento estrutural. Políticas públicas de desenvolvimento. Questões atuais do desenvolvimento na África e no Brasil.

Bibliografia básica

ARBIX, Glauco et al. (Org.). **Razões e ficções do desenvolvimento**. São Paulo: Unesp/Edusp, 2001.

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. **Dependência e desenvolvimento na América latina**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara S.A, 1970.

LOPES, Carlos. **Desenvolvimento para cétricos**: Como melhorar o desenvolvimento de capacidades. São Paulo: Unesp, 2006.

PAIXÃO, Marcelo. **Desenvolvimento humano e relações raciais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MOORE, Carlos. **A África que incomoda**: sobre a problemática do legado africano no cotidiano brasileiro. 2 ed. Belo Horizonte: Nandyala, 2010.

Bibliografia complementar

FURTADO, Celso. “**O processo histórico do desenvolvimento**. In Bresser-Pereira e Rego, “A Grande esperança em Celso Furtado”. São Paulo: Editora 34, 2002.pp 253-280.

LATOUCHE, Serge. **Pode a África contribuir para resolver a crise do Ocidente?** IV Congresso Internacional dos Estudos Africanos. Barcelona 12 a 15 de janeiro de 2004.

OTH, Valère. “**Desenvolvimento: Indicadores e tentativa de avaliação**”. Revista de Geografia. São Paulo: v. 14, p. 79-114, 1997.

THOMAS, Vinod et al. **A qualidade do crescimento**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Tópicos avançados em Criminologia (60 h/a)

Ementa: Criminologia: objeto, método e perspectiva do saber criminológico; Criminologia Crítica: matrizes centrais e teorias latino-americanas; Pós-modernismo Criminológico; Mediação, alternativas penais e justiça Restaurativa; Execução Penal, Política Criminal.

Bibliografia básica

ALEXIS, Brito. **Execução Penal**. São Paulo. Quartier Latin, 2006.

BARATTA, Alessandro. **Criminologia crítica e crítica do direito penal**. Introdução à sociedade do direito penal. Tradução: Juarez Cirino dos Santos. 3a ed. Rio de Janeiro: Revan, ICC, 2002.

BATISTA, Vera Malaguti. **Introdução Crítica à Criminologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Revan, 2011

JACCOUD. M. **Princípios, Tendências e Procedimentos que Cercam a Justiça Restaurativa**. Ministério da Justiça, 2005.

MINGARDI, Guaracy (org). **Política de segurança: os desafios de uma reforma**. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2013.

Bibliografia complementar

BARROS, Carmem. **A individualização da pena na execução penal**. São Paulo: RT, 2001.

FREIRE, Cristiane. **A violência do sistema penitenciário brasileiro contemporâneo**. São Paulo: IBCCRIM, 2005.

FREITAS, Felipe da Silva. **Do “jovem problema” ao “sujeitos de direitos”**: apontamentos sobre a relação entre juventude e políticas públicas de segurança (2003 – 2013). In: MINGARDI, Guaracy (org). Política de segurança: os desafios de uma reforma. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2013,

ZACKSESKI, Cristina; MACIEL, W. C. **Vigilância eletrônica e mecanismos de controle de liberdade**: elementos para reflexão. Revista da EMERJ, v. 18, p. 459-466, 2015.

p. 57 – 70.

PRANDO, Camila. **O saber dos juristas e o controle penal**: o debate doutrinário na Revista de Direito Penal (1933-1940) e a construção da legitimidade pela defesa social. 1. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2013. v. 1. 285p.

Raça, Gênero e Sistema de Justiça Criminal (60 h/a)

Ementa: Compreender como raça e gênero formam as hierarquias sociais no país e relacionar tais categorias com os estudos sobre violência, controle social e crime enfatizando os estudos teóricos e metodológicos sobre criminologia da reação social, pensamento(s). negro(s). e pensamento(s). feminista(s).

Bibliografia básica:

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero**: feminismo e subversão da identidade; Trad. Renato Aguiar. 2ª ed. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2008.

DAVIS, Ângela Y. **A Democracia da Abolição**: para além do império, das prisões e da tortura. Tradução: Artur Neves Teixeira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

FLAUZINA, Ana Luiza P. **As Fronteiras Raciais do Genocídio**. Direito.UnB. Revista de Direito da Universidade de Brasília. Programa de Pós-Graduação em Direito – Vol.1, N.1, p. 119 – 146, jan./jul 2014.

VENTURI, Gustavo (org.). **Diversidade e homofobia no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2009.

VARGAS, João Costa. **Desidentificação**: a lógica de exclusão antinegra do Brasil. In: PINHO, Osmundo; VARGAS, João. Antinegitude. O impossível sujeito negro na formação social brasileira. Belo Horizonte: Fino Traço, 2016.

Bibliografia complementar

FLAUZINA, ANA. **Corpo negro caído no chão**. O sistema penal e o projeto genocida do Estado Brasileiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

HOOKS, Bell. **Mujeres negras**: dar forma a la teoria feminista. In: hooks, b.; Brah, A.; Sandoval, C.; Anzaldúa, G.; Morales, A. L.; Bhavnani, K.-K; Coulson, M.; Alexander, M.J.i; Mohanty, C.T. *Otras Inapropiables: feminismos desde las fronteras* (p.33-50), 2004. Madrid: Editorial Traficantes de Sueños.

COSTA, C.L. **Feminismo, tradução cultural e a descolonização do saber**. *Fragmentos*, 39, 2010, 45-59.

PINHO, Osmundo. **Um espinho no coração do mundo**: Racialização, Sexualidade e Insubordinação Subjetiva. T exto apresentado do evento: Consciência Negra em Debate: epistemologias da resistência, Unb, 2015.

PINHO, Osmundo. **Qual a identidade do homem negro?** *Democracia Viva*. N.22, p.64-69, 2004.

Política Criminal de Drogas e controle de homicídios (60 h/a)

Ementa: Situar a discussão sobre as formas de controle do uso prejudicial de substâncias psicoativas do ponto de vista sociológico, discutir a trajetória do controle internacional sobre drogas e a adesão do Brasil às convenções de drogas e aos tratados de direitos humanos; Analisar as normas legais referentes ao controle da produção, comercialização e consumo de substâncias psicoativas no Brasil; debater criticamente os impactos das políticas proibicionistas no Brasil e investigar o perfil dos condenados(as) por tráfico de drogas no Brasil e na América Latina; Analisar o fluxo de produção de informações sobre homicídios no Brasil (dados epidemiológicos e dados do sistema de justiça criminal); discutir o fluxo de investigação e processamento de homicídios no Brasil e debater, conceitual e analiticamente, as políticas de prevenção desenvolvidas no país.

Bibliografia básica

CERQUEIRA, D., et al. **A singular dinâmica territorial dos homicídios no Brasil**. In: BOUERI, R., COSTA, M. (orgs.). *Brasil em Desenvolvimento 2013: Estado, Planejamento e Políticas Públicas*. Volume 2013. Brasília: IPEA, 2013.

CARVALHO, Salo. **A política criminal de drogas no Brasil**. 5ª. edição São Paulo: Lumen Juris, 2012.

DUARTE, E. C. P.; MURARO, M.; LACERDA, M. ; DEUS GARCIA, Rafael de. **Quem é o suspeito do crime de tráfico de droga?** Anotações sobre a dinâmica dos preconceitos raciais e sociais na definição das condutas de usuário e traficantes pelos Policiais Militares nas Cidades de Brasília, Curitiba e Salvador.. In: Isabel Seixas de Figueiredo; Gustavo Camilo Baptista e Cristiane do Socorro Loureiro Lima. (Org.). *Pensando a Segurança Pública e Direitos Humanos: Temas Transversais*. 1ed. Brasília: Ministério da Justiça (SENASP), 2014, v. 5, p. 81-120.

SOARES, Luiz Eduardo. **A política nacional de segurança pública: histórico, dilemas e perspectivas**. *Estudos Avançados*, n. 21, vol. 61, pp. 77-97, 2007.

CASTILHO, Ela. **A criminalização do tráfico de mulheres: proteção das mulheres ou reforço da violência de gênero?**. *Cadernos Pagu* (UNICAMP. Impresso), v. 31, p. 101-124, 2008.

Bibliografia complementar

DIAS NETO, Theodomiro. **Segurança urbana: o modelo da nova prevenção**. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 2005.

CASTILHO, E. W. V. ; LANCETTI, A. ; CHIORO, A. ; ZAPAROLI, C. ; PETUCO, D. R. S. ; MERHY, E. ; FURTADO, L. A. C. ; OLIVEIRA, M. V. ; ROBORTELA, S. . **Eliminação versus Redução**. In: Grupo de Trabalho de Álcool e outras Drogas. (Org.). *Drogas e Cidadania em Debate*. 01ed. Brasília-DF/São Paulo-SP: Sem Nome, 2012, v. 01, p. 39-42.

ZACKSESKI, Cristina. **Da prevenção penal à nova prevenção**. In. *Revista Brasileira de Ciências Criminais*, n. 29. São Paulo: RT, 2000, p. 167 – 191.

KARAM, Maria Lúcia. **Legalização das Drogas**. Coleção Entender o Direito. São Paulo: Estúdio Editores, 2015.

PORTO, Maria Stela Grossi; COSTA, Arthur Trindade Maranhão. **Códigos de deontologia policial no Brasil e no Canadá: análise de documentos e das representações sociais**. In: Ministério de Justiça, Coleção Segurança com Cidadania, Brasília, ano 1, 2009, n. 1, pp. 57-82.

Estrutura social, Sistema escolar e sistema de justiça criminal (60 h/a)

Ementa: Dinâmicas de exclusão do sistema escolar; recrutamento da clientela marginalizada pelo sistema de justiça criminal; articulação entre o sistema escolar e o sistema de justiça criminal; estruturas de raça, gênero e sexualidade na educação e na punição.

Bibliografia básica:

ANDRADE, Vera Regina Pereira de. **A ilusão de segurança jurídica:** do controle da violência à violência do controle penal. 2a ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2003. 336 p.

BARATTA, Alessandro. **Criminologia Crítica e Crítica do Direito Penal:** introdução à Sociologia do Direito Penal. 3ª ed. Tradução : Juarez Cirino dos Santos. Rio de Janeiro: Revan, Instituto Carioca de Criminologia, 2002. 254 p.

DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia.** São Paulo: Melhoramentos, 2001.

CARDIA, N. **A Violência Urbana e a Escola.** Contemporaneidade e Educação, Rio de Janeiro, II (2), 26-69, 1997.

RISTUM, M. e BASTOS, A. C. S. **Violência urbana:** uma análise dos conceitos de professores do ensino fundamental. *Ciência e Saúde Coletiva*, V.9, N.1, 225-239, 2004

Bibliografia complementar

BAUMAN, Zigmund. **A Modernidade Líquida.** Rio de Janeiro, 2004.

SANTOS, B. de S. **Pela mão de Alice:** o social e a política na Pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 2003.

BECKER, Howard. **Los extraños – sociología de la desviación.** Buenos Aires: Editorial Tiempo Contemporáneo, 1971.

MIR, Luís. **Guerra civil:** estado e trauma. São Paulo : Geração editorial, 2004. 921p.

RISTUM, M. e BASTOS, A. C. S. **A violência urbana e o papel da mídia na concepção de professoras do ensino fundamental.** Paidéia. Cad. de Psicologia e Educação, FFCLRP USP, V. 13, n. 26, 2003.

Sociologia da Literatura (60h/a)

Ementa: Literatura e sociedade. Autor, obra e público como componentes do sistema literário. Análise das diferentes formas de abordagem sociológica da obra literária. O problema da

intermediação entre a obra literária e a sociedade. O uso da literatura como fonte de pesquisa em ciências sociais.

Bibliografia básica

CASANOVA, P. **A República Mundial das Letras**. Trad. Marina Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2002

BAKHTIN, Mikhail. “**Epos e romance (sobre a metodologia do estudo do romance)**”. In: *Questões de literatura e de estética; a teoria do romance*. Trad. Aurora Bernardini e outros. 5ª. ed. São Paulo: Ed. Hucitec/Annablume, 2002, p. 397-428.

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte; gênese e estrutura do campo literário francês**. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

ISER, W. **O fictício e o imaginário: perspectivas de uma antropologia literária**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1996.

WATT, Ian. **A ascensão do romance, estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding**. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Bibliografia complementar

LUKÁCS, Georg. **A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica**. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Livraria Duas Cidades/Ed. 34, 2000.

LIMA, Luiz Costa. **A análise sociológica da literatura**. In: LIMA, Luiz Costa (org.). *Teoria da literatura em suas fontes*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, p. 659-687.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e sociedade; de Coleridge a Orwell**. Trad. Vera Joscelyne. Petrópolis: Ed. Vozes, 2011.

LIMA, Luiz Costa. **O controle do imaginário & a afirmação do romance; Dom Quixote, As relações perigosas, Moll Flanders, Tristram Shandy**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro**. 5ª. ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades/Ed. 34, 2000.

Sociologia da Educação (60h/a)

Ementa: A relação educação e sociedade. Análise da relação entre educação, economia e Estado. O processo educacional brasileiro nas décadas recentes. A relação existente entre o saber e o poder problematizando o conhecimento adquirido na escola.

Bibliografia básica

BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: 2004.

FERREIRA, Adir Luiz. **Havia uma sociologia no meio da escola**. Natal: EDUFRN, 2004.

HEILBORN, Maria Luiza. & SORJ, Bila. **O que ler na Ciência Social brasileira (1970-1995)**. In. MICELI, Sergio (org.). São Paulo: Editora Guamaré: ANPOCS, Brasília / DF. Capes, 1999.

PETER L. Berger, Thomas Luckmann. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 21^a. ed. Petrópolis : Vozes, 2002.

MORIN, E. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia complementar

ABRAMOVAY, Miriam (org.). **Escola e Violência. Brasília: UNESCO/Brasil, 2002. (disponível na internet)**

BIANCHETTI, R. **Modelo neoliberal e políticas educacionais**. 3^a ed. São Paulo: Cortez, 1996.

BRANDÃO, C. F. Norbert Elias. **Formação, educação e emoções no processo de civilização**. Petrópolis, RJ, 2003.

GENTILI, P. **A falsificação do consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo**. 2^a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

_____. **Pedagogia da exclusão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 2003.

13. RECURSOS

13.1 CORPO DOCENTE

A seguir, são apresentadas informações sobre o atual corpo docente do Curso de Ciências Sociais da Unilab-Campus dos Malês, considerando os professores ativos no período de elaboração

deste documento. As informações apresentadas referem-se à titulação, ao regime de trabalho e à experiência de docência na educação básica e magistério superior.

Professor: Ana Luiza Pinheiro Flauzina

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0335649346417993>

Titulação: Doutora em Sociologia

Área de estudo na Unilab: Racismo, Sociologia da Violência

Regime de trabalho: Professor Adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não tem.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Centro Universitário de Brasília, UNICEUB, Brasil: 2013-2016

Professor: Bas'llele Malomalo

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2442167007595307>

Titulação: Doutor em Sociologia

Área de estudo na Unilab: África, Epistemologias do Sul

Regime de trabalho: Professor Adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não tem.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

Professor: Caterina Alessandra Rea

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9726491546177501>

Titulação: Doutorado em Filosofia

Área de estudo na Unilab: Humanidades

Regime de trabalho: Professor Adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: não tem.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Université Catholique de Louvain: 2001-2009

- Université Charles de Gaulle – Lille III: 2011-2012

Professora: Cristiane Santos Souza

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8814476853305554>

Titulação: Doutora em Antropologia

Área de estudo na Unilab: Relações raciais, Território e Processos sociais

Regime de trabalho: Professor Adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: possui.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

- Universidade do Estado da Bahia, UNEB: 2006-2009

Professora: Gerhard Seibert

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8946389550806126>

Titulação: Doutorado em Ciências Sociais (estudos africanos)

Área de estudo na Unilab: História colonial e pós-colonial da África, Sociedades crioulas, Processos de aculturação

Regime de trabalho: Professor Adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: Não tem.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

Centro de Estudos Africanos (CEA) / ISCTE-IUL, CEA / ISCTE-IUL, Portugal: 2008-2014

Instituto de Investigação Científica Tropical, IICT, Portugal: 1999-2008

Professora: Ismael Cham

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3495720234218525>

Titulação: Doutor em Antropologia social

Área de estudo na Unilab: racismo, ações afirmativas e relação África

Regime de trabalho: Professor Adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: Não tem.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab: Não tem.

Professor(a): Jucélia Bispo dos Santos

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3413432424460978>

Titulação: Doutora em Sociologia

Área de estudo na Unilab: Comunidades Quilombolas, Educação

Regime de trabalho: Professor Adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: Possui.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Brasil: 2011-2015

Professor(a): Leonardo Fernandes Nascimento

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7141811368487014>

Titulação: Doutor em Sociologia

Área de estudo na Unilab: Sociologia Digital, CAQDAS, Análise de Mídia

Regime de trabalho: Professor Adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: Não tem.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

Universidade Federal da Bahia, UFBA: 2014-2016

Professor(a): Márcio André de Oliveira dos Santos

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9029212127227446>

Titulação: Doutor em Ciências Política

Área de estudo na Unilab: Movimentos sociais, movimento negro, relações raciais

Regime de trabalho: Professor Adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: Não tem.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

Universidade Federal do Piauí, UFPI: 2013-2015

Professor(a): Mariana da Costa Aguiar Petroni

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0378563646135737>

Titulação: Doutora em Antropologia

Área de estudo na Unilab: Narrativas Indígenas, Antropologia Visual

Regime de trabalho: Professor Adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: Não tem.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab:

Universidade Estadual de Campinas 2012

Professor(a): Rafael Palermo Buti

Link para CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6441914324457905>

Titulação: Doutor em Antropologia

Área de estudo na Unilab: Arquivo e Memória Quilombola, história e memória da escravidão, mediação antropológica, políticas de reconhecimento do Estado

Regime de trabalho: Professor Adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

Experiência de docência na educação básica: Não tem.

Experiência de magistério superior anterior à Unilab: Não tem.

13.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

Cabe ao coordenador de curso zelar para que o Projeto Pedagógico seja executado da melhor maneira, buscando o bom andamento do Curso. Segundo o Estatuto da UNILAB (seção IV - art. 50, dos parágrafos 1º ao 3º), as Coordenações de Cursos de Graduação são responsáveis pelas atividades de formação acadêmica e gestão administrativa, em sua esfera de responsabilidade. As coordenações de cursos e programas têm a responsabilidade de gerenciar os cursos e os programas com atribuições de natureza administrativa, acadêmica, institucional e política, em consonância com as definições do Regimento Geral da UNILAB e das regulamentações específicas da Unidade Acadêmica (Instituto ou Campus).

O Coordenador do Curso deverá ter preferencialmente graduação em ciências sociais e obrigatoriamente pós-graduação em ciência política ou em relações internacionais e apresentar efetiva dedicação à administração e à condução do Curso. A coordenação do Curso deverá estar à disposição dos docentes e discentes, sempre que necessário, para auxiliá-los nas questões didático-pedagógicas. Como representante do Curso, a coordenação tem a obrigação de participar das reuniões de colegiados e de representante de classe que, na Universidade acontecem regularmente. Também, deve atender aos alunos e professores sempre que haja uma solicitação. A disponibilidade do Coordenador de Curso abrange sua atuação no horário de funcionamento do curso e também sempre que houver a necessidade de representatividade em eventos diversos, reuniões com entidades de classe e associações vinculadas ao curso.

A coordenação de curso terá duração de dois (2) anos e o regime de trabalho do coordenador(a) de curso será de 20 horas semanais, pelo menos.

13.3 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO

De acordo com o estabelecido no Estatuto da UNILAB, o colegiado é instância obrigatória para a instalação dos cursos de graduação, estando na órbita da sua competência a integração acadêmica e o planejamento do ensino.

Seguindo o regramento da instituição, o colegiado do curso de Ciência Sociais é um órgão de “consulta de deliberação coletiva em assuntos acadêmicos, administrativos e disciplinares da administração básica setorial, em matéria de ensino; pesquisa e extensão”.

Cabe ainda ao colegiado deliberar sobre as atividades do curso; coordenar e supervisionar as

atividades didático-pedagógicas; promover a avaliação do curso; desenvolver atividades integradoras com as demais unidades responsáveis por componentes curriculares do curso; elaborar o projeto pedagógico do curso e aprovar o plano anual das atividades do curso; planejar a oferta de componentes curriculares e deliberar sobre solicitações, recursos ou representações de alunos referentes à sua vida acadêmica.

O colegiado será composto por uma coordenação e vice coordenação; pelos docentes que ministram disciplinas ofertadas pelo curso de Graduação; por servidores técnicos administrativos na proporção de até 15% do colegiado e discentes do curso na proporção de até 15% do colegiado.

O Colegiado do Curso de Ciências Sociais é constituído pelo coordenador do curso, por todos os docentes, em efetivo exercício, que ministram disciplinas ofertadas pelo Curso; pelos servidores técnico-administrativos em educação da Coordenação do Curso, eleitos por seus pares, com os respectivos suplentes, e pelos discentes do curso, eleitos por seus pares, com os respectivos suplentes.

O Colegiado do Curso reunir-se-á, ordinariamente, a cada trinta dias, e extraordinariamente por convocação de seu presidente ou por decisão de dois terços de seus membros, com quórum de metade mais 1 (um) de seus membros e delibera por maioria dos presentes. Em votações que exijam quórum qualificado as deliberações serão tomadas por, no mínimo, 2/3 (dois terços) de seus membros. A convocação e a pauta das reuniões serão encaminhadas com antecedência mínima de 48 horas.

A eleição dos representantes docentes será feita de forma direta entre os professores que compõem o curso de graduação. O representante discente será indicado pelo Diretório Acadêmico. O mandato dos representantes dos docentes e dos discentes será de dois anos, podendo ser reeleitos para mandatos subsequentes.

13.4 CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO

Destaca-se a importância de se considerarem as condições de oferta do Curso, para que a implantação possa ser compatível com o planejamento. Assim, torna-se necessário:

- reconhecer e valorizar as características acadêmicas e profissionais do corpo docente formador;
- estabelecer um programa institucional de desenvolvimento profissional contínuo para os

docentes;

- fortalecer os vínculos entre as instituições formadoras e o sistema de educação básica da região do Recôncavo da Bahia, suas escolas e seus professores;
- oferecer infraestrutura institucional adequada, sobretudo no que concerne a recursos bibliográficos e tecnológicos;
- formular, discutir e implementar um sistema de avaliação periódica e sistemática do Projeto Pedagógico do Curso;
- comprometer-se com a qualidade do curso oferecido: instalações físicas adequadas, aquisição sistemática de material, contratação e formação contínua de pessoal técnico-administrativo e docente;
- assegurar o desenvolvimento das atividades acadêmicas científico-culturais.

13.5 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Instituído pela Portaria do Ministério da Educação, nº 147/2007, e está regulamentado na UNILAB pela Resolução do Conselho Universitário nº 15/2011. Sua função precípua é qualificar o envolvimento docente no processo de concepção, consolidação e avaliação do curso. Compete ao Núcleo Docente Estruturante – NDE fazer o acompanhamento da formulação do PPC do curso, bem como de sua implementação e desenvolvimento. Cabe-lhe, ainda, o papel de instância de aconselhamento e orientação junto à Coordenação do Curso, com vista à melhoria do processo formativo do corpo docente, bem como para um melhor desenvolvimento do trabalho docente, articulando ensino, pesquisa e extensão e, ainda:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas às áreas de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o conjunto de professores, composto por pelo menos cinco docentes do curso, de elevada formação e titulação, contratados em tempo integral ou parcial, que respondem mais diretamente pela concepção, implementação e consolidação do PPC (Resolução CONAES 1/2010). É formado pelo Coordenador do Curso juntamente com quatro docentes altamente qualificados e engajados na construção dos projetos pedagógicos e que ministram aulas desde o início do curso. Sua função é a de analisar as novas propostas pedagógicas, envolver a comunidade acadêmica com atividades que propicie a convivência entre os seus membros; garantir qualidade no processo de formação do aluno, a fim de oferecer à sociedade um egresso capacitado e apto a atuar nos setores nos quais forem inseridos, entre outras.

Para que a missão do NDE seja cumprida em sua plenitude, os professores deste núcleo possuem horas acadêmicas, além das horas de aula, para que possam dedicar-se na condução do projeto pedagógico do curso. No Curso de Ciências Sociais o NDE possui 100% de titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES/MEC, sendo composto exclusivamente por professores doutores.

O Núcleo Docente Estruturante em caráter *pro tempore* é presidido pela coordenadora do curso, professora Cristiane Santos Souza, doutora em Antropologia Social, e conta com os seguintes membros: Dra. Caterina Rea; Dr. Rafael Palermo Buti, Dra. Jucélia Bispo dos Santos; Dra. Mariana da Costa Aguiar Petroni; Dr. Leonardo Fernandes Nascimento.

13.6 PROCESSO SELETIVO

Na UNILAB são ofertadas 80 vagas anuais para o bacharelado em Humanidades, sendo metade destinada a alunos brasileiros, que ingressam via SISU/ENEM, conforme Resolução No. 22/2011 do CONSUP, de 11 de novembro de 2011, enquanto a outra metade é destinada a alunos estrangeiros, selecionados por seus respectivos países de acordo com critérios estabelecidos com a UNILAB, observando-se a equivalência curricular. Para ingressar à terminalidade de Ciências Sociais os alunos deverão ter concluído o Bacharelado em Humanidades.

14 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Ubiratan Castro. A Baía de Todos os Santos: um sistema geo-histórico resistente. *Bahia Análise & Dados*. Salvador: SEI. v. 9, nº 4, pp. 10-23, 2000.
- BRANDÃO, Maria de Azevedo (Org.). *Recôncavo da Bahia - sociedade e economia em transição*. Salvador: Academia de Letras da Bahia, Universidade Federal da Bahia, 1998.
- BRASIL. Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003.
- BRASIL. Lei 12.289, de 20 de julho de 2010. Dispõe sobre a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 21 de julho de 2010, Seção 1, p. 4.
- FRAGA FILHO, Walter. Migrações, itinerários e esperanças de mobilidade social no recôncavo bahiano após a Abolição. *Cadernos AEL*, v.14, n.26, 2009.
- _____. *Encruzilhadas da liberdade: histórias de escravos e libertos na Bahia (1890- 1910)*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2006.
- HAESBAERT, Rogério. Desterritorialização, Multiterritorialidade e Regionalização. In: LIMONAD, Ester; HAESBAERT, Rogério; MOREIRA, Ruy; (org.). *Brasil Século XXI: por uma Nova Regionalização? Agentes, Processos e Escalas*. São Paulo: Max Limonad, p. 173-193. 2004.
- OLIVEIRA, Ana Paula de; ALBUQUERQUE, Claudia Lima de. *Um panorama do Recôncavo Baiano: sociedade, economia e cultura. Narradores do Recôncavo*. Salvador: UNEB, [2011].
- Disponível em: <<http://www.narradoresdoreconcavo.com.br/index/Recôncavo>>. Acesso em: 27 fev. 2015.
- SANTOS, Milton. A rede urbana do Recôncavo. In: BRANDÃO, Maria de Azevedo (Org.). *Recôncavo da Bahia – sociedade e economia em transição*. Salvador: Academia de Letras da Bahia; Universidade Federal da Bahia, 1998.
- SOUZA, Cristiane. *Trajetória de migrantes e seus descendentes: transformações urbanas, memória e inserção na metrópole baiana*. 2013. Tese (doutorado em Antropologia Social). Programa de pós-graduação em Antropologia Social da UNICAMP, 2013.
- UNILAB. *Diretrizes Gerais*, 2010. Disponível em: http://pdi.UNILAB.edu.br/wpcontent/uploads/2013/08/Diretrizes_Gerais_UNILAB.pdf Acesso em: 27 fev. 2015.

No da Revisão	Texto Modificado	Data da Revisão
01	29 de agosto de 2016	01,02,03,04 dezembro 2016
02	04 de dezembro de 2016	16 de dezembro 2016